



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO- CAMPUS XI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INTERVENÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL
– MPIES

ROSA MARIA DE OLIVEIRA

**NOVO ENSINO MÉDIO NA BAHIA: CONTRIBUIÇÕES DO
COMPONENTE PROJETO DE VIDA PARA/NA FORMAÇÃO DE
JOVENS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO SEMIÁRIDO NORDESTE II**

Serrinha– BA
2022

ROSA MARIA DE OLIVEIRA

**NOVO ENSINO MÉDIO NA BAHIA: CONTRIBUIÇÕES DO
COMPONENTE PROJETO DE VIDA PARA/NA FORMAÇÃO DE
JOVENS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO SEMIÁRIDO NORDESTE II**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES), da Universidade do Estado da Bahia-BA, Departamento de Educação (DEDC), Campus XI, como requisito ao título de mestre.

Área de Concentração: Novos contextos de aprendizagem

Orientadora: Profa. Dr^a Mônica Moreira Oliveira Torres

Serrinha-BA
2022

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB
Maria Claudete Marques Barbosa Estrelã
CRB 5/806

- O48 Oliveira, Rosa Maria de.
Novo ensino médio na Bahia: contribuições do componente projeto de vida para/na formação de jovens de uma escola pública do semiárido nordeste II. Serrinha, 2023.
168fls.: il.;
- Orientadora: Profa. Dr^a Mônica Moreira Oliveira Torres
- Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós Graduação em Intervenção Educativa e Social - MPIES, Campus XI. 2023.
1. Ensino médio - Currículos. 2. Currículos - Educação de Jovens e Adulos. I. Torres, Mônica Moreira Oliveira. II. Universidade do Estado da Bahia.

CDD 373.19

FOLHA DE APROVAÇÃO

"NOVO ENSINO MÉDIO NA BAHIA: CONTRIBUIÇÕES DO COMPONENTE PROJETO DE VIDA PARA/NA FORMAÇÃO DE JOVENS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO SEMIÁRIDO NORDESTE II"

ROSA MARIA DE OLIVEIRA MEDEIROS


Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em INTERVENÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL – MPIES, em 8 de março de 2023, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Intervenção Educativa e Social pela Universidade do Estado da Bahia, conforme avaliação da Banca Examinadora:



Professora Dra MÔNICA MOREIRA DE OLIVEIRA TORRES
UNEB
Doutorado em Educação e Contemporaneidade
Universidade do Estado da Bahia



Professora Dra IVONETE BARRETO DE AMORIM
UNEB
Doutorado em Família na Sociedade Contemporânea
Universidade Católica do Salvador



Professora Dra ELISETE SANTANA DA CRUZ FRANÇA
FVC
Doutorado em Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar e
Universidade Federal da Bahia

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, João Juvêncio de Oliveira e Rosa de Carvalho Oliveira. Orgulho-me de ter nascido e crescido tendo como referência um pai lavrador e uma mãe professora, que apesar de “leiga”, contribuiu para a redução do analfabetismo, libertou muitas crianças e jovens da escravidão do desconhecido.

A todos os meus irmãos e irmãs que por terem feito outras escolhas e trilhado outros caminhos, não tiveram a oportunidade de alcançar esse grau acadêmico. Chego até aqui por todas e todos nós! E para que o conhecimento se perpetue às gerações, dedico também aos meus filhos Maurício e Lis, só nós sabemos dos abraços e apertos que foram dados no percurso dessa pesquisa. Que cada grau conquistado seja pela liberdade, pela justiça, pelo acolhimento e inclusão de todas as crianças e todas as juventudes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, ele me sustentou e me tornou forte, me fez chegar até aqui, quando as inúmeras demandas quase me sucumbiram. De maneira muito especial, agradeço ao Grupo de Oração Shekiná- Renovação Carismática Católica- RCC e todos os irmãos que servem, todos os ministérios, vocês compreenderam minhas ausências nos Louvores e na Perseverança, oraram por mim. Deus abençoe por todo acolhimento.

Agradeço aos meus filhos Maurício Thiago e Lis Maria, vocês são luz em minha vida, minha inspiração, minhas melhores obras aqui na terra, os meus esforços e força sem dúvida, nasceram a partir de vocês. Nos dias de maior cansaço, foram vocês que me fizeram suportar e seguir! Eu amo vocês! Agradeço a colaboração de Adalberto Moreno, nos momentos eu que precisei me distanciar, você acolheu meus filhos e isso me torna grata eternamente.

Aos meus pais João Juvêncio de Oliveira e Rosa Carvalho Oliveira (in memoriam), todos os ensinamentos e valores foram fundamentais para essa conquista! E ainda aos meus dois irmãos e sobrinha, também (in memoriam), Antônio Carvalho, Jailton Carvalho e Ana Paula Costa, a cada conquista nos lembramos de quem um dia nos fez rir, nos fez feliz.

A todos os meus familiares e irmãos, que compreenderam minha ausência nos encontros e eventos, obrigada pelo incentivo e constante apoio: Jorge Milton, João Carlos, Carlos Augusto, Maria do Carmo e Maria Lúcia.

A minha Orientadora, Professora e Dra. Mônica Moreira Oliveira Torres, obrigada por me aceitar como sua orientanda, gratidão pelas contribuições e paciência ao corrigir os meus textos especialmente por ter acreditado mesmo sem me conhecer. Sem dúvidas, você tem uma grande contribuição nessa minha conquista. Muito obrigada!

A todas as Professoras e Professores do MPIES, de forma especial, as professoras da Banca do Exame de Qualificação, Ivonete Barreto de Amorim e Elisete Santana da Cruz França, pela presteza nas contribuições, fundamentais para a estruturação desta dissertação.

Ao EPODS – Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social, em especial na pessoa líder, a Professora Ivonete Barreto de Amorim, pelos estudos e reflexões, pelas possibilidades ofertadas onde pude evoluir academicamente e pelo acolhimento com a nossa pesquisa.

As amigas que o Mestrado me presenteou, vocês foram anjos, me emprestaram suas asas, quando as minhas não suportavam a imensidão do peso. Obrigada Janiely Lopes Ferreira, Geisa Araújo Cunha dos Santos, Juliana Melo Leite e Elisangela Carvalho.

Aos estudantes participantes desta pesquisa, os quais receberam codinomes: Umbuzeiro, Angico, Catingueira, Cacto, Ipê, Mandacaru, Juazeiro e Xique-Xique. Vocês foram essenciais na realização desta pesquisa. Gratidão por toda contribuição!

Aos colegas, que lecionam o componente Projeto de Vida e aceitaram participar da pesquisa. e toda equipe, obrigada pela colaboração, foi uma parceria linda.

À Gestão escolar, participante da pesquisa, por ter acolhido a nossa proposta de pesquisa e ter viabilizado o aceite, muito obrigada!

A Sr.^a Maria Creuza de Menezes Teixeira, secretária da unidade escolar onde realizei a pesquisa; parceira, amiga, conselheira! Apoiou e acolheu minhas ausências, meus lamentos, choros e sem perceber tornou-se para mim, minha grande incentivadora, uma verdadeira mãe.

A três pessoas, que me ajudaram durante a pesquisa com apoio bibliográfico, facilitação das oficinas e dicas, tornando tudo tão possível e mais leve: Marco Dantas, Pedro Son e Keu Silva. Partilhar conhecimento é uma forma de iluminar e se eternizar na vida do outro! Gratidão!

“Por mais inteligente que alguém possa ser, se não for humilde, o seu melhor se perde na arrogância. A humildade ainda é a parte mais bela da sabedoria.” (Nelson Swel)

RESUMO

Esta pesquisa apresenta como objeto de estudo as contribuições do componente Projeto de Vida ofertado no currículo do Novo Ensino Médio, no contexto da formação de jovens do 2º ano, de uma escola pública do Semiárido Nordeste II. Apresenta como problema a questão: De que forma o componente Projeto de Vida implementado no Currículo do Novo Ensino Médio contribui para/na formação contextualizada de jovens estudantes de uma escola pública no Semiárido Nordeste II? O objetivo geral visa compreender e analisar como o componente Projeto de Vida no currículo do Novo Ensino Médio contribui para/na formação contextualizada de jovens de uma escola pública do Semiárido Nordeste II. Buscando oportunizar o seu desenvolvimento elencamos os seguintes objetivos específicos: a) Historicizar a trajetória do Ensino Médio na Educação Básica e suas concepções de currículo; b) Refletir sobre o currículo do Ensino Médio e o Protagonismo Juvenil; c) Identificar demandas formativas de estudantes tendo em vista a elaboração coletiva de Agenda Temática para o componente Projeto de Vida no currículo do Ensino Médio; d) Implementar oficinas formativas com professores e estudantes do Ensino Médio e construir de forma dialogada a Agenda Temática para o componente Projeto de Vida. A pesquisa é de cunho qualitativo, que visa compreender algumas ideias, sentidos produzidos pelos sujeitos e se configurou também como aplicada, através de coletas de dados provenientes de uma entrevista semiestruturada realizada através de questionários os quais fundamentaram o planejamento e vivência de cinco oficinas pedagógicas. As oficinas fomentaram exploração de temáticas e novas demandas formativas com a participação dos sujeitos da pesquisa: oito estudantes e dois professores que lecionam o componente Projeto de Vida. A análise e a interpretação das informações, foram feitas a partir da análise de conteúdo. A Pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética sob o número CEP - Autorização nº 5.431.391. Com o estudo, reconhecemos o potencial pedagógico do produto final desta pesquisa, a Agenda temática, visto que apresenta aspectos didáticos, pedagógicos, ideias propositivas para o estudo do componente Projeto de Vida, respeitando as especificidades territoriais, culturais e identitárias dos estudantes do 2º ano do ensino médio, envolvidos na pesquisa. Os resultados da pesquisa apontam para a importância da participação dos estudantes na definição das temáticas que configurarão o planejamento dos componentes projeto de vida indicando a relevância do mesmo para a formação e elaboração de projetos de futuro dos estudantes. Indica ainda ser fundamental conceber o currículo do novo ensino médio de forma contextualizado e elaborado coletivamente, se configurando, portanto como espaço de construção de conhecimento pelos sujeitos que dele participam. Destaca ainda a além da importância da Educação Integral no Ensino Médio, que requer participação dos estudantes na proposição de um currículo contextualizado, atento às demandas da juventude e que contribua para o protagonismo juvenil na formação e na construção de projetos de vida.

Palavras-chave: Currículo. Juventude. Novo Ensino Médio. Projeto de Vida.

ABSTRACT

This research presents as an object of study the contributions of the Life Project component offered in the curriculum of the New High School, in the context of training young people in the 2nd year of a public school in the Semi-arid Northeast II. It presents as a problem the question: How does the Life Project component implemented in the New High School Curriculum contribute to/in the contextualized training of young students from a public school in the Semi-arid Northeast II? The overall objective is to understand and analyze how the Life Project component in the New High School curriculum contributes to/in the contextualized training of young people from a public school in the Semi-arid Northeast II. Seeking to provide opportunities for its development, we have listed the following specific objectives: a) Historicizing the trajectory of Secondary Education in Basic Education and its curriculum conceptions; b) Reflect on the High School curriculum and Youth Protagonism; c) Identifying training demands of students with a view to the collective elaboration of the Thematic Agenda for the Life Project component in the High School curriculum; d) Implement training workshops with high school teachers and students and construct the Thematic Agenda for the Life Project component in a dialogic manner. The research is of a qualitative nature, which aims to understand some ideas, meanings produced by the subjects and was also configured as Applied, through data collection from a semi-structured interview carried out through a questionnaire which supported the planning and experience of five pedagogical workshops. The workshops encouraged the exploration of themes and new training demands with the participation of the research subjects: eight students and two professors who teach the Life Project component. The analysis and interpretation of the information were made from the content analysis. The Research was approved by the ethics committee under number CEP - Authorization n° 5.431.391. With the study, we recognize the pedagogical potential of the final product of this research, the Thematic Agenda, since it presents didactic, pedagogical aspects, propositional ideas for the study of the Life Project component, respecting the territorial, cultural and identity specificities of the 2nd year students high school students involved in the research. The research results point to the importance of student participation in defining the themes that will shape the planning of the life project components, indicating its relevance for the formation and elaboration of students' future projects. It also indicates that it is fundamental to conceive the curriculum of the new secondary education in a contextualized and collectively elaborated way, thus becoming a space for the construction of knowledge by the subjects who participate in it (curriculum acts?). It also highlights the importance of Comprehensive Education in High School, which requires the participation of students in proposing a contextualized curriculum, attentive to the demands of youth and that contributes to youth protagonism in the formation and construction of life projects.

Keywords: Curriculum. Youth. New High School. Life Project.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC-Atividade Complementar

ACC-Atividades Curriculares Complementares

BNCC-Base Nacional Comum Curricular

CNE-Conselho Nacional de educação

CPNSD- (Conselho Nacional de Secretários de Educação),

DCRB-Documento Curricular Regional da Bahia

EAD-Ensino à Distância

FEEBA-Fórum Estadual de Educação da Bahia

FEBRACE-Feira Brasileira de Ciências e Engenharia

FECIBA-Feira de Engenharia e Ciências da Bahia

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e estatística

IDEB-Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

INEP-Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

LDB-Lei de Diretrizes e Bases

MPIES-Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social

MEC-Ministério da Educação

MTEC- Ensino Médio com Intermediação Tecnológica

NTE-Núcleo Territorial de Educação

OMS- Organização Mundial de Saúde

ONU-Organização das Nações Unidas

PAFOR-Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica

PDE-Plano de Desenvolvimento Escolar

PPP-Projeto Político Pedagógico

ProBNCC-Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular

RCC-Renovação Carismática Católica

RDH-Relatório do Desenvolvimento Humano

REDA-Regime Especial de Direito Administrativo

SAEB- Secretaria da Administração do Governo do Estado da Bahia.

SEB-Secretaria de Educação Básica

SEC-Secretaria de Educação

SEEB-Secretaria Estadual de educação da Bahia

UAB-Universidade Aberta do Brasil

SECULT-Secretaria de Cultura

UNDIME- (União dos Dirigentes Municipais de Educação)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Projeto de Vida e Autoconhecimento	72
Figura 2 - Foto com a convidada Keu Silva (na TV), após partilha através do Google Meet com os participantes da pesquisa	73
Figura 3 - Dinâmica: Árvore da Felicidade	77
Figura 4 - Exibição do Vídeo: “Meio Ambiente por Inteiro - Desafios Ambientais”	83
Figura 5 - Facilitador Pedro Son na Oficina sobre Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil: Cultura e Comunidade	89
Figura 6 -Achados das Oficinas - Ilustração e composição da capa da Agenda Temática	90
Figura 7 –Ilustrações	90

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Dados de Matrícula da Rede Estadual da Bahia	18
Gráfico 2- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- Ensino Médio-Escola Pública- Estadual	19
Gráfico 3- Participação na vida econômica da família.	94
Gráfico 4- Participação de grupo ou organização juvenil.	96
Gráfico 5- No ensino médio qual(is) a(s) área(s) que você mais se identifica?	100
Gráfico 6- Área de preferência dos estudantes.	100
Gráfico 7- Sugestões de temas para compor a agenda temática.	101
Gráfico 8- Frequência de leituras.	102
Gráfico 9- Quais gêneros/área de leitura ou tipos de textos que você se interessa.	103
Gráfico 10- O que os professores consideravam em relação ao currículo do novo ensino médio.	104
Gráfico 11- Desafios apresentados pelos professores no ensino do componente projeto de vida.	105
Gráfico 12- Objetivo do componente projeto de vida.	106

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	17
1.1 IMPLICAÇÕES COM A PESQUISA	26
1.2 QUESTÃO DA PESQUISA.....	28
1.3 OBJETIVO GERAL	28
1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	28
1.5 ESTADO DA ARTE	28
2. O ENSINO MÉDIO: DESAFIOS E PERSPECTIVA HISTÓRICA	32
2.1 AS REFORMAS EDUCACIONAIS NEOLIBERAIS E O ENSINO MÉDIO	32
2.2 NOVO ENSINO MÉDIO: CONFIGURAÇÕES E DESAFIOS.....	37
2.2.1 - FORMAÇÃO DE JOVENS NO CURRÍCULO DO NOVO ENSINO MÉDIO	45
3. JUVENTUDES: CONCEPÇÕES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS	49
3.1. JUVENTUDES E CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO	51
4. ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	60
4.1 TÉCNICAS PARA COLETA DE INFORMAÇÕES NA PESQUISA	63
4.1.2 SUJEITOS DA PESQUISA	64
4.1.3 - LÓCUS DA PESQUISA.....	66
5. ANÁLISE DE DADOS	68
5.1 ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES E VIVÊNCIAS FORMATIVAS DOS ESTUDANTES	70
5.2 DIÁLOGOS E PERCEPÇÕES DE JOVENS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DO SEMIÁRIDO NORDESTE II	92
5.3 PROTAGONIZANDO O ENSINO DO COMPONENTE PROJETO DE VIDA	102
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	108
REFERÊNCIAS	112

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	119
APÊNDICE B- TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO.....	123
APÊNDICE C- QUESTIONÁRIO-ESTUDANTES	126
APÊNDICE D- QUESTIONÁRIO-PROFESSORES	131
APÊNDICE E-PROJETO DE INTERVENÇÃO.....	135
APÊNDICE E-OFICINAS FORMATIVAS PROPOSITIVAS AO COMPONENTE PROJETO DE VIDA.....	145
APÊNDICE G: PRODUTO EDUCACIONAL: AGENDA TEMÁTICA DO COMONTE PROJETO DE VIDA NO ENSINO MÉDIO	151
ANEXO I - MÚSICAS	156
ANEXO II- PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	162

1. INTRODUÇÃO

A educação tem apresentado desafios no país, bem como no estado da Bahia. E são muitos os problemas encontrados na etapa final da educação básica, fase que atende especificamente diferentes jovens marcados por realidades diversas. Entre os problemas pode-se citar a evasão de estudantes e a baixa procura para matrícula no ensino médio, dos impactos das avaliações externas no chão da escola à implementação de políticas públicas que possibilitem a esses jovens potencializar suas experiências e aprendizagens.

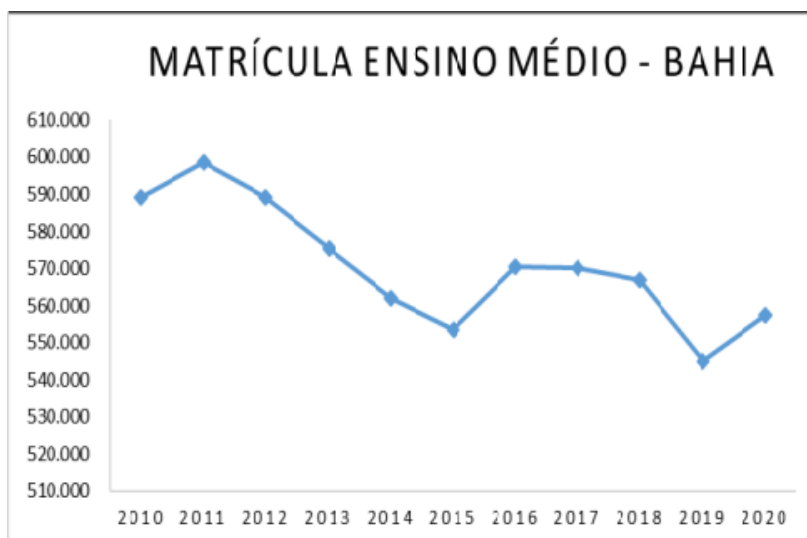
Como última etapa da Educação Básica, o Ensino Médio tem como principal objetivo aprimorar os conhecimentos adquiridos durante o Ensino Fundamental II, maturando toda a experiência adquirida nessa fase, que será indispensável para o jovem ter acesso à universidade e o mercado de trabalho com base numa formação para a cidadania. O Ensino Médio deve proporcionar a educação integral dos estudantes que contemple a complexidade do sujeito, com formação a partir de diferentes dimensões como a afetiva, emocional, cognitiva, estética, ética, profissional, cultural, política.

O Ensino Médio, sendo a etapa final da Educação Básica, tem entre outros objetivos a formação para o exercício da cidadania, a preparação para a continuação dos estudos em nível subsequente, bem como a preparação para o ingresso no mundo do trabalho e para subsidiar a atuação cidadã plena. Nesta perspectiva, há que se pensar um currículo que traga em seu bojo a intenção de trabalhar na perspectiva de uma formação integral da pessoa humana. (DCRB-Bahia, 2021, p. 233)

A formação concebida prevista no texto oficial do Documento Curricular Regional da Bahia (DCRB,2021), apresenta perspectiva formativa inovadora, todavia apresenta organização curricular fragmentada e baseada na disciplinaridade o que desafia as escolas a organizarem o planejamento pedagógico e curricular que possa dar conta da complexidade dessa formação.

A persistente evasão escolar no Ensino Médio, caracterizada como uma problemática educacional que envolve os jovens na Bahia na faixa etária de até 19 anos. Entre os principais motivos para a evasão escolar, os mais apontados foram a necessidade de trabalhar (39,1%) e a falta de interesse (29,2%). Entre as mulheres, destaca-se ainda gravidez (23,8%) e afazeres domésticos (11,5%), segundo o Instituto Brasileiro de geografia Estatística (IBGE,2018). Esses dados revelam e indicam que muitos jovens baianos não concluem o ensino médio e se encontram excluídos desse direito à educação como revelam também os dados de matrícula dos estudantes na Bahia.

Gráfico1- Dados de Matrícula da Rede Estadual da Bahia



Fonte: SGINF/DAI/CAV com base nas Sinopses Estatísticas 2010- 2020 – INEP

O quadro de matrículas da rede Estadual da Bahia, revela uma redução acentuada na matrícula em 2015 e um tímido crescimento entre os anos de 2016 e 2018, no entanto sem superar a marca de 2011. Alguns aspectos contribuem para a redução da matrícula dos/as estudantes no Ensino Médio, conforme (DCRB, 2020, p. 65).

(...) o contexto socioeconômico e cultural, as condições de acesso, a perspectiva de vida e de continuidade de estudo do jovem de 15 a 17 anos, dentre outros fatores contextuais que também podem impactar na exclusão do/a estudante nessa etapa de ensino: retenção no Ensino Fundamental, ambiente escolar não inclusivo, motivador e acolhedor, ausência de vaga na escola desejada. Assim, o estudo da demanda local pelo Estado, bem como as ações realizadas por escolas e pela Secretaria de Educação para mobilizar os estudantes a frequentar a escola e desejar finalizar os estudos podem contribuir para reduzir a exclusão dessa etapa de ensino.

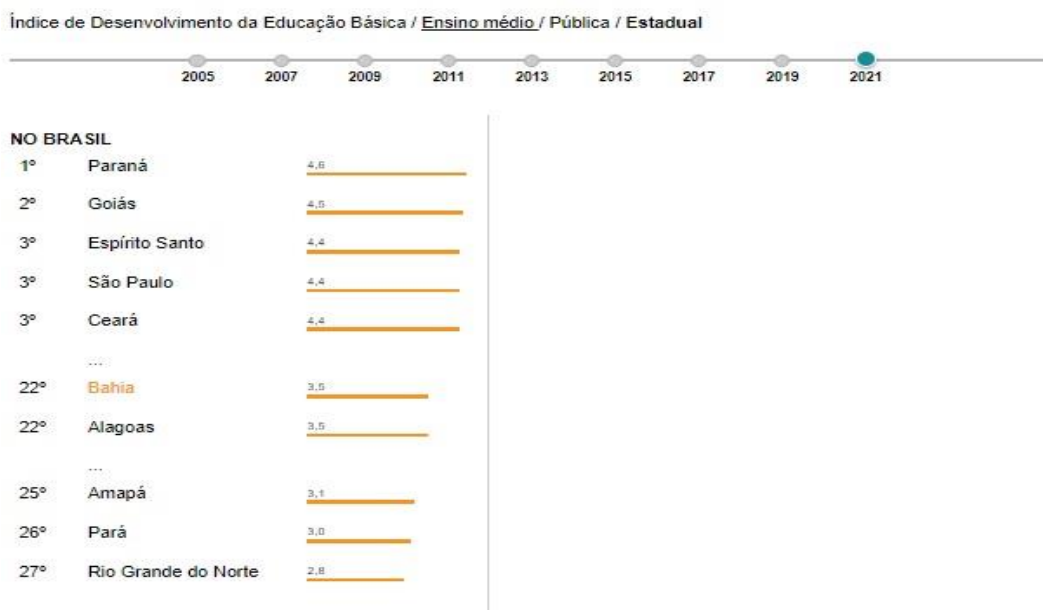
Quanto ao número de matrículas, em especial no Ensino Médio, no ano de 2021, a Bahia tinha 635.569 estudantes matriculados, conforme (IBGE, 2021). Em torno dessa realidade de extrema extensão territorial, espalhados nos 417 municípios baianos há enfrentamentos e dificuldades que talvez corroboram para os baixos índices de matrícula, como a evasão escolar, falta de interesse e o número de analfabetos com idade de 15 anos ou mais.

O deslocamento dos estudantes para a escola é um item também a ser ressaltado nesse processo. A garantia do transporte escolar é um dos aspectos que problematiza a permanência dos estudantes nas unidades escolares. Há uma parceria entre a rede estadual e rede municipal, o estado contribui com uma contrapartida de investimento nos transportes e o município com outra, mantendo assim o mesmo transporte para estudantes das duas redes. Alguns municípios mantêm uma parceria uniforme e amigável com a rede estadual, fazendo cumprir rigorosamente o calendário escolar, no entanto outros municípios não conseguem assegurar a parceria comprometendo o deslocamento dos estudantes para a escola.

Em que pese as vagas no ensino médio estarem sendo disponibilizadas no sistema de ensino estadual da Bahia, a matrícula não tem sido garantia de permanência e conclusão. Logo a pesquisa do IBGE (2021) nos apresenta um cenário de desistência pelos estudos e de exclusão de jovens. Indicam a existência de desafios para a formação e permanência dos estudantes no ensino médio os quais demandam ser melhor compreendidos e estudados. Nesse contexto, insere-se o Novo Ensino Médio, baseado na Lei nº 13.415/2017, que estabelece uma nova proposta de formação, baseada no ensino de competências e habilidades. Na Bahia essa proposta está assegurada pelo Documento Curricular Regional da Bahia - DCRB à luz da BNCC-Base Nacional Comum Curricular.

As avaliações externas do Ensino Médio também são importantes e configuram-se como um termômetro das realidades dos estudantes das escolas públicas. Os resultados das avaliações externas do SAEB e IDEB apresentam as médias de desempenho dos estudantes, além das taxas de aprovação, reprovação e abandono divulgadas no Censo Escolar, as quais compõem o índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Conforme o site do INEP-Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, o contexto da Pandemia deve ser considerado na análise dos resultados dessas avaliações, visto que muitos estudantes tiveram dificuldades em manter os estudos nesse período. Mesmo considerando essas dificuldades enfrentadas pelos estudantes no período pandêmico, o IDEB da Bahia está em 22º lugar conforme a tabela abaixo:

Gráfico 2- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- Ensino Médio-Escola Pública-Estadual



Fonte: IBGE (2021)

Conforme dados do IBGE (2021), o Ensino Médio da rede estadual da Bahia permanece entre os resultados não tão otimistas, conforme o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2021, com nota de (3,5), ao lado do estado de Alagoas, que só ultrapassa os índices do Rio Grande do Norte, que é de (2,8), Pará, que é de (3,0) e Amapá que é de (3,1). O que significa dizer que em linhas gerais a Bahia, só ganha no Nordeste para o Rio Grande do Norte.

Esses resultados podem estar revelando problemas de evasão, abandono, causado pelo desinteresse de estudantes que vivenciam o cenário de escolas com infraestrutura inadequada, sem acesso a tecnologias, internet, laboratórios, etc. A ausência de professores nas rotinas escolares, também corroboram para o desinteresse desses estudantes. As notícias referentes ao Ensino Médio na Bahia são reveladoras e confirmam que é necessária uma mudança.

A Bahia é o estado nordestino com maior número de jovens que deixam a escola antes de concluir o ensino médio, é também o estado que a cada 100 estudantes com idade até 19 anos, somente 43 conseguem concluir o ensino (IBGE, 2018).

Esses dados negativam a nossa realidade, especialmente as nossas juventudes, colocando o estado da Bahia numa vitrine que precarizam as políticas públicas. A pesquisa ainda mostrou que dois em cada 10 jovens, com idade até 16 anos, ainda não completaram o ensino fundamental. Desses, 62% nem frequentam mais a escola. (IBGE, 2018).

Esses dados revelam a problemática educacional que envolve os jovens na Bahia na faixa etária de até 19 anos. Eles indicam que muitos jovens baianos não concluem o ensino médio e se encontram excluídos desse direito à educação.

Um outro fator que contribui negativamente para os resultados das avaliações externas, bem como para a queda dos índices do IDEB é a evasão escolar durante as avaliações. Há unidades escolares que ficaram sem a nota do IDEB pelo fato de que, no dia da aplicação da avaliação, o número de estudantes foi insuficiente para submeter aos critérios de avaliação.

No ensino médio a evasão costuma ser mais alta por conta da necessidade do trabalho, ou da maternidade precoce, piorando os indicadores em 2021. Enquanto em 2020, na Bahia, 77% dos jovens de 15 a 17 anos já estavam matriculados ou tinham concluído o ensino médio, em 2021 esse percentual caiu para 74,9%. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2021).

Por outro lado, no período marcado pela pandemia de Covid-19, a evasão escolar foi intensificada nas escolas da rede estadual. Notou-se algumas estratégias do governo da Bahia para manter o estudante com matrícula ativada, a exemplo da Monitoria- ação que contemplava os estudantes com maior nota nos componentes curriculares de Matemática e Português,

recebendo um valor significativo para o exercício de atividades de suporte ao professor do componente curricular e estudantes que apresentavam dificuldades de aprendizagem.

Outra alternativa adotada na Bahia foi o Programa Bolsa Presença, uma ação, promovida pelo governo do Estado, assegurando R\$ 150 por mês, acrescido de R\$ 50 a partir do segundo estudante matriculado na rede estadual de ensino. O benefício fazia parte do Programa Estado Solidário e tinha o objetivo de contribuir para a permanência dos estudantes de baixa renda nas escolas.

A proposta oficial da reformulação do Ensino Médio é tornar esta etapa de ensino mais atraente contribuindo com a formação dos estudantes nessa etapa com matrícula, permanência e sucesso para os estudantes. No entanto, para além das mudanças no currículo percebemos que há ainda uma timidez no que tange aos movimentos de investimento em políticas para as juventudes e, sobretudo, que garantam seus direitos de aprendizagem, inserção profissional e cidadã. Além da falta de mobilizações de processos formativos e sociais que instiguem construções de projetos, ideias críticas e participativas, transformando o jovem em um sujeito mais atuante, visto como capaz de definir objetivos para a sua vida pessoal, acadêmica, profissional e cidadã. Esse desafio precisa ser contemplado também no componente curricular Projeto de Vida inserido no currículo do Ensino Médio, ponto auge de discussão desta pesquisa, o qual não deve ser planejado e ofertado priorizando uma preocupação de formação para o mercado de trabalho, mas na perspectiva de uma formação contextualizada crítica e cidadã capaz de ensiná-lo a sonhar seus próprios sonhos.

O projeto de vida está inicialmente explicitado pela Resolução nº 3/2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, previsto no seu artigo 5º, inciso II, que a concebe como estratégia de reflexão sobre trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante. Como componente curricular ofertado no Ensino Médio, assume a identidade de disciplina, é um desafio e demanda uma organização didático pedagógica nas escolas de ensino médio que possa contribuir com essa formação.

No contexto da reformulação do Ensino Médio, cabe também trazer nesse espaço, os desafios os quais nos deparamos com a implementação dessa proposta, elencando aqui três aspectos, a saber: a ausência de formação para professores, especialmente para o ensino dos novos componentes curriculares; a redução da carga horária dos componentes curriculares considerados indispensáveis na formação crítica dos estudantes e falta de estrutura das escolas, o que compromete o ensino, especialmente a proposta de educação integral.

Após as mudanças no currículo, (especialmente na área de humanas), reduziu-se uma hora aula nos componentes de História, Geografia, Sociologia e Filosofia. Deduz-se que há uma

ênfase na formação para o mercado de trabalho em detrimento da formação para a construção da crítica, do pensamento reflexivo e propositivo. Como já anunciado, o Componente Curricular Projeto de Vida, objeto de estudo desta pesquisa, parte diversificada do currículo pode ser aqui elencado como um desafio, pela forma como se apresenta nas disposições do documento-Documento Curricular Referencial da Bahia - DCRB.

Este documento destaca no currículo a importância do multiculturalismo, além de fazer referências à diversidade cultural, social e econômica do estado, que está organizado politicamente em 27 Territórios de Identidade. Nessa perspectiva, compreendemos que o currículo do ensino médio e todos os componentes curriculares precisam garantir em suas ementas os direitos de aprendizagem aos sujeitos. E, especificamente, o componente curricular Projeto de Vida, precisa assegurar em sua ementa, a escuta das demandas formativas dos sujeitos envolvidos, contemplando o respeito aos diferentes perfis sociais, mediante a diversidade geográfica cultural e social onde se inserem os estudantes.

A escola é o lugar em que os sonhos são despertados e alimentados, vista como um espaço democrático promove ações que contribuem para a construção desses sonhos, a partir dos diálogos, interações, práticas e convivências entre os agentes que permeiam toda a comunidade escolar. A construção das relações é muito importante no contexto da educação desses jovens que formam, crescem e habitam os espaços escolares. Dessas relações nascem os laços que fortalecem, encorajam e instigam o amadurecimento dessas juventudes, possibilitando maior engajamento com a busca e realização dos seus sonhos, que, com o passar do tempo, se incorporam na busca de respostas para questionamentos como: Quem sou eu? De onde venho? Para onde vou?

Nessa busca de respostas, abrem-se possibilidades de reflexões e discussões que ofertam aos estudantes o reconhecimento e valorização do seu território, como espaço de origem, organização e definição de sua autoimagem além de um esquema organizacional que define caminhos, perspectivas e direcionamentos voltados para a sua realização pessoal e profissional, sua inserção crítica e criativa como cidadão na sociedade e comunidade, dando maior segurança em seus pensamentos e metas.

A partir destas reflexões nasce a oportunidade de construir junto com esses estudantes uma perspectiva mais coerente, voltada para o planejamento participativo do componente Projeto de Vida, com estudos e encaminhamentos que partem de sua realidade local, suas afinidades, vocações para elaboração e segurança em suas escolhas pessoais, profissionais, resignificando junto ao currículo a formação realizada no componente Projeto de Vida, ofertado no atual currículo do Novo Ensino Médio, que traz como referência a Base Nacional Comum Curricular BNCC-. Apesar das limitações do Novo Currículo do Ensino Médio com fragilidade e formação baseada

em competências, obrigatoriedade apenas para alguns componentes, ampliação da carga de componentes, em detrimento da redução de outros, propõe a inserção dos itinerários formativos e eletivas, os quais apresentam-se inicialmente como possível potencial pela possibilidade de adesão a esses itinerários e eletivas de acordo com a escolha profissional e formação dos estudantes.

Há inúmeros desafios para a atuação e/ou implementação desse novo componente, Projeto de Vida, especialmente por parte das muitas instituições escolares do Território do Semiárido Nordeste II. Dentre os desafios relacionados à implementação, pode-se destacar a falta de formação dos professores, falta de estrutura física das escolas, visto que o estudo desse componente “Projeto de Vida”, se adequa a oferta da educação integral, o que exige adequações no espaço físico e profissionais atentos e cientes as novas demandas e oferta de ensino, assegurando que o novo componente seja ofertado de forma justa, inclusiva e respeitosa, viabilizando o Protagonismo Juvenil dos estudantes das escolas do Semiárido Nordeste II.

A pesquisa investiga a proposição da oferta do componente Projeto de Vida, inserido na proposta curricular, que vem sendo implementada nas escolas a partir da Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017. Nela, analisamos as contribuições deste componente curricular, refletindo sobre as mudanças e interfaces que tangem a composição do currículo.

Destaco que a tessitura desta pesquisa buscou durante os diálogos e narrativas perceber e garantir a participação dos estudantes, além de descentralizar as discussões, promover a autonomia de suas falas, as quais serão importantes ao pontuarem fragilidades e incoerências na proposta do Novo Ensino Médio em estudo. Além disso, a pesquisa permitiu conhecer e compreender as expectativas formativas das juventudes do ensino médio tendo em vista construir e potencializar a proposta de ensino do componente Projeto de Vida no currículo, fortalecendo ações pedagógicas na 2ª série do Ensino Médio, ressignificando a aprendizagem e a permanência na escola num contexto de evasão persistente.

Uma problemática presente no Ensino Médio das escolas públicas da rede estadual da Bahia, assim como de toda a educação básica brasileira, após essa reforma do Ensino Médio, é a definição e busca de estratégias pedagógicas sem a escuta aos estudantes, gestores, professores, pais e demais profissionais de educação, necessária para uma formação contextualizada. Muitas ações são feitas no sentido de melhorar a dinâmica, a metodologia das aulas e oferta do ensino, no entanto, como essas ações não contemplam a diversidade regional, os índices de abandono e evasão escolar tendem a continuar subindo. A investigação e a busca de intervenção educativa colaborativa no município de Jeremoabo inserido no Território do Semiárido Nordeste II, através do Programa MPIES-Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social – ocorreu pelas

possibilidades de contribuições para o currículo na etapa do ensino médio e para os desafios que os jovens estudantes da escola pública enfrentam, no contexto e cenário em que se apresenta o Novo Ensino Médio.

A pesquisa propõe analisar o componente curricular Projeto de Vida, inserido na proposta curricular, que vem sendo implementada nas escolas a partir da Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017, “que legisla sobre o novo ensino médio, é uma conversão da medida provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016”, (BRISKIEVICZ e STEIDEL, 2018, p.20). O componente Projeto de Vida compõe a parte diversificada do currículo e objetiva mobilizar os estudantes para pensarem a própria vida, as suas escolhas, desejos e interesses, tendo em vista construir as melhores escolhas de acordo com seus propósitos de vida. (DCRB, 2022). Nesse estudo analisamos as características, concepções e contribuições deste componente curricular, refletindo sobre as mudanças e interfaces que tangem a composição do currículo.

Um outro problema que pode ser pontuado é com relação às políticas educacionais que favoreçam a inclusão e permanência de jovens no ensino médio, de forma que contemplem as diversidades presentes nas comunidades do campo. A Bahia tem uma população rural muito grande – são quilombolas, indígenas, que residem em povoados, distritos, os quais se localizam em extremos e pontos muitas vezes imperceptíveis, inexistentes aos olhos das políticas públicas.

(...) a extensão territorial da Bahia, quase continental, com grande número de comunidades do meio rural, as quais demandam políticas educacionais específicas para o acesso e permanência nesse nível de ensino, visando o processo de inclusão dos jovens e a conclusão do Ensino Médio. (BARBOSA *at al*, 2015, p. 312).

Nesse sentido a formação no Ensino Médio precisa considerar no currículo espaços/tempo de formação que atendam a essas especificidades das comunidades rurais contemplando-as também na parte diversificada do currículo.

Nessa perspectiva, nos remetemos às Competências Gerais da Educação Básica, especificamente a competência número 6, prevista pela BNCC, a qual indica a necessidade e importância de se valorizar, na formação dos estudantes, a diversidade de saberes e vivências culturais com apropriação de experiências e conhecimentos que favoreçam a compreensão das relações do mundo do trabalho, e realizar escolhas articuladas ao exercício da cidadania e ao projeto de vida a partir da autonomia, da liberdade, da consciência crítica e responsabilidade dos sujeitos (BRASIL, 2018).

Mediante o que é e proposto pela BNCC e DCRB, o estudo do componente Projeto de Vida, indica a importância deste componente na formação dos estudantes, bem como a sua relevância curricular. No entanto, é complexo analisar a importância da oferta deste componente concomitante aos desafios que emergem no Ensino Médio diante da escassez de ações e ausência

de políticas públicas. A educação espera mais que estruturação e fortalecimento do currículo, necessita de ações que garantam o cumprimento das leis e a garantia da oferta do ensino com igualdade e equidade.

No que tange a estrutura, esta pesquisa apresenta-se com abertura no capítulo I denominado Capítulo Introdutório, traz reflexões acerca do Novo Ensino Médio, assegurado pela Lei nº 13.415/2017, tessituras das principais mudanças curriculares: 1.1 Implicações com a pesquisa, 1.2 Questão da pesquisa, 1.3 Objetivo Geral, 1.4 Objetivos Específicos e 1.5 Estado da Arte.

O capítulo II intitulado “Ensino Médio Desafios e Perspectivas Histórica” apresenta reflexões sobre o Ensino Médio, pontuando alguns desafios e perspectivas históricas, no subtítulo 2.1 encontra-se a narrativa sobre as Reformas Educacionais e Neoliberais e o Ensino Médio, no subtítulo 2.2 aborda sobre o Novo Ensino Médio: Configurações e Desafios, no subtítulo 2.2.1 tessituras sobre a Formação de Jovens no Currículo do Novo Ensino Médio.

O capítulo III retrata sobre Juventudes, Concepções, Desafios e Perspectivas, o perfil das juventudes que compõe a população brasileira, trazendo informações e análises específicas do estado da Bahia e do Semiárido Nordeste II, o subtítulo 3.1 apresenta importantes contribuições acerca das Juventudes e Currículo no Ensino Médio.

O capítulo IV descreve a Abordagem Metodológica, o subtítulo 4.1 apresenta as técnicas para coleta de informações na pesquisa, o subtítulo 4.1.2 refere-se aos Sujeitos da Pesquisa, e o 4.1.3 o Lócus da Pesquisa.

O capítulo V traz a Análise de Dados, já o subtítulo 5.1 apresenta a Análise das Intervenções e Vivências Formativas dos Estudantes, experiências importantes nos espaços das Oficinas, no subtítulo 5.2 Diálogos e Percepções de Jovens Estudantes do Ensino Médio no contexto do Semiárido Nordeste II, narrativas construídas a partir das Entrevistas dos Estudantes. No 5.3 Protagonizando o Ensino do componente Projeto de Vida, refere-se aos relatos e contribuições das Entrevistas dos Professores.

O capítulo VI apresenta as Considerações Finais, descreve sobre a importância do processo da pesquisa, relata as etapas da aplicação das Entrevistas a etapa da Intervenção, espaço de construção da Agenda Temática propositiva ao componente Projeto de Vida. Os documentos DCRB- Documento Referencial Curricular e BNCC-Base Nacional Comum Curricular foram importantes suportes na construção narrativa e embasamento argumentativo. Os autores que sustentaram as categorias de análise desta pesquisa com maior relevância foram: Autoconhecimento: Marie Christine Josso (2004); Currículo: Roberto Sidnei Macedo (2013);

Protagonismo Juvenil: Antônio Carlos Gomes da Costa (200), Juarez Dayrell e Paulo Carrano (2014) e Atlas das Juventudes (2021).

1.1 IMPLICAÇÕES COM A PESQUISA

As dificuldades observadas no contexto da escola pública do ensino médio alimentaram minha inquietação e promoveram mais certeza na escolha do tema desta pesquisa que está relacionada com minha trajetória profissional. No que concerne a minha vida profissional, sou professora na rede municipal de ensino, Ensino Fundamental I, desde 1999, quando através de contrato assumi o componente Educação Física no Ensino Fundamental II. A partir de 1999, passei a ensinar o Ensino Fundamental I, quando passei no concurso pública no município. A Licenciatura em Pedagogia ocorreu apenas em 2004, no campus VIII- UNEB- Paulo Afonso. Em 2006 prestei concurso público pleiteando uma vaga de Coordenador Pedagógico, na rede estadual da Bahia, sendo convocada em 2010, assumindo o cargo de Coordenadora Pedagógica, de forma itinerante, atendendo mais de uma unidade escolar, logo após, ficando somente na atual escola onde realizei a pesquisa.

Considero que a minha implicação para a pesquisa nasceu a partir de 2015, onde iniciamos os trabalhos com as Feiras de Ciências, fizemos algumas inscrições dos projetos dos estudantes na Feira Brasileira de Ciências e Engenharia- FEBRACE. Os encaminhamentos práticos e teóricos, sinalizaram o quanto aqueles estudantes estavam afastados das ações sociais, científicas e culturais. Logo depois, em 2018, ano em que realizamos uma Gincana Estudantil e tivemos apresentações culturais riquíssimas na escola, oriundas de comunidades quilombolas, expressões das diferentes raças, costumes, danças, foi um evento que promoveu uma aproximação maior com os estudantes e revelou as diversidades que compõem a escola.

Ao longo da trajetória e desenvolvimento profissional, notei que esta escola onde atuo como coordenadora pedagógica é formada por aproximadamente 70% de estudantes oriundos da zona rural, sendo esses, brancos, alguns descendentes indígenas, negros, pertencentes a comunidades quilombolas. Percebi que aquele evento foi uma abertura para o reconhecimento e valorização de suas identidades, cultura e território.

Exercendo minha função de coordenadora, no diálogo com as turmas das escolas, atentei para o fato de que os alunos do campo não se sentiam valorizados em suas origens, especialmente os negros, até que esses espaços fossem criados. Além disso, alguns estudantes que residiam na sede demonstravam preconceito em relação ao lugar/território de pertencimento do outro. Convém revisitar um pensamento crítico de sobre a nossa história que denuncia o não reconhecimento das

diversidades: “O que caracteriza a nossa história é não reconhecer os indígenas, os negros, os pobres, os camponeses, os quilombolas, os ribeirinhos e os favelados como sujeitos humanos” (BASÍLIO 2015 *apud* FREIRE 1987, s/p).

Se não houver um pensamento de inclusão, acompanhado por ações propositivas que estabeleçam e possibilitem a criação de políticas públicas funcionais, de nada adiantará pensar em novas concepções de ensino e mudanças de currículo que contemplem os anseios dessas juventudes.

A partir de diálogos e descobertas, busquei envolver os estudantes em agendas com mais dinamismo e movimento. Assim, instigávamos as nossas conversas e nessas narrativas percebia-se o quanto esses jovens eram sedentos de diálogo, que precisavam de ações para animá-los, encorajá-los e a partir desses momentos, fazê-los sentir parte do processo.

Foi então que passei a fazer leituras que me ajudaram a entender todo aquele sentimento e descoberta de que o que fazíamos enquanto escola era pouco, diante das necessidades dos nossos estudantes, que a escola precisa assumir uma nova postura, permitir acessos, possibilidades e conseqüentemente inserir os jovens num contexto de instituição escolar com proposta mais dialógica, libertadora e com ações propositivas. Enquanto educadora preciso contribuir com a história dessas juventudes, fortalecendo suas identidades de forma que elas sejam motivo de orgulho e assumam lugar de destaque na formação no ensino médio. A investigação e a busca de intervenção educativa no município de Jeremoabo inserido no Território do Semiárido Nordeste II, através do Programa MPIES- Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social - dará pelas possibilidades de contribuições para a etapa do ensino médio e os desafios que os jovens estudantes da escola pública enfrentam, especialmente no novo contexto e cenário em que se apresenta o Novo Ensino Médio.

A pesquisa será realizada numa escola pública do município de Jeremoabo, situada na Mesorregião Nordeste Baiano, na área do Bioma Caatinga o qual está situado na região do Semiárido Nordeste II. Sua população é constituída de funcionários públicos, agricultores, comerciantes e pessoas de baixa renda. Na área de comércio e serviços, o município possui 276 empresas e outras organizações atuantes (posição em 2019). É nesse cenário que está constituída a comunidade escolar em estudo. O perfil dos estudantes do ensino médio da escola pesquisada compreende a faixa etária de 14 a 18 anos, em sua maioria oriundos da zona rural. Jeremoabo possui uma área de 4.656 km², uma população de 40 mil e 232 habitantes (IBGE 2018). Alguns dados referentes ao ensino médio na Bahia sinalizam a necessidade de estudos e pesquisas voltadas para essa parte da educação básica, desenvolvendo um olhar cuidadoso acerca desses números.

1.2 QUESTÃO DA PESQUISA

De que forma o componente Projeto de Vida implementado no currículo do novo ensino médio contribui para/na formação contextualizada de jovens estudantes de uma escola pública no Semiárido Nordeste II?

1.3 OBJETIVO GERAL

Compreender e analisar como o componente Projeto de Vida no currículo do Novo Ensino Médio contribui para a formação contextualizada de jovens de uma escola pública do Semiárido Nordeste II.

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Historicizar a trajetória do Ensino Médio na Educação Básica e suas concepções de currículo;

Refletir sobre o currículo do Ensino Médio e o Protagonismo Juvenil;

Identificar demandas formativas de estudantes tendo em vista a elaboração coletiva de Agenda Temática para o componente Projeto de Vida no currículo do Ensino Médio;

Implementar oficinas formativas com professores e estudantes do Ensino Médio e construir de forma dialogada a Agenda Temática para o componente Projeto de Vida.

1.5 ESTADO DA ARTE

Objetivando situar o objeto de estudo desta pesquisa, o Projeto de Vida, como componente curricular, foi realizado por meio de um levantamento das pesquisas que foram publicadas no banco de dados de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) nos últimos cinco anos. Para uma melhor compreensão e visualização do objeto de análise, foi elaborado o quadro, contendo o tipo de trabalho, o ano, o título, o autor, a Universidade, o Programa, bem como o objetivo geral. Como critério de categorização, foram selecionados os Programas de Mestrado em educação com avaliação interdisciplinar, na área de Ciências Humanas, utilizando-se de forma conjunta, os seguintes descritores: Projeto de vida, Juventude e Protagonismo Juvenil, respectivamente. Foram encontrados um total de noventa e dois (92) programas e um mil cento e cinquenta (1150) dissertações.

Desse total, foram analisados cerca de 18 trabalhos, esses, foram selecionados de acordo com a aproximação da temática da pesquisa, respeitando alguns dos descritores que constituem o objeto de estudo, ou que mais se aproxima da linha de pesquisa, como pode ser observado no Quadro 1.

Observamos que as dissertações analisadas discutem a temática projeto de vida a partir de duas perspectivas: analisando o projeto de vida dos estudantes do ensino médio e indicando as percepções, expectativas e necessidade dos estudantes para um futuro desejado e sugerindo que a escola tenha um papel nesse processo. E por outro lado algumas dissertações discutem e abordam o componente Projeto de Vida no currículo do ensino médio no sentido de identificar a percepção dos estudantes quanto ao papel do componente Projeto de Vida, e indicam as expectativas dos jovens em relação a seu futuro e o papel da família, amigos (as), namorados (as), da Igreja, da educação formal e da educação não formal nesse processo.

Quadro 1- Fontes da Pesquisa

TRABALHO/ ANO	TÍTULO	AUTOR	UNIVERSIDA DE	PROGRAMA
Dissertação2017	Escolhas possíveis em futuros incertos: A Escola e a construção do projeto de vida profissional na adolescência SãoPaulo	Alexandre Bernardo da Silva	Universidade Nove de Julho	Programa de Pós-Graduação em Educação
Dissertação/2019	A concepção e construção do Projeto de Vida no Ensino Médio: um componente curricular na formação integraldo aluno	Henrique Sousa da Silva	Universidade Católica de São Paulo	Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo
Dissertação2019	Juventude em desenvolvimento: as experiências formativas e a construção do Projeto de vida	Fernando Félix Siriani	USP	Programa de Pós Graduação em Mudança Social e Participação Política,
Dissertação/2019	Projetos deVida dos jovens do Ensino Médio de Escola Pública	Amanda Félix da Silva	Universidade Federal de Pernambuco (Paulista)	Programa dePós Graduação em Educação
Dissertação2020	Juventudese a disciplina projeto de vida em uma escolaem tempo integral deCatalão- GO	MichelaAugusta de Moraes Sousa	Universidade Federal de Goiás (Catalão-Goiás)	Programa dePós-graduação em Educação(RC)

Fonte: Elaboração própria da autora, a partir de dados dos últimos cinco anos plataforma CAPES (2017-2021).

A dissertação do autor Alexandre Bernardo da Silva apresentada no ano de 2017, aborda em seu contexto o estudo do Projeto de Vida, que não está direcionado dentro de uma componente curricular. Com o título “Escolhas possíveis em futuros incertos: A Escola e a construção do projeto de vida profissional na adolescência São Paulo”, o trabalho trouxe como resultado que a escola influencia nos projetos de vida profissional do adolescente na medida em que adota um modelo de ensino e formação, permeado por discursos que qualificam ou desqualificam as instituições.

O estudo reafirma o papel da escola na escolha do projeto de vida dos estudantes relacionado ao ensino e formação que realiza, todavia difere da abordagem por não tratar essa temática como componente curricular.

A dissertação do autor Henrique Sousa da Silva é do ano de 2019, e trouxe como título: “A concepção e construção do Projeto de Vida no Ensino Médio: um componente curricular na formação integral do aluno”, uma pesquisa que permitiu a aquisição de vivências pedagógicas com práticas do cotidiano integradas ao Projeto de Vida dos alunos. Apesar de abordar o componente projeto de vida e sua relação com a formação integral não apresenta uma agenda temática formativa construída a partir das contribuições dos sujeitos envolvidos nesse componente.

A dissertação de Fernando Félix Siriani, do ano de 2019 é intitulada como “Juventude em desenvolvimento: as experiências formativas e a construção do Projeto de vida”. Trata-se de uma pesquisa de uma variação metodológica autobiográfica, analisou as respostas dos participantes e percebeu-se o processo de construção do projeto de vida, além da importância que as experiências promovidas pelas famílias, namorado (a), igreja, educação formal e educação não formal ocupam nesses espaços, contribuindo com o protagonismo e com a construção da história desse sujeito e na formação da identidade e construção de valores. Apesar da relação de proximidade com a temática estudada na pesquisa percebe-se uma outra abordagem metodológica do estudo.

A autora Amanda Félix da Silva, que traz como tema “Projetos de Vida dos jovens do Ensino Médio de Escola Pública”, no ano de 2019, investiga os projetos de vida de estudantes e concluiu que há uma preocupação forte dos jovens com os estudos e com o trabalho, o desejo pela independência financeira o que alimenta a expectativa de entrar precocemente no mercado de trabalho, além desses jovens apresentarem o desejo de quererem concluir seus estudos, ter uma formação de qualidade e estabilidade financeira. Trata-se de um estudo que enfatiza a expectativa dos jovens em relação ao projeto de vida sem sinalizar uma abordagem específica do componente Projeto de Vida.

A autora Michela Augustade Moraes Sousa, traz em sua dissertação do ano de 2020, com o título: “Juventudes e a disciplina projeto de vida em uma escola em tempo de Catalão-GO” uma abordagem que foca nos sentidos atribuídos à disciplina Projeto de Vida. Este trabalho trouxe como conclusão a descoberta de três sentidos atribuídos à disciplina Projeto de Vida: a) é compreendida no sentido burocrático, focada no produto e nas necessidades sociais; b) é compreendida no sentido formativo, focada no sujeito e na reflexão de suas necessidades e c) é compreendida no sentido libertador, possibilitando um momento de fuga e descontração à rotina estressante dos jovens estudantes.

Apesar das pesquisas abordarem o tema Projeto de Vida, e ter relação com o estudo aqui realizado, elas diferem da pesquisa a qual desenvolvo pelo fato de que abordo o componente Projeto de Vida inserido no currículo do ensino médio, a partir da proposição de espaços formativos e de intervenção vivenciados pelos estudantes envolvidos e professores do componente. Assim, caracteriza como uma pesquisa que busca uma abordagem mais democrática e mais participativa, uma vez que, oportuniza os estudantes envolvidos emitirem opiniões, sugerirem temáticas que fortaleçam o currículo em estudo e que possam compor a Agenda Temática para o componente Projeto de Vida numa escola pública de Jeremoabo. Nesse sentido, busca contribuir com uma formação significativa, contextualizada dos sujeitos nesse componente com identificação de demandas formativas no ensino médio, com a construção da Agenda Temática colaborativa que favoreça a ampliação das expectativas de futuro para esses jovens e o estímulo ao protagonismo juvenil. Busca contribuir para o agendamento de estudos temáticos com aprofundamentos, otimização, atualizações e aperfeiçoamento para os estudantes da mesma série dos anos vindouros.

2 O ENSINO MÉDIO: DESAFIOS E PERSPECTIVA HISTÓRICA

No contexto deste capítulo, objetivamos historicizar a trajetória do Ensino Médio na Educação Básica e suas concepções de currículo, além disso retratar o percurso de desenvolvimento do Ensino Médio, especialmente, sua caracterização no quadro da escola brasileira. Para tanto, fizemos um apanhado histórico das principais reformas do ensino médio, bem como suas mudanças determinantes. Traremos abordagens das modificações promovidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 além de outras normativas que compreenderam esse período, somando as principais tendências que emergiram desse processo. O trabalho será apresentado em dois momentos. Na primeira parte será explicitado um breve histórico da política educacional brasileira para o Ensino Médio no Brasil a partir do ano de 1930, ou seja, como se regulamentou esta etapa de ensino no Brasil desde a primeira legislação educacional até a atual lei 9394/96 (LDB).

Para melhor compreensão, traremos abordagens e reflexões de como se constituíram as demais regulamentações e programas que norteiam o Ensino Médio desde a década de 1990. Com o fito de analisar a formação dos sujeitos frente às novas exigências. Ademais, retratam-se os pontos relevantes da época, como a centralização e o autoritarismo da sociedade brasileira, além da redemocratização política oriunda da luta pela abertura democrática, descentralização do planejamento e ideias mais flexíveis de currículos voltados ao poder local para intensificar a qualidade de ensino dos alunos do Ensino Médio, em especial os que advêm da classe trabalhadora.

Já no segundo tópico será descrita uma reflexão breve sobre o ensino médio no contexto atual. Desta feita, esclarecemos por meio desta pesquisa a importância das leis para escola, principalmente para o Ensino Médio no Brasil. Finalizando o capítulo, traremos sobre o ensino médio, apontando seus maiores problemas, distorções e desafios no contexto da atual reforma do Ensino Médio, conduzida pela Lei 13.415/2017, esta que alterou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu mudanças na estrutura do ensino.

2.1 AS REFORMAS EDUCACIONAIS NEOLIBERAIS E O ENSINO MÉDIO

Conscientes de que a História da Educação brasileira traz em suas entrelinhas muita complexidade, haja vista que podemos observar em alguns momentos históricos, importantes rupturas que fomentaram a manipulação de diferentes instâncias, a exemplo dos interesses das classes sociais privilegiadas, ausências de políticas públicas no universo da educação, além de

ações diversas de políticos que corroboraram para a descontinuidade de projetos na área da Educação Brasileira. Para melhor compreensão, desse processo faz-se necessário apresentar neste capítulo as fases que demarcaram algumas mudanças na educação uma divisão a partir de 1930. De acordo com Romanelli (1978).

1ª Fase: 1930-1937 onde houve a presença do Governo provisório, lutas ideológicas sobre o regime; com setor econômico mobilizado para sair da catástrofe financeira. Na educação se destaca pela Reforma Francisco Campos e Manifesto dos Pioneiros. Na 2ª Fase o Estado Novo (1937-1946) marcado por regime totalitário, implantação da indústria pesada, Estado assume a posição de empresário industrial. A educação passa a ser vista como fator importante para o desenvolvimento (de forma inconsciente) e há a decretação das leis Orgânicas de Ensino e criação do SENAI e SENAC. Na 3ª Fase: 1941-1961: Lei 4.024 a publicação das Diretrizes e bases da educação nacional que busca normalidade democrática, nacionalismo e populismo, crescimento das indústrias. (ROMANELLI, 1978, p.58)

Política Educacional para o Ensino Médio no Brasil, a partir de 1930, passa por uma regulamentação a nível nacional, a qual envolveu também as escolas superiores, escolas secundárias e escolas primárias. Surge neste ano uma pedagogia inovadora, a partir da reforma de Francisco Campos, onde intensificam-se e aprofundam-se as “leis orgânicas do ensino”, que foram integrantes da reforma Capanema, sendo completada com a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1961, culminando com um novo rumo à história da educação.

Com a reforma de Francisco Campos, na década de 1930, foi possível a junção dos ensinos secundário, normal e profissional no Ministério da Educação e Saúde Pública. No contexto educacional ficam evidentes os conflitos pedagógicos vindos de todo o processo educacional. A Pedagogia Tradicional, a Pedagogia Nova e a Pedagogia Libertária eram as linhas pedagógicas em choque. O governo provisório não possui uma política de educação, as disputas se intensificaram entre laicos e religiosos.

A reforma Francisco Campos de 1932 pôde manter sua característica básica, (preparar para o mundo do trabalho e continuidade dos estudos) não se alterando O Manifesto dos Pioneiros foi lançado em março de 1932, repercutindo na Constituinte. Ele possui a formulação das bases e diretrizes para a educação nacional e tem como função, superar o estado fragmentado das antigas reformas, influenciando mudanças em especial na escola pública. Dessa forma, o que se pretendia era vencer o isolamento da escola em relação ao meio social, instigando sua articulação com outras instituições sociais. Dentre as definições que melhor representam a intenção do Manifesto e sua importância, destaca-se a de Saviani:

Esse manifesto propunha-se a realizar a reconstrução social pela reconstrução educacional. Partindo do pressuposto de que a educação é uma função essencialmente pública, e baseado nos princípios da laicidade, gratuidade, obrigatoriedade, coeducação

e unicidade da escola, o Manifesto esboça as diretrizes de um sistema nacional de educação, abrangendo, de forma articulada, os diferentes níveis de ensino, desde a educação infantil até a universidade. (SAVIANI, 2004, p.33).

A partir de 1942 registra-se a Reforma Gustavo Capanema em que a educação técnico profissional foi enfatizada no ensino médio. Gustavo Capanema foi o ministro da Educação e da Saúde Pública, nomeado em 1934 por Getúlio Vargas, permanecendo no cargo durante 11 anos, até o final do Estado Novo (1945). Em 1942, Gustavo Capanema deu início a reformulação do ensino. As Leis Orgânicas do Ensino, alcançaram os ramos do ensino primário e do médio, foram complementadas por outras, decretadas entre os anos de 1942 e 1946 conforme pontua Romanelli (1978).

Decreto-lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942 que cria a Lei Orgânica do Ensino Industrial; Decreto-lei nº 4.048, de 22 de janeiro de 1942, que criou o SENAI (serviço nacional de aprendizagem industrial); Decreto-lei nº 4.244, de 9 de abril de 1942 que cria a Lei Orgânica do Ensino Secundário; e o Decreto-lei nº 6.141, de 28 de dezembro de 1943 que cria a Lei Orgânica do Ensino Comercial. (ROMANELLI, 1978, p. 154).

Este momento demarcou uma organização do ensino médio focado no ensino profissional cuja formação era limitada. Ao longo dos anos o ensino médio foi sendo adequado a cada legislação criada e publicada no país. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 4.024/61 foi outra legislação que também alterou o ensino médio. Sancionada pelo Presidente João Goulart, a promulgação dessa lei foi responsável pela unificação entre a rede de escolas públicas e a escolas privadas. No entanto, a duplicidade nas propostas pedagógicas continuava bem distinta para as duas camadas da população.

Lei nº 4.024/61, aprovada em 1961, propôs a descentralização do ensino. Instituiu-se a flexibilidade curricular e a liberdade de métodos e de procedimentos de avaliação. A partir deste momento, nada mais impedia que escolas de grau médio se estruturassem com autonomia para desenvolvimento de um padrão de ensino renovado e flexível, tendo como única limitação a própria capacidade de diretores e professores para aproveitarem essa ampla liberdade.

Assim, todas as medidas tomadas nesse período tiveram a intenção de criar instrumentos no sentido de controlar e disciplinar a classe estudantil e o operariado, considerados possíveis opositores ao regime, e com isso, objetivavam garantir a ampliação da gestão de capital de grupos hegemônicos que integraram o apoio civil ao golpe, particularmente setores da burguesia nacional e grupos estrangeiros.

De acordo com a LDB (1996), o primeiro Plano Nacional de Educação surgiu em 1942, e foi elaborado no período de vigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 4024/61 de 20 de dezembro de 1961, pelo Conselho Federal de Educação. Esse plano propunha um conjunto de metas quantitativas e qualitativas a serem alcançadas no período de oito anos.

Clemente Mariani no ano de 1948 apresentou o anteprojeto da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), projeto esse que foi debatido por treze anos e que ao final deu origem à Lei nº 4.024, promulgada em 1961. Ela controlava a concessão de bolsas, além da aplicação de recursos no desenvolvimento do sistema público e na iniciativa privada através de subvenções financeiras prevendo também a cooperação entre União, Estados e Municípios. No Brasil, as leis instituídas sempre beneficiaram e atenderam às ideologias de dominação das elites e isso não foi diferente das Leis que regem à Educação. A Revolução de 1964 trouxe grandes mudanças, contribuindo com a reforma para a Educação brasileira, tendo como referência de base duas Leis: a 5.540/68 e a 5.692/71. Estas leis foram determinadas sem muitos debates, mas, analisadas e modificadas, num período de espera de quase vinte anos, acompanhado por novas propostas e elencadas nas diferentes reformas que contribuiu na garantia desses direitos.

Após a promulgação da Constituição de 1988, uma nova reforma para a Educação Brasileira foi criada, mas, antes disso é proposto uma discussão e vários debates que perfizeram oito anos, quando finalmente surge a emenda de Darcy Ribeiro. Nesse contexto, os protagonistas do projeto que reformaria o ensino fundamental e médio foram os militares, através da Lei 5.692, aprovada em 11 de agosto de 1971. Essa lei entrou em vigor a partir de 1972 e instituiu a profissionalização universal e compulsória para o ensino secundário. O contexto social e político em que essa lei foi instituída foi muito conturbado, em virtude de o país viver o período da Ditadura Militar.

A Lei 5.692/71, traz em si uma visão tecnicista e coloca pela primeira vez a educação para o trabalho apresentando uma intenção explícita, trazendo como destaque o desenvolvimento individual, a formação profissional e o exercício da cidadania permeado por um processo de educação integral. Lei torna a dualidade mais evidente, visto que é por meio dela que a educação é vista como uma preparação para o trabalho. O presente modelo de ensino médio brasileiro traz em sua conjuntura um leque de contradições, diferentes opiniões e críticas, confundindo o que se compreende verdadeiramente por escola pública. “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 1996, Art. 205).

Sendo assim, atribuímos ao Estado e a Família essa garantia no que concerne ao acolhimento da criança e jovem em seu contexto digno de ensino. No entanto, cabe o questionamento e análise séria no que tange as decisões que o Estado toma a respeito da negligência desta garantia.

Neste tópico trataremos especificamente algumas contribuições do Ensino Médio, o que nos convém revisitar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996, lei esta que determinou em seus textos que os currículos escolares necessitam ter uma Base Nacional Comum, ou seja, uma referência comum que seja obrigatória para todas as escolas de educação básica, trazendo em seu contexto literário os conhecimentos essenciais, as competências, as habilidades e aprendizagens necessárias às crianças e jovens em cada etapa da educação básica. Sendo assim, o ano de 1996 foi marcado com essa lei que garantiu melhor compreensão do ensino em toda a sua estrutura básica. Além disso, destacou também mudanças em relação ao ensino médio. Na Seção IV, Do Ensino Médio, Art. 35º, apresenta o ensino médio como etapa final da educação básica com duração mínima de três anos, tendo como finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.(BRASIL, 1996. Art. 35º)

O Ensino Médio já visto com a preocupação profissional, além da importância da consolidação dos conhecimentos adquiridos anteriormente, visa a preparação social e para o trabalho. Revisitando o texto desta Lei, de 20 de dezembro de 1996, percebemos que há um direcionamento das responsabilidades para o Estado, com relação ao Ensino Médio. O desafio para oferta do ensino médio, sua democratização com a qualidade também está previsto no Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005/2014.

O PNE, ainda em vigência, estabelece Metas importantes para ampliação do acesso, permanência e sucesso nos estudos desse nível de ensino. O PNE tinha como meta até 2016 universalizar o ensino para toda a população que tivesse entre 15 e 17 anos, além de elevar, até meados de 2024, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85%. Algumas estratégias foram pontuadas para ajudar a alcançar essa meta, o texto propunha em suas entrelinhas criar um programa nacional de renovação do Ensino Médio, objetivando

incentivar práticas pedagógicas com trabalho interdisciplinar, tendo como referência a organização do currículo de forma flexível e diversificada, além de conteúdos obrigatórios e eletivos.

Outras metas adotadas pelo Plano Nacional de Educação eram: garantir a oferta da educação em tempo integral para no mínimo 50% das escolas públicas, de forma que atendesse pelo menos 25% dos alunos da educação básica, triplicando as matrículas da educação profissional técnica do ensino médio. A implementação do Plano tem sido bastante questionada, haja visto que muitas das metas previstas não foram ainda alcançadas, conforme o PNE- Plano Nacional de Educação- 2014.

2.2 NOVO ENSINO MÉDIO: CONFIGURAÇÕES E DESAFIOS

O Ensino Médio sendo a última etapa da Educação Básica, atende jovens estudantes das mais diversas realidades, tem como principal objetivo aprimorar os conhecimentos adquiridos durante o Ensino Fundamental I e II, maturando toda a experiência adquirida nessa fase, que será indispensável para o estudante ter acesso à universidade, ao mercado de trabalho, o exercício da cidadania e continuar aprendendo ao longo da vida. O ensino médio tem como finalidade também o desenvolvimento humano, a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico e com isso ter acesso à universidade.

O Novo Ensino Médio é assegurado pela Lei nº 13.415/2017 que estabelece uma nova proposta de ensino, baseado no ensino de competências e habilidades. Ele foi aprovado em um processo polêmico que envolveu pouca participação da comunidade acadêmica e escolar e associações da área educacional.

No ano de 2016, foi constatado que a primeira versão da BNCC recebeu mais de 12 milhões de contribuições. Para Jabor e Bastos (2020), a partir dessa primeira versão os redatores da base redigiram a versão do segundo documento, essa segunda versão foi levada para discussão em seminários estaduais organizados pelo CPNSE (Conselho Nacional de Secretários de Educação), pela UNDIME (União dos Dirigentes Municipais de Educação), entregando em setembro suas contribuições ao Ministério da Educação. Foi criada uma portaria de nº 790, do Ministério da Educação, de 27 de julho de 2016, que instituiu o denominado Comitê Gestor para acompanhar o processo de discussão da segunda versão preliminar da BNCC, encaminhando sua proposta final ao Conselho Nacional de Educação-CNE, propondo subsídios para a reforma do ensino médio.

Aprovada em fevereiro de 2017, a Lei nº 13,415, resultante da MP do governo de 2016, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, trouxe mudanças para o então chamado Novo Ensino Médio, tendo como novidade o aumento da carga horária mínima de aulas, ampliação das escolas de tempo integral, além da possibilidade de que todos os estudantes da etapa pudessem escolher caminhos mais aprofundados de seus estudos. A Resolução CNE/CP N° 2 de 22 de dezembro de 2017-Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.

Sob o olhar de Briskievicz e Steidel (2018), em dezembro, a Portaria nº. 1.432/2017 do Ministério da Educação instituiu os referenciais curriculares para a elaboração dos chamados itinerários formativos. Ao longo do ano, o Ministério da Educação publicou uma série de portarias que instituíram programas relacionados à implementação do Novo Ensino Médio. Entre elas estão a portaria n. 649/2017, sobre o Panem (Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio), a Portaria nº. 1.023/2017, que criou diretrizes para avaliação de impacto do Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, e a portaria n. 1.024/2017 que definiu as regras de apoio financeiro às unidades escolares que participavam dessas iniciativas por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola.

Na linha da reforma do ensino médio, outras resoluções foram publicadas de forma a adequar a formação inicial e continuada de professores à lógica da BNCC. Foi publicada a Resolução 02 de 2019 do Conselho Nacional de Educação, que definiu a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC- Formação). Ainda neste ano, a Portaria MEC nº 756 atualiza o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular – ProBNCC para incluir aspectos da BNCC para o Ensino Médio. Além disso, foram feitas revisões das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores para a Educação Básica.

Ao longo do ano de 2020, conforme DCRB- 2020 coube aos Sistemas de Ensino (que abrangem os Conselhos, Secretarias de Educação e instituições privadas de Ensino) elaborar normas complementares para regular a política em cada território, em alguns casos buscaram realizar consultas públicas para os currículos estaduais do Novo Ensino Médio.

Compreende-se que no processo de discussão e elaboração da BNCC, a participação de professores e estudantes foi um tanto tímida. Já com o DCRB-Documento Referencial Curricular da Bahia, parece ter sido proposto com um pouco mais de participação e contribuições da sociedade nas composições de seu texto (DCRB, 2020, p. 18 e 19): Em sua

elaboração houve participação de atores e atrizes, no período de quase dois anos de produção, tendo nesse contexto 25 redatores/as e bolsistas vinculados ao Programa de Apoio à Implementação da BNCC durante o processo de elaboração.

Ainda segundo o DCRB, durante o processo de elaboração foram realizadas rodadas de leituras críticas, além de uma escuta/pesquisa, com uma amostra de 9.138 estudantes do Ensino Médio, que tinha como intenção aproximar as expectativas trazidas. Esta ação foi válida visto que colheu opinião dos jovens, ofertando aos mesmos espaços democráticos.

A DCRB - Ensino Médio objetiva regulamentar a implementação do Novo Ensino Médio no Sistema Estadual de Educação da Bahia - rede pública e privada - à luz da BNCC - Ensino Médio. Visa, sobretudo, atender a estudantes como sujeitos de direitos, em sua heterogeneidade sociocultural: adolescentes, jovens, adultos e idosos, que residem na cidade, no campo, no quilombo, nas aldeias, nos assentamentos ou que vivem em itinerância, entre outros. Portanto, um documento desta natureza, que apresenta proposta curricular arrojada, por meio do Novo Ensino Médio em Tempo Integral, precisa ser amplamente debatido com os estudantes, professores, gestores, quando da sua implementação nas escolas; os estudantes precisam ser considerados em suas biografias pessoais, construções identitárias coletivas, pertencimentos, enfim, como sujeitos enraizados em diferentes contextos sociais e culturais (NASCIMENTO, 2021).

A sensibilidade desta fala demonstra o cuidado e olhar zeloso que educadores, estudiosos e pessoas participantes das questões decisivas acerca da educação devem manter, especialmente quando estiverem no processo de elaboração, regulamentação e implementação de documentos que nortearão a vida estudantil dos nossos jovens. As juventudes não podem ser vistas apenas como sujeitos que enchem os discursos sociais, são sujeitos de direitos e que merecem assim como nessa fala, respeito às suas diversidades, atitudes de inclusão, valorização das questões histórico-culturais e de pertencimento territorial.

A ideia da reformulação do Ensino Médio é tornar esta etapa de ensino mais atraente. No entanto, percebemos que há uma ausência de mudanças e movimentos de políticas de investimentos para as juventudes e sobretudo que garantam seus direitos de aprendizagem, além de mobilizações sociais que instiguem construções de ideias críticas e participativas, transformando o jovem em um ser mais atuante e participativo. Assim, visto como um ser capaz de definir objetivos para a sua vida pessoal, acadêmica, profissional e cidadã, o que deve ser contemplado no componente curricular Projeto de Vida, ponto auge de discussão dessa pesquisa, não somente e como foco na formação para o mercado de trabalho, visto que

se faz necessário ensiná-lo a sonhar seus próprios sonhos. Mediante a reformulação do Ensino Médio proposto ainda nos deparamos com outros desafios, os quais poderíamos pontuar:

I-Ausência de Formação para professores, especialmente no ensino dos novos Componentes Curriculares e as Eletivas (que são componentes curriculares escolhidos, eleitos pelos próprios estudantes), essas mudanças ocorreram após a reformulação do Novo Ensino Médio. Nenhum dos novos componentes curriculares fizeram parte das metodologias e currículos das formações dos professores quando cursaram suas licenciaturas, sendo assim, os suportes e direcionamentos pedagógicos não são suficientes e os que existem parecem ser ineficazes.

II- Redução da carga horária dos Componentes Curriculares considerados indispensáveis para os estudantes, especialmente na formação e aquisição crítica, considerado indispensável na formação acadêmica. (...)Após as mudanças, (especialmente na área de humanas), reduziu uma nos componentes de História, Geografia, Sociologia e Filosofia na 1ª série do Ensino Médio. Deduz-se que houve uma troca, na importância do criticar e do pensar pela preocupação em formar jovens para o mercado de trabalho.

III-Como já anunciado, o Componente Curricular Projeto de Vida, objeto de estudo desta pesquisa pode ser aqui elencado como um outro desafio, pela forma como se apresenta nas disposições do documento- DCRB - Documento Curricular Referencial da Bahia. Este documento faz algumas referências ao multiculturalismo, além de fazer referências à importância da diversidade cultural, social e econômica do estado, que está organizado politicamente em 27 territórios de identidade. (...) Nessa perspectiva, pensamos o componente curricular Projeto de Vida como os demais na oferta curricular precisa em sua aplicabilidade garantir os direitos de aprendizagem aos sujeitos, respeitando os diferentes perfis sociais, mediante a diversidade geográfica. (DCRB da Bahia, 2022)

(...) a Lei nº 13.415/2017 e a Resolução CNE/CEB nº 04 de 04/99 do orientam as Unidades de Ensino a incluírem em seus currículos o Projeto de Vida para os (as) estudantes do Ensino Médio, a fim de que sejam mobilizados/as a pensarem a vida, as escolhas, os desejos, os interesses para que façam as escolhas mais coerentes com seus propósitos na vida.

O Estado da Bahia conceberá o Projeto de Vida como componente curricular, sendo necessário, também, que a organização curricular da escola apoie os/as estudantes na reflexão e elaboração dos projetos de vida dos/as estudantes, a partir do entendimento de que seus objetos de conhecimento não visam apenas definição de uma carreira ou profissão, mas contribuam para que os/as estudantes aprendam a fazer escolhas. (DCRB, 2021, p. 219)

No que tange a proposta do atual Ensino Médio, percebe-se que há uma acentuada preocupação com questões mais voltadas para mudanças no currículo, na defesa da “universalização” do ensino, ponto de partida de muitas discussões.

Segundo dados revelados pelo Relatório do Desenvolvimento Humano (RDH), elaborado pela Organização das Nações Unidas (ONU), em março de 2017, o Brasil é o décimo país mais desigual do mundo. O que implica dizer que os desafios são perceptíveis e exigem uma implicação no que se pensa e planeja junto a aplicabilidade. É fundamental que as ideias atravessem as realidades e estruturas das unidades escolares.

A divulgação feita nos veículos televisivos, nas propagandas sobre o Ensino Médio, se apresentava com discursos positivos demonstrando a possibilidade do jovem escolher a área de seu maior interesse, já vislumbrando uma profissão futura. No entanto, não se viu um estudo, um levantamento de tudo o que cercava e alimentava as estruturas físicas e humanas dos diferentes contextos e escolas.

Em fevereiro de 2016, 1,3 milhão de jovens entre 15 e 17 anos deixaram a escola sem concluir os estudos. Desse percentual, 52%, não concluíram sequer o ensino fundamental, demonstrando que a evasão se inicia bem antes da conclusão da educação básica (INSTITUTO UNIBANCO, 2016). Os problemas sempre estiverem presentes nos dados estatísticos, nos ambientes escolares, nos índices e nas avaliações externas. A solução, no entanto, sempre foi apontada com um olhar político mais aguçado do que como um diagnóstico necessário. Há ausência de políticas públicas, de organização curricular conforme as diferentes necessidades e características culturais e históricas. Muitas críticas são tecidas nesses espaços, objetivando contemplar as falas das diferentes UE -Unidades Escolares.

A universalização das políticas não pode significar homogeneização, especialmente, no campo do currículo escolar, onde o diálogo com as especificidades socioculturais é fundamental para qualificar a práxis. Um currículo igual para todos é uma proposta no mínimo desrespeitosa, mas, é também contra democrática. Fere a autonomia das redes de ensino, dos professores e de todos que fazem a escola. A homogeneização desrespeita as distintas matrizes étnicas do povo brasileiro, inclusive, suas conquistas, no âmbito da legislação educacional, as quais parecem não ter valor na BNCC. Um currículo igual para todos, passa por cima das diferenças regionais e culturais e torna o processo escolar restrito aos saberes mínimos, isentos de implicação com os sujeitos, suas lutas e seus direitos. Um currículo nesse formato enfraquece a democracia, não forma para a crítica, para o engajamento social, para superação das desigualdades. É o currículo perfeito para ditaduras se instalarem de modo naturalizado O Novo Ensino Médio aprovado em 2017 trouxe muitas mudanças para o currículo escolar colocando em questionamento a sua legitimidade diante da pouca participação da comunidade escolar na sua definição, assim como diante da sua efetividade para uma formação de qualidade. (UCHOA e SENA Orgs. 2019, p. 20).

É necessário que se preze pelo respeito às juventudes e suas diversidades regionais, culturais e históricas, além de intensificar esses cuidados e critérios na formação do currículo, pois a homogeneização traz em seu contexto a inibição dos saberes, dos valores, e conseqüentemente a inibição do protagonismo juvenil. A Reforma do Ensino Médio, se reveste em sua proposta de um objetivo que é de combater alguns dos problemas enfrentados nesta fase, dentre os quais quase dois milhões de jovens entre 15 e 17 anos que se encontravam fora da escola, alguns pela necessidade de trabalhar, de gerar alguma renda para a família, outros pela dificuldade de acesso às unidades escolares e ainda uma

porcentagem movida pela falta de interesse. Tendo o ensino médio um alto índice de evasão, além de possuir os piores indicadores de aprendizado de toda a educação básica, por outro lado, muitas dificuldades enfrentadas na oferta de vagas, falta de professores e a ausência de políticas públicas e baixo investimento nesta etapa de ensino.

O que se percebe é que a ideia de mudar o currículo, foi levemente substituída pelo objetivo de tornar as juventudes menos pensantes, críticas e informadas. Por trás dessa cortina de interesses, predominam os acordos políticos e as espertezas disfarçadas por ações sociais e políticas públicas. Divulga-se a ideia de ampliação de vagas, novos componentes curriculares que compõem a nova arquitetura curricular, contratação de novos professores, sem a devida preocupação com a formação e capacitação docente, haja vista todos os novos componentes curriculares não fizeram parte da formação docente dos atuais professores. De acordo com Rezende, Isobe e Dantas (2012, p.123), “a democratização do Ensino Médio, não se encerra na ampliação de vagas. Ela exige espaços físicos adequados, bibliotecas, laboratórios, equipamentos, e, principalmente, professores concursados e capacitados.”

Sem essas pré-condições, discutir um novo modelo, pura e simplesmente, não resolve a questão. Se observamos a atual Reforma do Ensino Médio, percebemos que não é uma reforma com caráter inclusivo e social, para se encaixar nesse aspecto seria necessário trazer em seus fundamentos pedagógicos e marcos legais da BNCC, a garantia e condições de oferta de ensino a todas as juventudes independentes da territorialidade, do espaço geográfico, das condições econômicas, do difícil acesso, entre outros fatores que acabam impossibilitando a garantia de condições e de garantia dos direitos das juventudes.

Conforme Uchoa (2019, p.10), a BNCC- Base Nacional Comum Curricular atende aos interesses do mercado capitalista neoliberal, quando foca competências e habilidades que retiram a criticidade e a contextualização dos seus objetos/conteúdos de estudo e enfatizam um caráter prático.

Consideramos pertinente trazer neste espaço os questionamentos feitos por Lima, (2019).

- Para quê e a quem servem as habilidades e competências, para uma formação plena ou para o mercado de trabalho em transformação?
- Educar somente para o mercado satisfaz as necessidades humanas?
- A educação para a “cidadania”, ou para o consumo, atende de fato, as necessidades da formação humana?
- Onde ficam as proposições de uma educação plena e emancipatória na pedagogia das competências, há esse lugar?

Há muitos discursos acerca da educação brasileira, enfatizando que vivemos em busca de novos anseios e que a oferta de ensino, a própria educação brasileira não está alinhada aos novos tempos, nem a realidade dos estudantes e que peca no desenvolvimento das habilidades e competências. No intuito de compreender algumas tessituras nesse universo, nos reportamos a BNCC, onde “competência é definida como a mobilização de conhecimentos, conceitos e procedimentos (...)” (UCHOA, p.31, 2019).

Observamos que ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013). Se há uma sintonia entre o que se propõe na BNCC e a LDB, é necessário destacar as dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular, objetivando trazer para a realidade e necessidade das nossas juventudes, articulando a construção dos conhecimentos e desenvolvimento das habilidades além da formação de valores e atitudes. De acordo com a BNCC, o ensino deve:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Esses conhecimentos precisam ser suscitados dentro dos espaços escolares, o trabalho com o componente Projeto de Vida é uma excelente oportunidade para isso.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. Com relação a criticidade, importante colocar que após redução da carga horária de alguns componentes curriculares da área de humanas, essa habilidade precisa ser estimulada dentro de outros componentes e espaços.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. Com o exercício do Protagonismo Juvenil, é oportuno a valorização dessas manifestações, incentivando a valorização da cultura, das atividades artísticas e históricas.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento

mútuo. Observemos que há dentro dessas competências a oportunidade de realização de atividades interdisciplinares e transdisciplinares, onde o movimento e engajamento de diferentes componentes subsidiarão as aprendizagens.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. Mesmo havendo espaços escolares sem estruturas adequadas, faz-se necessário o cumprimento dessa competência, respeitando as interfaces e habilidades que estão interligadas a outras.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. Esta é a competência que está relacionada com o nosso objeto de estudo, o componente curricular Projeto de Vida, que resume o que se espera que o estudante seja capaz ao final do Ensino Médio.

7 Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. Outra competência que corrobora com o amadurecimento humano, dando ao estudante o poder de autoconfiança, autonomia, amadurecimento de suas opiniões e formação de suas ideias.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. Uma competência que concede ao estudante a capacidade de conhecer-se, compreender seus limites e relacionar-se.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. Em cada competência a contribuição do exercício da boa convivência, do amadurecimento individual e coletivo, permitindo maturidade para agir em situações de conflitos, que exigem diplomacia.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2018, p. 7 e 8).

Finalmente a décima competência que possibilita a consciência e autocontrole de suas emoções, desenvolvimento de habilidades e comportamentos que farão conviver de forma harmoniosa em grupo.

O ensino por competências já foi vivenciado na Europa, agora está sendo experimentado no Brasil, sendo que essa proposta traz algumas fragmentações, visto que reduziu o estudo por componente e abrangeu o estudo por área de conhecimento. As especificidades de cada disciplina vêm organizadas por competência, sendo necessário averiguar o que a BNCC reserva a cada componente curricular, reduzindo a aprendizagem por exemplo dos conhecimentos de Física, Química, Geografia, História, Filosofia, entre outros componentes. Se observarmos as dez competências podemos constatar que há uma agenda conteúdista e pouco crítica. Mas na prática, o que a BNCC diz sobre desenvolver competências? Pressupõe-se que ela proponha ao estudante utilizar o conhecimento que ele já carrega consigo para realizar tarefas diárias com excelência, mesmo que haja nessa realização o distanciamento da aquisição da criticidade.

2.2.1 - FORMAÇÃO DE JOVENS NO CURRÍCULO DO NOVO ENSINO MÉDIO

Um problema bem característico não somente da rede estadual da Bahia como em toda a educação básica brasileira, é que com essa reforma em muitos casos quando se criam caminhos e estratégias para o ensino médio as discussões estão sendo feitas sem ouvir os estudantes, os profissionais de educação, gestores e professores. Muitas ações são feitas no sentido de melhorar a dinâmica das aulas e oferta do ensino. No entanto, como essas decisões não contemplam a diversidade regional, os índices de abandono, evasão escolar tendem a continuar subindo.

Um outro problema que pode ser pontuado é com relação às políticas educacionais que favoreçam a inclusão e permanência de jovens no ensino médio, de forma que contemplem as diversidades presentes nas comunidades do campo dada a grande extensão territorial da Bahia.

Nesse contexto, há limitações do Novo Currículo do Ensino Médio como a fragilidade na formação baseada em competências, obrigatoriedade apenas para alguns componentes, ampliação da carga de componentes, em detrimento da redução de outros

componentes, cujos conhecimentos são extremamente importantes, compondo as áreas de humanas e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, linguagens e suas tecnologias.

Além disso propõe a inserção dos itinerários formativos e eletivas, os quais apresentam-se inicialmente como possível potencial pela possibilidade de adesão a esses itinerários e eletivas de acordo com a escolha profissional e formação dos estudantes. Essa nova arquitetura curricular do Ensino Médio, se apresenta nesse contexto oferecendo alternativas para formação de jovens voltada para a cidadania, erroneamente, traduzida como uma flexibilidade que acarretará prejuízos para os estudantes. Ademais a oferta dos itinerários formativos ficará previamente definidos a partir das condições objetivas das escolas públicas em cada contexto.

Trazemos neste contexto alguns desafios quanto a prática e desenvolvimento das atividades e estudos desse novo componente curricular Projeto de Vida conforme orientações do DCRB-Docmento Curricular Referencial da Bahia, que trata através da Lei nº 12.852/2013, no Art. 2º, sobre os princípios do Estatuto das Juventudes: promoção da autonomia, valorização e promoção da participação social e política, criatividade, reconhecimento do jovem como sujeitos de direitos universais (...). (DCRB-Bahia, 2020, p. 20).

O DCRB elabora sua orientação conforme a BNCC, nota-se que os encaminhamentos, estudo e direcionamentos para as Unidades Escolares pertencentes aos 27 Núcleos Territoriais de Educação seguem uma orientação da BNCC, que traz em sua concepção a proposta do ensino por competências. As competências nos levam a compreensão de que a proposta do componente Projeto de Vida é voltada para o mundo do trabalho, conforme se apresentam as ideias principais que gerem a Base Nacional Comum Curricular- BNCC, cujos interesses pontuam a preparação do estudante para o mercado de trabalho, desprezando a importância da formação do cidadão ou tratando com menor interesse, o que contraria as especificidades das realidades diversas.

Por outro lado, o território brasileiro representa a realidade de desigualdades sociais e econômicas em que alguns jovens vivem em espaços que contemplam e garantem maiores oportunidades sinalizadas e encaminhadas pela nova proposta do Novo Ensino Médio. Todavia, subestimam uma porcentagem significativa desses jovens, cujo perfil aproxima-se

na sua maioria do jovem pobre, vulnerável e desprovido de oportunidades, que representa a verdadeira realidade, o real perfil da maioria das nossas juventudes¹.

A participação das juventudes, dos pais e de toda a comunidade escolar nas decisões e elaboração de propostas curriculares que se apresentem como inclusivas nos diferentes contextos escolares podem apontar como uma importante alternativa para o fortalecimento das ações que movem e norteiam cada realidade escolar.

No que tange a oferta do componente curricular do Novo Ensino Médio, o “Projeto de Vida” deve ser construído a partir de uma escuta sensível que contemple aspectos e dimensões que estão intrinsecamente ligadas ao planejamento pessoal, profissional e social dos jovens. Essa escuta contribuirá para o estímulo da autodescoberta, maior equilíbrio das questões socioemocionais, respeitando particularidades ligadas a localidade, seu território, seus costumes, sua cultura, história e valores, capacitando esses jovens para ações, vivências que promovam o Protagonismo Juvenil, especialmente no contexto de escola pública do Semiárido Nordeste II, no município de Jeremoabo.

O planejamento da proposta deste novo do componente curricular Projeto de Vida deve ser organizado levando em consideração essas especificidades acima, visto que o ato de planejar o planejamento não pode ser considerado universal, já que busca trabalhar com jovens que vem de contextos territoriais diversos, com dificuldades, valores e histórias distintos. Assim, o que contempla esse novo componente é a realidade de cada um, no contexto do seu território possibilitando aos professores e gestores a capacidade de identificar espaços que promovam a inserção dessas juventudes. É preciso levar em consideração as vivências sociais, que despontem para o empreendedorismo, gerenciamento de suas emoções, planos e finanças, de forma que o jovem seja visto como cidadão que pensa, sonha, faz planos, escolhas e recusas, não somente um operário, trabalhador ou máquina de gerar dinheiro.

Há inúmeros desafios para a atuação e/ou implementação desse novo componente, especialmente por parte das muitas instituições escolares do Território do Semiárido Nordeste II. Dentre os desafios relacionados à implementação, pode-se destacar a falta de formação dos professores, falta de estrutura física das escolas, visto que o estudo desse

¹ Segundo uma reportagem disponível em: https://www.ilo.org/brasil/noticias/WCMS_731516/lang-pt/index.htm, no Brasil, quase 11 milhões de jovens de 15 a 29 anos não estão ocupados no mercado de trabalho e nem estudando ou se qualificando, de acordo com a Pnad Contínua, suplemento Educação, realizada pelo IBGE em 2018, (representa 23% da população do país). Desses 11 milhões de jovens 13,5% estão ocupados e estudando, 28,6% não estavam ocupados, porém estudavam; 34,9% estavam ocupados e não estudavam; 23% não estavam ocupados e nem estudavam.

componente do “Projeto de Vida”, se adequa a oferta da educação integral, o que exige adequações no espaço físico e profissionais atentos e cientes as novas demandas e oferta de ensino, assegurando que o novo componente seja ofertado de forma justa, inclusiva e respeitosa, viabilizando o Protagonismo Juvenil dos estudantes das escolas do Semiárido Nordeste II.

3. JUVENTUDES: CONCEPÇÕES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

A definição de juventude tem constituído ao longo da história com a soma dos diferentes olhares, uma diversidade de conceitos, estudos, interesses e contribuições. Não se pode falar de juventude sem levar em consideração a diferença cultural, histórica e social, além dos aspectos que compõem essa diversidade, a exemplo da etnia, do gênero, da classe social, da territorialidade, dos costumes e valores, que tornam específicos os interesses, as lutas, os acessos e as oportunidades dos jovens. Se a juventude for vista como única, se for atribuída uma ideia de uniformidade, imputamos nesse pensamento a ciência da exclusão, retirando dos jovens o que está imbuído nas leis e estatutos que descrevem normas, regulamentações e direitos, que defendem o princípio da igualdade, mesmo mediante os diferentes interesses, contextos e realidades sociais.

Para compreensão da temática, trazemos a definição de jovens, segundo a Organização das Nações Unidas, na qual “jovens são as pessoas entre 15 a 24 anos de idade, e do ponto de vista sociológico, encontram-se numa fase de preparação para a vida adulta,” (DAMON, 2009, p.12). Observamos que essa definição é etária, segue um pensamento mais relacionado ao tempo, enquanto que para Dayrell e Carrano, (2014): “A juventude constitui um momento determinado, mas que não se reduz a uma passagem. Ela assume uma importância em si mesma como um momento de exercício de inserção social”, (DAYRELL e CARRANO, 2014, p.112).

Duas definições precisas que demonstram olhares diferenciados. Para a ONU, a juventude é uma fase, momento que se encaixa num determinado tempo, enquanto para Dayrell e Carrano (2014), definem esse momento como possibilidades de construção de uma realidade inserida no contexto histórico, social e cultural e não apenas no próprio tempo. Essa percepção nos convida a pensar a concepção de juventude como uma etapa de transição entre infância e vida adulta e inserida em um contexto histórico e cultural diverso. Dessa forma, a juventude é compreendida como:

Etapa de transição entre a infância e a vida adulta. E nesse sentido deve-se assinalar que a transição para o mundo adulto não se dá de forma única. Quase sempre se trata de uma série de mudanças paralelas ou consecutivas que variam histórica e culturalmente. (MADEIRA, 1986, p. 17).

Essa compreensão já revela as diferentes juventudes existentes condicionadas a fatores culturais e históricos diferenciados nesse processo de transição.

Faz-se necessário observar a diferença que há no termo “juventude” e "juventudes":

Além das marcas da diversidade cultural e das desiguais condições de acesso aos bens econômicos, educacionais e culturais, a juventude é uma categoria dinâmica. Ela é transformada no contexto das mutações sociais que vêm ocorrendo ao longo da história. Na realidade, não há tanto uma juventude, e sim, jovens enquanto sujeitos que a experimentam e a sentem segundo determinado contexto sociocultural onde se inserem e, assim, elaboram determinados modos de ser jovem. É nesse sentido que enfatizamos a noção de JUVENTUDES, no plural, para enfatizar a diversidade de modos de ser jovem existente. (DAYRELL E CARRANO, 2014, p. 112).

A temática da juventude, será abordada no desenvolvimento deste trabalho numa perspectiva mais heterogênea, sem a necessidade de defini-la utilizando apenas o aspecto etário, visto que as diferentes características que definem essas juventudes que compõem a nossa sociedade pertencem a diferentes contextos econômicos, sociais, culturais. É bastante pertinente a utilização do termo juventudes no plural, visto que nos referimos a jovens que provêm de diferentes contextos, realidades, situações econômicas, territórios e sobretudo diferentes culturas. O emprego do termo juventudes, nos remete à inclusão, respeito aos diferentes jovens, grupos e comportamentos, premissa que se integra no contributo desta pesquisa.

Isso ainda é um desafio, mas torna-se urgente e necessário para promover a formação do jovem para a cidadania. Importante destacar contribuições do Estatuto da Juventude (2013) para a construção da cidadania dos jovens na sociedade. Ele deve ser visto como o resultado de cobranças e reivindicações sociais, justas e merecidas, provenientes de falas e gritos de diferentes concepções de juventude que podem ser definidas com adoção de políticas públicas, e não apenas como enfeite de discursos políticos. Mediante formulações, no Estatuto da Juventude prevaleceu a concepção de “jovens como sujeito de direitos” e sinaliza-se as responsabilidades do poder público em assegurar direitos a essas diferentes juventudes, provenientes dos mais diversos contextos sociais.

No capítulo II do Estatuto, intitulado “Dos direitos dos jovens seções”, são anunciados 11 direitos, a saber:

I. do Direito à cidadania, à participação social e política e à representação juvenil; II. do Direito à educação; III. do Direito à profissionalização, ao trabalho e à renda; IV. do Direito à diversidade e à igualdade; V. do Direito à saúde; VI. do Direito à cultura; VII. do Direito à comunicação e à liberdade de expressão; VIII. do Direito ao desporto e ao lazer; IX. do Direito ao território e à mobilidade; X. do Direito à sustentabilidade e ao meio ambiente; XI. do Direito à segurança pública e ao acesso à justiça (BRASIL- ECA, 1990, p. 27).

Por vezes percebemos o descaso na oferta desses direitos, nas esferas nacional, estadual, regional e municipal, diante da fragilidade do sistema educacional, da precariedade e vigência das leis e estatutos, que negligenciam a garantia desses direitos em razão da falta

de estrutura nas escolas, ausência de políticas públicas que contemplem e engajem esses jovens transformando-os em jovens protagonistas.

Quando nos remetemos a leituras dos documentos norteadores que referenciam os direitos de aprendizagem, percebemos que os jovens são vítimas do negacionismo social e algumas vezes as leis não são suficientes para torná-los sujeitos de direitos, visto que os documentos referenciam esses jovens como se os mesmos pertencessem à mesma realidade, desprovida de dificuldades, o que não é verdade.

Dayrell e Carrano (2014) nos convocam a utilizar o termo “juventudes” como uma forma de esclarecer que essas juventudes são diferentes em suas especificidades, com realidades diversas, oportunidades e acessos diferentes. Nesse contexto, observa-se que as legislações que historicamente regulam o Ensino Médio e seus respectivos currículos não compreendem a diversidade juvenil. Nem toda oferta de ensino contempla a todos, a maioria possui caráter excludente, o que é injusto, mediante tantas reformas já mencionadas no capítulo sobre o Ensino Médio e suas transformações históricas.

3.1. JUVENTUDES E CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO

Quando o jovem nasce e se constitui socialmente, já existe uma sociedade organizada e instituída para recebê-lo, há um ambiente, um constructo social, cultural e histórico estabelecido que não foi idealizado por ele, no entanto, a sua identidade se constituirá como um processo a partir de sua interação, seus diálogos e convivências com o social. É dentro desse atual contexto, da era digital e das tecnologias, que os jovens residentes em diversos espaços sócio históricos, vivenciam uma educação com variadas expectativas, valores e desafios.

Para os educadores, essa situação faz surgir uma atmosfera desafiante, qual seja educar essa geração a partir de orientações e materiais didáticos que não foram concebidos observando o contexto atual que pede transformação, equilíbrio e novas oportunidades de ensino.

Faz-se necessário no estudo deste capítulo, analisar e promover reflexões acerca do perfil das juventudes, além de buscar compreender em que lugar social estão inseridos os jovens brasileiros, o que determinará a influência e construção da condição dos mesmos, bem como a relação com o currículo do ensino médio. É indispensável trazer neste espaço alguns dados sobre os jovens brasileiros.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE (2021), os jovens entre 15 e 29 anos correspondem a 23% da população brasileira, somando mais de 47 milhões de pessoas, o que indica que é um grupo expressivo na sociedade. Por outro lado, temos observado a diminuição desse público juvenil ao longo dos anos o que torna um fenômeno preocupante. Os estudos têm indicado que a população jovem de 15 a 29 anos de idade no Brasil tem apresentado uma diminuição contínua na sua participação relativa na população passando de 28,2%, em 2000, para 25,44%, em 2015, devendo alcançar aproximadamente o percentual 21,0% em 2030 e 16,24% em 2060 aponta (NERI, 2019).

É preocupante saber que a proposta do Novo Ensino Médio não se inclina para as camadas mais empobrecidas e vulneráveis. De certo, o ensino neoliberal que se apresenta nas entrelinhas da atual proposta peca irreversivelmente por não se preocupar com os jovens que residem em espaços menos favorecidos, com poucas possibilidades de acesso a bens culturais e que muitas vezes se distanciam da escola.

Quando abordamos o perfil social dos jovens, conforme informações e estudos compreendemos que há ainda ausência de políticas públicas, que favoreçam, acolham e atendam esses jovens, com menos oportunidades e que residem no campo ou áreas de difícil acesso. Embora a ausência de políticas públicas contribua para intensificar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes os jovens ainda acreditam no poder transformador da escola pública. No entanto, ainda é recorrente conforme Atlas das Juventudes, 2021, que a evasão de jovens do campo está ligada aos desafios econômicos, além da escassez de perspectivas e especialmente no contexto rural, as políticas públicas são pouco inclusivas e quase inexistentes.

A desigualdade de condições de acesso dos jovens é produzida e acentuada no contexto neoliberal. Essa diversidade expressa na realidade de maneira desafiadora, especialmente, no atual contexto da globalização, permeado pela ideologia neoliberal que põe em xeque os direitos sociais, dentre estes, desrespeita e/ou desqualifica os direitos dos jovens, quer na violação de seus direitos humanos, quer na ausência de espaços de lazer e cultura, quer nas péssimas condições de ensino das escolas públicas, quer na falta de segurança, de saneamento, de moradia digna e, principalmente, na falta de trabalho com o desemprego crescente. Esses são alguns dos baixos indicadores sociais que revelam como os direitos de cidadania desse segmento populacional vêm sendo historicamente violados. Esses baixos indicadores manifestam-se, sobretudo, sob a face perversa do fenômeno da juvenização da violência e da pobreza. (ASSUNÇÃO; ALMEIDA, 2009, p.3)

Quando recorremos às leituras propostas pelo Novo Ensino Médio, percebemos que o jovem de escola pública se torna invisível, visto que todo o detalhamento da proposta curricular é feito para o jovem com maior oportunidade e melhor condição social. Algumas realidades demonstram que o currículo está inserido em um contexto de injustiças, onde acolhe alguns jovens e exclui outros, menosprezando as juventudes que merecem e devem

ser vistas além da questão geracional, mas, como uma parte da sociedade que apesar da imaturidade possuem direitos e aspectos histórico culturais ricos em sua diversidade. Convém trazer o pensamento de Ponce, Neri (2017):

[...] a justiça curricular como uma prática de currículo que respeite as necessidades dos educandos, suas diferentes formas de aprender, seu direito a conhecimentos vivos que afirmem os seus contextos de vida e lhes garanta uma visão crítica do mundo, e que, finalmente, lhes dê garantia de acesso aos bens culturais como parte do seu pleno desenvolvimento (PONCE; NERI, 2017, p. 1215).

É evidente que as comunidades juvenis mais vulneráveis são as mais negligenciadas. Revisitando o DCRB- Documento Referencial Curricular da Bahia, percebemos que na construção dos Marcos Legais, há uma orientação direcionamento de que as Políticas Públicas ofertadas pelos municípios e estados fomentem os currículos, vinculando-os à realidade de cada território e com indicativo de que a constituição desses currículos está diretamente ligada à oferta de política públicas para a juventude. Conforme DCRB:

Os marcos legais, nacionais e estaduais, que serão apresentados neste capítulo trazem aspectos considerados relevantes para amparar a organização dos currículos das escolas que ofertam o Ensino Médio no estado, por meio dos seus Projetos Políticos Pedagógicos (PPP). Versa destacar que se faz necessário, no âmbito dos Territórios de Identidade e dos municípios baianos, que as unidades escolares considerem as legislações e normativos educacionais locais, bem como as políticas públicas relacionadas às juventudes municipais, para fomentar a organização curricular dessas escolas (DCRB-2021, p. 18).

Mesmo com todas as dificuldades enfrentadas, compreendemos que o jovem acredita na educação, considera a escola um espaço importante, alimenta sonhos e mediante as incertezas, desrespeitos e negações de seus direitos, ele pode construir um projeto de vida dentro do propósito de estudos. É nesta lógica em acreditar na educação que observou uma tendência de crescimento nas taxas de ingresso de estudantes entre 15 e 17 anos nas escolas da Bahia segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019, 704 mil alunos nessa faixa etária frequentavam a escola, alta de 35 mil estudantes em relação a 2018, é o maior aumento absoluto entre os estados brasileiros. Todavia, após a Pandemia de Covid 19, o desafio para ingresso e permanência na escola de ensino médio persiste e coloca na ordem do dia reflexões sobre a necessidade de política para a juventude, a pertinência e qualidade do currículo do ensino médio.

Na Bahia e em todo o Brasil ações pontuais do governo e políticas públicas que tentam transformar a vida das nossas juventudes, no entanto, as ações que estimulam a cultura, a arte e o social são ainda muito tímidas. Há ações na educação para os jovens, a

exemplo do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), o Programa Universidade para Todos (ProUni), o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES). Esses programas são ofertados pelo governo federal com objetivo de oferecer formação técnica para os estudantes do ensino médio e ampliar o acesso ao ensino superior.

Todavia, a troca de governo sempre interfere na eficiência dessas ações pontuais e principalmente nas políticas públicas para a juventude, ocasionando nas descontinuidades, o que acaba atrapalhando e comprometendo o sucesso desses projetos. Para Dermeval Saviani, (2007), os maiores problemas que levam a educação não avançar está na histórica resistência das elites de não apoiarem a manutenção da escola pública, a escassez de recursos financeiros destinados à educação, além da sequência interminável de reformas educacionais que são realizadas sem a participação da comunidade escolar, sem a formação continuada dos professores para compreender e realizar as mudanças propostas.

Sendo assim, compreendemos que para o jovem construir sua trajetória futura com sucesso, ele precisa, ter assegurado a continuidade das ações e programas indicados acima, bem como a implementação de políticas para a juventude. O jovem precisa ser visto como sujeito de direito, protagonista de sua história devendo ser inserido nas decisões, discussões e elaboração de propostas, políticas públicas e projetos voltadas para a juventude.

Essas mudanças podem ser, suavemente sentidas se houver da sociedade o cuidado em abrir espaços para escutas e as sugestões dos jovens fazendo valer a verdadeira importância que se dá a eles nos discursos políticos. Acredita-se que o jovem tenha interesse em elaborar e buscar um projeto para sua vida pessoal, profissional. Contudo, muitas vezes ele é escanteado, desprezado e subestimado. Há muitas histórias de lutas e vitórias que dão vida as nossas juventudes, no entanto, faz-se necessário maior apoio do próprio governo, garantia dos seus direitos e maior inserção de ações para as juventudes nos Planos Anuais de Ação em todas as esferas.

No contexto desta pesquisa, onde o objeto de estudo é o componente curricular Projeto de Vida, defendemos a ideia de elaboração de uma proposta que respeite as questões territoriais. Conforme o Atlas das Juventudes, (2021):

O senso de pertencimento dos jovens a um território cria possibilidades para atuar em diferentes âmbitos. Essas oportunidades são potencializadas com a ampliação da mobilidade dos jovens, que aprendem, se fortalecem e ampliam seus horizontes ao acessar e entrar em contato com uma diversidade de experiências (ATLAS DAS JUVENTUDES, 2021, p. 292).

Essa narrativa fortalece os direitos das juventudes, corrobora para o fortalecimento das ações intrínsecas aos jovens, alertando o poder público acerca da urgência em elaborar planos de ação de forma participativa e concretizá-los.

Os jovens, como todas as pessoas em diferentes idades, vivem cada época de sua vida de forma diferenciada, dependendo das condições socioeconômicas, gêneros e etnias. Contudo, quando estes têm seus direitos assistidos, a possibilidade de êxito em sua trajetória é maior. Garantir a eles os espaços de escutas e falas, garantir os direitos que lhes são assistidos por lei, a exemplo do que consta no Estatuto das Juventudes e no Estatuto da Criança e do Adolescente é confirmar que eles são sujeitos de valor, com opiniões que devem ser creditadas e postas em prática, com ações mais robustas, pois ao dizermos que os jovens são o futuro, é preciso que os coloquemos como centralidade nesse processo.

Nesse contexto, reconhecemos o papel desafiador das escolas, em garantir a participação das juventudes, uma ação que requer o fortalecimento dos Grêmios Estudantis, Eleição de Líderes, abertura de espaços para os jovens participarem dos Colegiados Escolares, Projetos Pedagógicos voltados para as juventudes, além de realização de Conferências Juvenis, com estruturas e espaços de elaboração de ações que possibilitem a práxis das juventudes em todos os âmbitos: sociais, políticos, econômicos, culturais e ideológicos.

Cabe às escolas descentralizarem as decisões e compartilharem o poder de participação, para termos jovens mais atuantes, exercendo o Protagonismo Juvenil, com maior interesse pelas decisões e apontamentos de sua comunidade. É importante colocar que as ações devem incluir as juventudes de todos os espaços, tanto os urbanos quanto os espaços do campo.

O Plano Nacional de Juventude e Sucessão Rural, criado em 2016, afirma as múltiplas questões envolvendo a permanência dos jovens no campo, bem como a centralidade do papel do Estado: Art. 4º – São diretrizes do Plano Nacional de Juventude e Sucessão Rural:

I. garantia dos direitos sociais e da juventude; II. garantia de acesso a serviços públicos; III. garantia de acesso às atividades produtivas com geração de renda e promoção do desenvolvimento sustentável e solidário; IV. estímulo e fortalecimento das redes da juventude nos territórios rurais; V. valorização das identidades e das diversidades individual e coletiva da juventude rural; VI. atuação transparente, democrática, participativa e integrada. (ATLAS DAS JUVENTUDE, p. 267, 2021)

Essas diretrizes com foco na permanência do jovem, do estudante do campo no campo são acompanhadas de eixos de atuação do Plano que destacam as condições

necessária para tal, no qual consta no Art. 6º como: acesso à terra e ao território; garantia de trabalho e renda; acesso à educação do campo; promoção da qualidade de vida; ampliação e qualificação da participação. (Atlas da Juventude, 2021). Todavia, o Plano foi revogado pelo Decreto 10.473/2020, ainda sem implementar o intento previsto deixando a juventude do campo ainda mais fragilizada de políticas próprias.

Contudo, o movimento em defesa da permanência dos jovens do campo no campo deve ser estimulado e as ações previstas no Plano precisam ser retomadas e retroalimentadas, promovendo Conferências Juvenis nas comunidades rurais, nos espaços escolares, garantido a esses jovens os seus direitos, contribuindo para uma sociedade com juventudes rurais mais ativas, incentivando o senso de pertencimento territorial e valorização de sua cultura.

Nesse contexto, merece destaque a situação dos jovens com deficiência. Esses jovens formam um público especial, que merece ser inserido numa estrutura de prioridades, alguns, oriundos de famílias, espaços sociais e escolares com olhares e comportamentos excludentes, onde predomina a escassez de atendimentos e políticas públicas de inclusão, além de esclarecimentos acerca dos seus direitos e oportunidades. Segundo o Atlas das Juventudes, (2021, p.30) “Para jovens com deficiência que não disponham de condições de autossustentabilidade ou de retaguarda familiar, há os Serviços de Acolhimento Institucional em Residência Inclusiva”. Essa informação precisa ser mais divulgada nos espaços escolares e sociais, garantindo que aqueles que não se sentem acolhidos ou não possuem moradia digna, possam procurar outras oportunidades de acolhimento. A desinformação, às vezes, é tão grande que há jovens que convivem com suas limitações sem ter conhecimento de suas deficiências.

Considerando a problemática que envolve as juventudes urbanas e rurais, no contexto atual, é importante pontuar que a organização do currículo é extremamente importante para a formação e o desenvolvimento desse público.

Ao discutir sobre currículo, problematizamos sua concepção a partir da ideia do “currículo como fato”, segundo Michael Young (1975) *apud* Moreira (1994), que se traduz em uma organização fechada, sem questionamentos, caracterizado pela definição de modelo elaborado previamente de transmissão da cultura e socialização de alguns valores e habilidades, com a definição externa de um conjunto de conhecimentos e objetivos que uma pedagogia transmissora de conhecimentos, de valores hegemônicos e da disciplina como modo de organização e apresentação do conhecimento.

Em contraposição a essa perspectiva anterior, o “currículo como crítica” apresentado por Michael Young (1975) *apud* Moreira, (1994), prevê que as práticas de formação, ensino

e aprendizagem dos sujeitos estejam cada vez mais articuladas com estratégias e lutas mais amplas tendo em vista a emancipação humana. Dessa forma, o “currículo como crítica” concebe de forma integrada a teoria e a prática, sujeito e objeto, bem como a importância da escola como espaço de construção de conteúdos novos que estejam conectados com as representações culturais focadas na melhoria da qualidade de vida. Nesse sentido, construindo novos espaços de autoria na escola para estudantes e professores na construção cotidiana do currículo.

Sob o olhar de Menezes e Torres (2019), pode-se compreender que os professores/as e os estudantes, são visos como sujeitos comprometidos com o ensino e na aprendizagem, são autores e formadores de conhecimentos capazes de questionar, refletir criticamente, além disso, dão sentido à educação e podem acolher a escola como lócus privilegiado de uma produção específica de conhecimento.

A concepção de currículo envolvendo a autoria de estudantes e professores na definição de conhecimentos e atividades socialmente escolhidos como legítimos para o ensino e aprendizagem também encontra fundamento na perspectiva de currículo de Macedo (2013) ao definir Atos de Currículo.

O conceito de atos de currículo é, ao mesmo tempo, uma construção epistemológica, cultural e político-pedagógica. Implica numa política de sentido sobre como agregar à cena curricular atores político-pedagógicos, suas vozes e ações, numa construção teórico-prática comumente atribuída a especialistas que, em geral, consideram atores sociais, comunidades e instituições não instituídas na hegemonia social como “idiotas culturais” ou epifenômenos (MACEDO, 2013, p.429).

Esse é um conceito que compreende currículo como artefato socialmente inventado, construído em processo e que, conforme o autor, possui uma força política que prevê a importância e urgência de que todo e qualquer sujeito envolvido nas questões curriculares, professores, estudantes, comunidade escolar tenha espaço para escuta e proposição que democratize o currículo.

Essa perspectiva de currículo pressupõe uma relação ensino e aprendizagem diferenciada que se aproxima das ideias de Paulo Freire (2003):

O educando precisa assumir-se como tal, mas assumir-se como educando significa reconhecer-se como sujeito que é capaz de conhecer o que quer conhecer em relação com o outro sujeito igualmente capaz de conhecer, o educador e, entre os dois, possibilitando a tarefa de ambos, o objeto de conhecimento. Ensinar e aprender são assim momentos de um processo maior – o de conhecer, que implicar reconhecer. (FREIRE, 2003, p. 47)

Esse processo de ensinar e aprender é desafiador para os estudantes, assim como também para os professores, que precisam estar preparados, muitas vezes sem uma

formação, para lidar com as mudanças pleiteadas, o que requer investimento na formação continuada dos mesmos.

Compreendendo a relevância da formação no ensino médio para a formação pessoal, profissional e cidadã dos estudantes, a discussão do currículo nos remete à reflexão sobre o currículo do Novo Ensino Médio em implementação nas escolas públicas e as problemáticas que o envolvem. Um deles se relaciona com as mudanças que ocorreram na arquitetura curricular do Novo Ensino Médio, incluindo também redução de tempo/espaço de área como as Ciências Humanas, dando espaço para a inserção de novos componentes, habilidades e competências definidas para a formação dos jovens.

Convém abordar ainda que as mudanças promovidas com a nova organização curricular também trazem algum desconforto para os estudantes. A princípio, observamos que a compreensão do desenho curricular ainda é confusa, inclusive a oferta dos Itinerários Formativos, bem como a proposta de escolha dos mesmos pelos estudantes no ato da matrícula.

Mais agravante é a falta de participação dos estudantes, jovens, sujeitos de direitos, que deveriam participar das decisões, mudanças e produção do currículo. O que defendemos no processo de elaboração desta pesquisa é que o currículo deve ser construído de forma coletiva, no contexto da escola com a participação de professores, da comunidade escolar e especialmente das juventudes, que trazem consigo a sede de conhecimento.

Nesse sentido a reflexão de Saul (2014), sobre currículo reitera essa possibilidade:

No tocante às políticas e práticas de currículo, os estudos acenam para uma inversão de lógica, demonstrando o valor de se alterar o movimento que define o currículo de cima para baixo, relegando às escolas a aplicação de políticas que são centralmente traçadas. Os estudos evidenciam um novo vetor nas práticas curriculares, reconhecendo a escola em seu papel legítimo de conceptora de currículo, no quadro de referência da educação crítica. A questão da autonomia das unidades escolares vem sendo discutida e reinventada em busca de uma autonomia compartilhada entre a escola e os órgãos centrais da educação. (SAUL, 2014, p. 140).

A partir desse processo, espera-se que os estudantes possam apontar com mais propriedade o que almejam para seus Projetos de Futuro, que professores e toda a comunidade escolar possa contribuir com o Projeto Político Pedagógico da escola, uma vez que, não se muda um currículo de forma rápida e de forma verticalizada. Conforme pontua Freire:

É preciso que se compreenda que a mudança da “cara” da escola não se pode fazer de um dia para o outro ou tão depressa como eu desejaria que fosse. Isto porque a minha opção de como fazer a mudança da escola implica ouvir todos o que fazem a escola (pais, educadores, alunos, funcionários bem como a comunidade em que

está se situa e os especialistas nas diferentes áreas de conhecimento). E isto não é um simples e exclusivo trabalho técnico ou administrativo (FREIRE, 1999, p. 96-97).

A implantação do currículo do Novo Ensino Médio precisa instaurar e implementar processos democráticos e participativos nas escolas de educação básica. É imprescindível que o currículo seja diversificado, inclusivo e construído a partir de muitas mãos e pensamentos. Quando o jovem não é inserido no contexto de discussão, de reflexão, de proposição para o currículo a escola se caracteriza como espaço antidemocrático e não inclusivo. Torna-se necessário promover mudanças na organização escolar e um dos momentos potenciais para isso está também na organização e elaboração do Projeto Político Pedagógico-PPP da escola instituindo-o como espaço democrático de definição de propostas dos segmentos escolares.

À medida em que a comunidade escolar tiver participação efetiva nas decisões e na organização do currículo, o Protagonismo Juvenil poderá ser exercido pelos jovens, seus interesses estarão sendo contemplados nas discussões, suas ideias serão implementadas nos projetos escolares e contribuindo na construção do Projeto Político Pedagógica da escola.

O estímulo ao Protagonismo Juvenil é a oportunidade de dá sentido ao currículo, garantindo uma perspectiva de ensino onde os jovens sejam promotores das temáticas e sujeitos das ações. Faz-se necessário que se ofereça aos jovens algumas formações sobre políticas públicas, fomentando a proposição de temas de relevância social, ambiental, de saúde, dentre outros que permitam o conhecimento de seus direitos, deveres e contribua para exercer a cidadania na sociedade.

4. ABORDAGEM METODOLÓGICA

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, visa compreender alguns fenômenos e inspirações dos sujeitos percebidas através da coleta de dados de origem participativa, além disso, busca estudar as demandas individuais analisando os diferentes contextos históricos, respeitando suas especificidades identitárias e culturais.

A pesquisa qualitativa, “ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado” (MINAYO, 2009, p.21). O fato de se pensar na pesquisa qualitativa como não quantificável deve-se, sobretudo, ao fato de que “(...) ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes” (MINAYO, 2009, p. 21).

A pesquisa faz uma abordagem crítica da educação, especialmente da forma como se apresenta o Novo Ensino Médio, em uma Escola pública do Ensino Médio e se configura como uma pesquisa Aplicada, “porque fundamenta-se nas teorias das ciências sociais, tendo o objetivo de esclarecer alguns aspectos da realidade para a ação das políticas públicas”. (MINAYO, 2009, p.21). Ademais, se configura como uma pesquisa Aplicada, visto que se apresenta com possibilidades de produção de conhecimentos (PEREIRA,2019, p. 26). A pesquisa também está direcionada ao estudo do currículo do Novo Ensino Médio, especificamente o componente curricular Projeto de Vida no contexto da escola pública, o qual vem sendo apresentado como uma proposta pronta, acabada. Além de demandar necessidades de análise e estudo, visto que parte da ideia de que a implantação do currículo do Novo Ensino Médio aconteceu como um processo educativo que não se configurou como participativo, necessitando de investigações, diagnósticos e proposições de alternativas para a solução de dificuldades e desafios.

Este tipo de pesquisa oferece informações qualitativas importantes para a reorganização dos estudos. Em uma pesquisa qualitativa o ambiente é uma fonte de inspiração, de coleta de informações significativas, em virtude da interação direta com os sujeitos participantes da pesquisa.

É também considerada “Aplicada” porque visa elaborar diagnósticos, identificar problemas e dificuldades e busca soluções sobre a vivência do currículo do Novo Ensino Médio na escola. Além disso, a produção de conhecimentos do pesquisador juntamente com estudantes e professores do componente possibilitou analisar essa nova proposta, tendo como referencial a interlocução teórica com autores, o estudo da BNCC-Base Nacional Comum Curricular e os DCRB-Docmento Curricular Referencial da Bahia, auxiliando nos

estudos e nas possibilidades interventivas construídas através do componente curricular Projeto de Vida.

Esta pesquisa foi realizada numa escola pública da rede estadual de ensino, na cidade de Jeremoabo na Bahia, inserida no Território do Semiárido Nordeste II. No que tange a estrutura da escola, atualmente este estabelecimento de ensino conta com 6 salas de aulas, todas ocupadas nos turnos da manhã e da tarde. Em relação as deficiências estruturais, a escola não possui condições ou espaços adequados para os estudos, pois falta biblioteca, sala de informática e laboratório. O prédio está passando por reforma, mas, sem perspectivas de ampliação do espaço físico.

A escola possui atualmente 673 estudantes, desses, 85,6% encontram-se matriculados na sede: São 180 estudantes matriculados na 1ª série; 199 na 2ª série e 197 na 3ª série. No Ensino Médio com Intermediação Tecnológica-EMITEC, estudam 14,4% dos alunos matriculados na Escola, ou seja, 97 alunos matriculados no Anexo e desses, 12 estudam na 1ª série, 38 alunos na 2ª série e 47 na 3ª série. É um colégio que atende apenas o ensino médio, funcionando nos turnos matutino e vespertino. O turno noturno atendeu estudantes até o ano de 2016, deixando de funcionar neste turno sob orientação da Secretaria de Educação do Estado da Bahia.

Desta forma, realizamos a pesquisa envolvendo a 2ª série do ensino médio da escola, tendo em vista a construção da Agenda temática para o componente *Projeto de Vida* previsto no currículo. A escolha da 2ª série se deu uma vez que possibilitará que a Agenda Temática elaborada coletivamente possa ser também referência no estudo do componente para a turma no próximo ano. A pesquisa contou com a participação de 08 (oito) estudantes da 2ª série, respeitando todo o processo de autorização dos pais, visto que os mesmos são menores de idade, conforme o TALE, (APÊNDICE B).

Partimos do pressuposto de que a elaboração de uma proposta de ensino para o componente curricular “Projeto de Vida” deve levar em consideração a trajetória de vida dos estudantes, além de valorizar individualmente, suas necessidades e expectativas.

Diante dos cuidados acerca dos passos da pesquisa, convém lembrar Minayo (2009), que divide o processo de trabalho científico de pesquisa qualitativa em três etapas: 1) fase exploratória; 2) trabalho de campo e 3) análise e tratamento do material empírico e documental.

A **primeira etapa** desta pesquisa, denominada fase exploratória, consistiu na elaboração das entrevistas, processo que permitiu fazer escolhas e estruturação de perguntas que se configurassem como respostas para a problemática e para os objetivos. Conforme

Minayo (2009), é na etapa de exploração que se produz o projeto de pesquisa e todos os elementos necessários para entrada em campo. Confirmando toda a ação exploratória seguida por essa pesquisa.

A segunda etapa, vista como o momento de levar para a prática empírica a construção teórica elaborada na primeira etapa, conforme Minayo (2009). Assim, consistiu em desenvolver o trabalho da Entrevista semiestruturada através de questionário (APENDICE C), específica para estudantes e o questionário (APENDICE D), específico para professores que lecionam o componente Projeto de Vida. A entrevista do segmento estudante teve como objetivo estratificar a pesquisa, identificando de onde vem esses estudantes, identificando seus territórios, valores culturais e identitários, informações que possibilitaram identificação de demandas formativas categorizadas em algumas temáticas que fundamentaram o planejamento da próxima etapa, as oficinas.

As entrevistas do segmento professor, foram desenvolvidas com questões acerca do currículo do Ensino Médio, do ensino do componente Projeto de Vida, da formação para a docência neste componente e a importância do componente Projeto de Vida para os estudantes e outros elementos. Nesta etapa também foram realizadas oficinas com caráter de intervenção educativa.

A terceira etapa, que conforme Minayo (2009) consiste na análise e tratamento do material empírico e documental. Esta etapa aconteceu com a análise das entrevistas, com o resultado das questões levantadas a partir do desenvolvimento das Oficinas no qual propomos discussão, reflexão e vivência de temáticas que foram sugeridas a partir dos questionários. A aplicação dos questionários possibilitou a identificação e maior clareza do perfil dos jovens participantes, suas identidades, as possibilidades de engajamentos nos espaços em que vivem, anseios e planos para o exercício profissional, bem como as dificuldades vividas no meio social.

Os conhecimentos e informações produzidos na primeira oficina foram de muita relevância para o planejamento das demais oficinas, que aconteceram como espaços formativos, com caráter de construção de currículo, com falas e contributos que ajudaram no desenvolvimento do produto final dessa pesquisa, a Agenda Temática, do componente curricular Projeto de Vida (APENDICE E). Constituiu como um importante instrumento didático pedagógico construído com participação coletiva representada por oito estudantes do 2º ano do ensino médio e dois professores que lecionam o componente Projeto de Vida.

4.1 TÉCNICAS PARA COLETA DE INFORMAÇÕES NA PESQUISA

Apresentamos as ferramentas que nos permitiram investigar com o rigor científico necessário em uma pesquisa, e sobretudo, com um olhar sensível, pedagógico e de contribuição.

4.1.1 Entrevistas

As Entrevista Semiestruturada, realizada através de Questionário (APÊNDICE F) possibilitaram o “mapeamento dos estudantes”, momento que identificamos os aspectos sociodemográficos, características, territorialidade, identidades, elementos culturais e temáticas significativas, com objetivo de conhecer o perfil desses estudantes. Nesse sentido o questionário que deu suporte as entrevistas teve como objetivo principal estratificar dados e informações dos estudantes, buscando identificá-los no contexto em que se inseriam, seus territórios, valores culturais e identitários, além de serem importantes na definição de temáticas que contribuíram para o planejamento da etapa posterior, as oficinas

Após a análise das entrevistas realizadas através de questionário, os resultados foram compartilhados com os professores, como objeto de reflexão e análise.

Após essa reflexão acerca dos dados das entrevistas e análises das sugestões temáticas, foram desenvolvidas as oficinas, que teve como objetivo abordar temáticas relevantes advindas dos questionários e identificar outras demandas elencadas pelos estudantes para proposição de Agenda Temática parte do componente Projeto de Vida.

4.1.2 Oficinas

As Oficinas (APENDICE G) compuseram uma das etapas desta pesquisa, promovendo o momento de intervenção educativa no contexto do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social da UNEB. A escolha da “Oficina” se deu em virtude de ser uma metodologia de trabalho em grupo, que propõe especificamente “construção coletiva de um saber, de análise da realidade, de confrontação e intercâmbio de experiências” conforme define (CANDAUI, 1999, p.23).

As Oficinas foram realizadas no contexto desta pesquisa com participação de oito estudantes atuantes nesses espaços, promovidos com escutas, exposições de falas, dinâmicas e experiências formativas, reflexões pedagógicas, fruto das temáticas sugeridas por esses estudantes. Os dois professores que lecionam o componente Projeto de Vida também participaram dessas oficinas, observando e interagindo quando eram solicitados.

Foram realizadas cinco Oficinas com temáticas que fortaleceram as formações e se estruturaram desenvolvendo as temáticas a saber: Oficina I - Projeto de Vida e

Autoconhecimento, Oficina II- Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil-Felicidade e Saúde, Oficina III - Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil- Empreendedorismo e Meio Ambiente, Oficina IV- Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil: Cultura e Comunidade e Oficina V: Achados das Oficinas - Ilustração e composição da capa da Agenda Temática.

Essas vivências foram gravadas através de celular, cujas informações coletadas foram tratadas e respeitadas, conforme TCLE (APÊNDICE A). Esses conhecimentos e informações contribuíram para a intervenção e subsidiaram a construção da Agenda Temática (APENDICE E) propositiva ao componente curricular Projeto de Vida, para estudantes da 2ª série do Ensino Médio de uma escola pública do Semiárido Nordeste II, na cidade de Jeremoabo (BA) matriculados no ano de 2022.

A oficina pedagógica é uma estratégia metodológica que reúne um grupo de características favoráveis a construção de novos conhecimentos como: proporciona a reflexão, o aprender-fazendo de forma horizontal, a descoberta, estimula a criação e recriação e articula os saberes prévios aos científicos (ANASTASIOU e ALVES, 2004).

Nessa perspectiva, os momentos vividos nas oficinas foram propícios para instigar o pensamento, promover reflexões, rodas de conversas e depoimentos acerca dos valores culturais e histórias de vida dos estudantes, além de identificar particularidades territoriais, partilha de conhecimentos adquiridos, sugestões e curiosidades.

4.1.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos participantes da pesquisa são oito estudantes de 14 a 21 anos, matriculados na 2ª série do Ensino Médio, da Escola Pública na cidade de Jeremoabo-Bahia, no Semiárido Nordeste II, os quais apresentam perfis diversificados, oriundos de Zona Rural e Zona Urbana, filhos de agricultores, servidores públicos, comerciantes, empresários, profissionais liberais e autônomos.

Apresentamos como conceito de sujeito, o jovem, que nesta pesquisa representa o homem como produto de sua existência mais concreta. E nesta perspectiva, trazemos como reflexão linear, Aguiar (2010), quando diz que:

A nosso ver, esse homem é constituído na atividade e pela atividade. Na sua atividade no mundo, nas suas relações com os outros homens, nas suas relações de trabalho, ele vai se constituindo e produzindo a sua humanidade, a sua singularidade; ele vai se tornando homem nessas relações. E esse homem, portanto, em todas as suas ações, em todas as suas atividades, vai expressar essa humanidade que é historicamente construída. (AGUIAR, 2010, p. 122).

A noção de um sujeito que interage, se expressa e contribui com as narrativas da pesquisa, traz impactos significativos durante os estudos e resultado final. Esses estudantes, sujeitos participantes, foram inseridos no contexto de estudo que buscou respostas e contribuições capazes de compreender, colaborar e construir com o Currículo do componente Projeto de Vida voltado para as identidades e territorialidades.

A escolha dos critérios para seleção dos sujeitos foi determinante para a qualidade da pesquisa, especialmente porque a temática contribui para a solução de um determinado problema

No que diz respeito aos critérios de inclusão da pesquisa, foram escolhidos oito estudantes pertencentes a 2ª série, esses discentes deveriam estar matriculados e frequentando as atividades e aulas do colégio inserido na pesquisa, podendo estar inserido nos turnos matutino ou vespertino.

Para critério de inclusão, foram contemplados os seguintes aspectos, Idade: Estudantes matriculados e frequentando a 2ª série com idade entre 13 a 17 anos; Território: Todo e qualquer jovem estudante no contexto do Semiárido Nordeste II, descendentes quilombolas, assentamentos, indígenas, comunidades rurais e/ou urbanas; Gênero: Todos os gêneros, sem distinção de orientação sexual

É válido colocar aqui que o município de Jeremoabo possui 12 comunidades quilombolas reconhecidas no município, pertencentes as seguintes localidades: Casinhas, Viração, Ciriquinha, Juazeiro dos Capotes, Catuabo, Caboclos, Baixa dos Quelés, Olhos D'água, Baixa da Lagoa, Adriana, Bananeirinha e Sítio Alagoinhas.

Participaram também da pesquisa como apoiadores-colaboradores, dois professores que lecionam o componente curricular Projeto de Vida para os estudantes envolvidos. Esses, participaram das oficinas, refletiram sobre os resultados das entrevistas/questionário, com o propósito de identificar e temáticas relevantes para os jovens e junto com o pesquisador promover reflexões, estudos e propostas que visem definir a organização da Agenda Temática para o componente Projeto de Vida com caráter participativo.

Como critério de inclusão para os docentes foram convidados os dois professores que lecionam o componente curricular Projeto de Vida na escola onde a pesquisa foi realizada.

Durante a pesquisa, utilizamos codinomes para identificar os estudantes buscando preservar suas identidades verdadeiras. Os codinomes escolhidos representam árvores e plantas típicas da região do Semiárido. Os estudantes serão referenciados com os codinomes: Umbuzeiro, Mandacaru, Catingueira, Cacto, Xique-Xique, Angico, Ipê e Juazeiro.

Isso foi feito para dar formas às identidades próprias de cada sujeito em razão de entendermos que é importante apresentá-los nesta pesquisa enquanto pessoas e não apenas como dados.

É válido colocar que foi muito importante promover o encontro nas AC's- Atividades Complementares com os dois professores que lecionam o componente Projeto de Vida, também sujeitos desta pesquisa, no qual foi possível discutir os aspectos e dificuldades que envolvem o planejamento deste componente.

Esse momento se configurou como um espaço de construção, realizado entre a Coordenação Pedagógica da Unidade Escolar e os dois professores. Um espaço de caráter pedagógico onde foi possível alinhar diálogos, sensibilizar falar e escutas, apontar sugestões e ideias que ressignificaram o currículo do componente Projeto de Vida.

4.1.3 - LÓCUS DA PESQUISA

Neste contexto trazemos como lócus da pesquisa uma escola pública de Jeremoabo, no Território Semiárido Nordeste II. Dezoito municípios compõem o Território de Identidade Semiárido Nordeste II, localizado na mesorregião do Nordeste Baiano: Ajustina, Antas, Banzaê, Cícero Dantas, Cipó, Coronel João Sá Euclides da Cunha, Fátima, Heliópolis, Jeremoabo, Nova Soure, Novo Triunfo, Paripiranga, Pedro Alexandre, Ribeira do Amparo, Ribeira do Pombal, Santa Brígida e Sítio do Quinto. No Território de Identidade Semiárido Nordeste II, o legado da luta pela liberdade dos povos negros está representado nas comunidades quilombolas em Banzaê, Cipó, Jeremoabo e Sítio do Quinto, a maioria certificada pela Fundação Cultural Palmares.

Quanto à organização da Escola, onde foi realizada a pesquisa, a mesma é regulamentada por um Regimento Escolar – aprovado pelo NTE 17 - um instrumento legal e orientador das diretrizes técnico-pedagógico-administrativas que traçam normas que regem o funcionamento da escola. A gestão do referido colégio está vinculada, portanto, ao sistema de educação estadual, com informações inseridas no SGE- Sistema de Gestão Escolar. A matriz curricular atende ao sistema de ensino da SEC/BA, inserida no contexto de escolas piloto, tendo sua matriz curricular do Novo Ensino Médio implantada, a partir do ano de 2019, nas 2^a séries, em relação aos cursos oferecidos pelo Colégio: Ensino Médio e o Ensino Médio com intermediação tecnológica – EMITEC. Nesta pesquisa participaram os estudantes da oferta presencial e regular do Ensino Médio.

No que tange aos aspectos sócio pedagógico todos os professores da Escola onde a pesquisa está foi desenvolvida têm formação acadêmica, tendo uma equipe de docente formada por 76,47% de profissionais que compõem o quadro efetivo e 23,52% de profissionais com contratos temporários. Desses um possui doutorado e 02 possuem Mestrado. Todos participam das ACs, (Atividades Complementares), semanalmente, contribuindo para o fortalecimento das ações pedagógicas e maior qualidade da educação.

5. ANÁLISE DE DADOS

Para a análise de dados esta pesquisa enveredou-se pela abordagem da análise de conteúdo, que orienta a multiplicidade dos estudos empíricos envolvidos pelas técnicas da pesquisa qualitativa. É válido trazer a definição de análise de conteúdo para fins de compreensão do que propõe.

[...] é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações (BARDIN, 2016, p. 19).

A análise de conteúdos oferece caminhos para interpretações das informações, mas, com um olhar central na comunicação, acaba movendo todo o percurso e trabalho. Além disso, visa adquirir através dos procedimentos e dos objetivos de descrição os indicadores, quantitativos ou não, além de inferências contidas nas mensagens. Segundo Minayo (2009), a fase de análise de dados é pautada a partir de três finalidades: estabelecer uma compreensão dos dados coletados, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e/ou responder as questões formuladas, ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado, articulando-o ao contexto cultural do qual faz parte.

Daí, compreende-se que dentro desse contexto da pesquisa, foi necessário sensibilidade para atravessar esses três momentos sem perder a atenção na importância da seleção de perguntas do questionário, critério na estruturação e aplicação das entrevistas, além de coerência no desenvolvimento das oficinas no sentido de ampliar as possibilidades de contribuições dos estudantes.

Por conseguinte, registramos que a análise foi planejada e organizada seguindo os princípios de análise de conteúdo, conforme Bardin (2016). O que significa que os dados coletados foram interpretados qualitativamente, de forma que a objetividade na descrição foi preservada, conservando a riqueza nos detalhes.

Esta análise do conteúdo organizou-se em três fases, conforme Bardin (2016, p. 63) “a pré-análise, é a fase de exploração, do material produzido e a apreciação dos resultados, onde ocorrem as inferências seguidas de interpretação”.

Sendo assim, podemos compreender a pré- análise como a fase de organização que compreendeu o momento de operacionalização e organização das propostas. Uma fase que inspira atenção em algumas regras, a exemplo da regra das exaustividades, que compreende

a essencialidade e importância de todos os elementos presentes, a regra da representatividade, além da homogeneidade e pertinência.

Segundo Bardin (2016), na segunda fase, aborda a importância do material produzido, onde seja possível enxergar a transformação de dados brutos, até categorizá-los. No contexto desta pesquisa, esta fase é representada no espaço de tempo em que os resultados das Entrevistas/questionários (APÊNDICE C), estavam disponíveis para análise.

Alcançando a fase três, que se refere aos resultados e a interpretação de forma teórica para a análise, nesta pesquisa essa fase representa o momento em que as temáticas definiram as categorias de análise, que se apresentam dentro desta pesquisa como: Projeto de Vida, Protagonismo Juvenil e Autoconhecimento.

Conforme Bardim (2016) a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e em seguida por reagrupamento segundo o gênero (analogia) com os critérios previamente definidos. Corroborando com a definição de Bardin, no contexto desta pesquisa, as sugestões de temáticas, dispostas nas Entrevistas semiestruturadas/Questionários (APÊNDICE C) pelos oito estudantes, atravessaram o processo de classificação, constituindo-se ao final como propostas estabelecidas, foram categorizadas e definiram ao final o desenvolvimento das Oficinas (APÊNDICE F)

Os dados desta pesquisa foram produzidos mediante a promoção de Entrevista semiestruturadas/Questionários (APÊNDICE C), que permitiram mapear informações acerca dos estudantes participantes. Logo após as formações e intervenções, foram realizadas as Oficinas, que serviram como referência para estudo e análise das proposições, aproveitando tudo a partir do o que for coletado.

Sendo assim, as entrevistas através dos questionários e as oficinas, produziram materiais e textos indispensáveis ao pesquisador. Além das Entrevista semiestruturadas/Questionários realizada com os oito estudantes, foi realizada a Entrevista semiestruturadas/Questionário com dois professores (APÊNDICE D), que lecionam o componente Projeto de Vida, trazendo contribuições para novas reflexões, tessituras pedagógicas, discussões e novas visões que proporcionaram a construção de conhecimentos e estruturação da Agenda Temática ao componente Projeto de Vida da unidade escolar (APÊNDICE G).

As oficinas foram gravadas e arquivadas no celular, até o momento final da pesquisa. Após conclusão dos estudos, os áudios e arquivos serão deletados do aparelho onde estiverem arquivados, preservando assim, as identidades e a privacidade desses estudantes envolvidos na pesquisa.

5.1 ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES E VIVÊNCIAS FORMATIVAS DOS ESTUDANTES

As oficinas (APÊNDICE F) foram desenvolvidas no contexto da pesquisa com a participação de oito estudantes e dois professores do componente Projeto de Vida ofertado no currículo do ensino médio de uma escola pública. Elas tiveram como objetivo geral estimular o protagonismo juvenil e a formação cidadã dos estudantes, a partir da reflexão de temáticas relevantes para o projeto de futuro no âmbito pessoal, profissional no contexto da Agenda Temática do componente curricular Projeto de Vida. Algumas oficinas contaram com a participação de convidados que colaboram com a abordagem de alguns temas. Esse espaço possibilitou vivências e reflexões necessárias aos jovens participantes.

As cinco temáticas iniciais planejadas para as oficinas foram indicadas a partir da escuta aos estudantes através do questionário, (APÊNDICE C). As temáticas identificadas para serem trabalhadas nas Oficinas foram: I-Projeto de Vida e Autoconhecimento, II-Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil-Felicidade e Saúde; III- Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil- Empreendedorismo e Meio Ambiente, IV-Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil- Cultura e Comunidade V- Produção da arte para a Agenda Temática (produto final desta pesquisa).

Oficina I - Projeto de Vida e Autoconhecimento

A primeira Oficina com a temática “Projeto de Vida e Autoconhecimento” foi realizada no dia 01 de dezembro de 2022 e contou com a participação de 08 (oito) estudantes do 2º ano e de dois professores do componente Projeto de Vida. Ela teve como objetivo promover o autoconhecimento, reflexão sobre o tempo presente e futuro, fortalecendo o Protagonismo Juvenil e a formação cidadã dos estudantes.

A primeira oficina Projeto de Vida e Autoconhecimento foi um importante instrumento para compreender o que os estudantes valorizam, necessitam, estudam e vivenciam sobre o autoconhecimento, caracterizando-se como uma etapa fundamental na reflexão sobre o projeto de futuro. Os momentos de sensibilização oportunizaram os estudantes realizarem uma introspecção que promoveu vivências e autoconhecimento. Nesse espaço, com a realização da dinâmica “Minha bandeira pessoal”, uma dinâmica que possibilitou os participantes interagirem uns com os outros e ao final, compartilharem um pouco mais sobre o perfil de cada um através de alguns questionamentos.

Percebemos que para a maioria dos estudantes o maior sucesso individual é o conhecimento, autoconhecimento e a habilidade em tocar um instrumento. Quando questionados sobre o que gostariam de mudar em cada um, indicaram o medo, a personalidade e a insegurança. Sobre a pessoa que mais admira, a resposta foi unânime indicando a família, o pai e a mãe como referência de todos. Sobre em que atividade os estudantes se consideram muito bom, a leitura, a escrita e a habilidade de tocar um instrumento foram citadas com maior intensidade. Ainda questionando as dificuldades ou facilidades para se trabalhar em grupo a maioria indica a diferença de opiniões, dificuldades em manter a empatia mediante a diferença dos pensamentos. Sendo essas informações um pouco do que pensam os estudantes entrevistados.

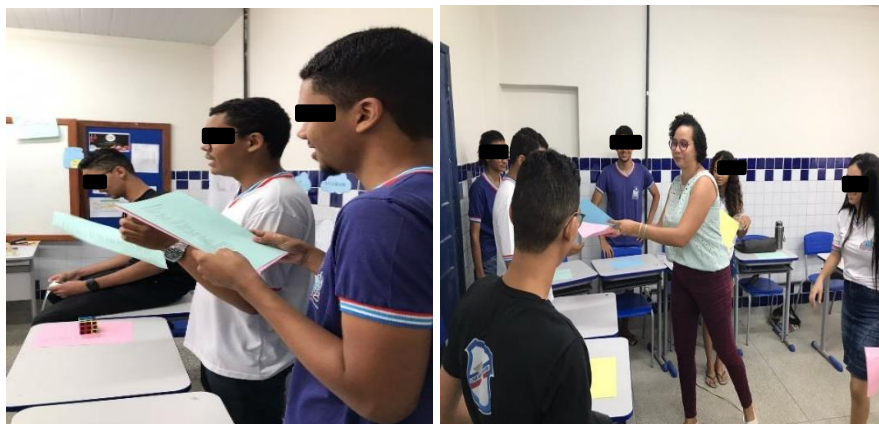
O Autoconhecimento é o conhecimento de si mesmo, é o reconhecimento de suas forças, fraquezas, é ser capaz de fazer escolhas com maior propriedade. É fazer uma leitura de si mesmo, oportunizando-se uma organização dos seus pensamentos, planos e metas para o presente e futuro. É propício revisitar o pensamento de Josso (2004), acerca da Histórias e Experiências de Vida que se encontram alinhadas ao autoconhecimento. Segundo a autora, o que está neste conhecimento de si mesmo não é apenas compreender como nos formamos por meio de um conjunto de experiências ao longo da nossa vida, mas sim, tomar consciência de que este reconhecimento de si mesmo como sujeito, mais ou menos ativo ou passivo. As circunstâncias também permite à pessoa daí em diante encarar o seu itinerário de vida, os seus investimentos, os seus objetivos na base de uma orientação possível, que articula de uma forma mais consciente as suas heranças, as suas experiências formadoras, os seus grupos de convívio, as suas valorizações, os seus desejos, o seu imaginário nas oportunidades socioculturais que soube aproveitar, criar e explorar, para que surja um ser que aprenda a identificar os constrangimentos e margens de liberdade.

Assim, o autoconhecimento pode ser considerado um momento importante para os estudantes na formação do componente em análise, considerando que antecede os processos de reflexões e descobertas relativas ao projeto de futuro dos estudantes no Ensino Médio e a tudo o que acontece em seu meio, a exemplo de suas relações, interações e vivências. Portanto, é uma temática fundamental que compõe a Agenda Temática do componente Projeto de Vida.

Após algumas reflexões sobre a importância das oficinas, os estudantes confirmam que o trabalho de autoconhecimento, reconhecimentos de forças e valores potencializam o Projeto de Futuro, especialmente quando são respeitadas as especificidades pessoais, suas

diferenças geográficas, culturais e históricas, como pode ser observado nos depoimentos abaixo.

Figura 1- Projeto de Vida e Autoconhecimento



Fonte: Oliveira (2023)

Me senti em paz, com uma tranquilidade imensa! Achei muito importante essa temática visto que muitos de nós não conseguia responder quem éramos “nós mesmos” e isso fez a gente abrir a mente e conseguir trabalhar nossa capacidade de auto conhecer-se! (Mandacaru, 2022).

Foi uma oficina transformadora, pois aprendemos como nós, nosso comportamento e forma de se colocar perante a sociedade, nas resoluções de problemas e conflitos, visto que o equilíbrio das emoções é importante para a gente sobreviver e viver, além das relações pessoais e interpessoais porque só assim iremos nos tornar a melhor versão de nós mesmos (...) (Umbuzeiro, 2022).

Ao avaliarem como se sentiram na oficina os estudantes revelam que ela foi importante para sua formação e se sentiram confortáveis com as atividades realizadas e a temática abordada reafirmando a relevância do tema Projeto de Vida e Autoconhecimento para a Agenda Temática.

Oficina II- Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil-Felicidade e Saúde

A segunda Oficina com a temática “Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil-Felicidade e Saúde” (ANÊNDICE F) foi realizada no dia 06 de dezembro de 2022 e contou com a participação de oito estudantes do 2º ano e dos dois professores do componente Projeto de Vida. Teve como objetivo perceber que a construção do futuro depende das vivências e escolhas do presente. Contou com a presença ded Keu Silva²

² Clécia da Silva Oliveira - Keu Silva, Tecnóloga em Agroecologia, Pós Graduanda em Tecnologia Sociais e Agroecologia na Educação do Campo/UFRB. Escritora, Liderança Jovem, Negra e do Campo. Encontrou na escrita uma maneira de se expressar e mostrar um pouco o cotidiano e as lutas do povo do campo, das mulheres, das juventudes e do povo negro, além de enfatizar o orgulho do seu lugar. @almacamponesa.

Figura 2- Foto com a convidada Keu Silva (na TV), após partilha através do Google Meet com os participantes da pesquisa



Fonte: Oliveira (2023)

No primeiro momento foi feita uma sensibilização, onde os estudantes agrupados em dupla, analisaram e escolheram uma das músicas indicadas para leitura em dupla (ANEXOSI). Ao serem questionados sobre a relação entre Projeto de Futuro, Protagonismo Juvenil e o que desejam para sua vida, os estudantes ao refletirem um pouco sobre sua história de vida indicaram que têm expectativa de uma vida melhor no futuro, se colocam como ativos na construção de sua trajetória de vida e de sociedade. Assim, indicaram ao registrarem nos trechos da letra das músicas escolhidos:

Eu vejo a vida melhor no futuro. Lulu Santos, (1982). (Angico, 2022)

É minha lei, é minha questão. Virar esse mundo, cravar esse chão. Sonhar mais num sonho possível. Chico Buarque, (1972). (Juazeiro, 2022)

Cada um de nós compõe a sua história e cada ser em si, carrega o do de ser capaz, de ser feliz". Almir Sater, (1992). (Ipê,2022)

Para a maioria dos estudantes, o projeto de futuro é algo possível de ser construído e sugerem fazer isso com engajamento, esperanças e sonhos. Em outro momento da oficina e ainda associada a essa temática, os estudantes identificaram em alguns trechos da letra das músicas trabalhadas nas dinâmicas, as potencialidades e força que as músicas expressam para seu projeto de futuro:

A força do amor, a força da esperança, acredito em um futuro melhor, um novo tempo nesse novo começo de era, é preciso aproveitar o tempo, viver tudo o que há pra viver, as oportunidades. Lulu Santos, (1982-). (Umbuzeiro, 2022)

Um jovem que sonha mais um sonho possível, um jovem que luta, consciente de que muitas guerras terei que vencer. Chico Buarque; (1972). (Juazeiro, 2022)

Ao serem questionados sobre a letra das músicas ouvidas indicando a que melhor expressa sua expectativa do jovem que deseja ser, a maioria afirma que espera ser um jovem confiante na felicidade, com sonhos e com a necessidade de aprender.

Um jovem mais feliz quem sabe e só leva a certeza de que muito pouco eu sei, eu nada sei” Almir Sater, (1992). (Catingueira, 2022)

Um jovem que acredita em sonhar mais um sonho possível. Chico Buarque; (1972). (Xique-xique, 2022)

Um jovem que não coloca o dinheiro acima de tudo, mas, que clama por paz, pela valorização da cultura, das raças, Caetano Veloso; (1979). (Mandacaru, 2022)

Os entrevistados reafirmam a possibilidade de construir um projeto de futuro baseado na felicidade, em sonhos, esperanças, com valorização da cultura. Os jovens participantes desta pesquisa se colocam como sujeitos ativos na construção desse processo e valorizando o Protagonismo Juvenil. Percebe-se que a maioria demonstra ter um em seu mundo pessoal o sonho de um Projeto de Futuro.

Dessa forma, compreende-se que a escola necessita amadurecer e sensibilizar a sua proposta de ensino, especialmente a arquitetura do currículo que compõe o componente Projeto de Vida, para atender as habilidades emocionais e trabalhar os três pilares essenciais na formação desses jovens: o Pilar Pessoal que promove a autodescoberta, o reconhecimento de sua identidade e seus valores, o Pilar Social responsável por suas relações interpessoais e o Pilar Profissional que irá direcioná-lo e despertá-lo para o seu futuro.

É essencial colocar que quando a BNCC traz referência ao Protagonismo Juvenil, ela pontua a ideia de Educação Integral e isso favorece a formação mais ampla do jovem dentro dos três pilares, em virtude de poder proporcionar maior tempo vivido nos espaços escolares. Conforme Novaes (2019):

Reconhecemos o papel social da escola como instância capaz de promover a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos e das estudantes. É espaço potente de oferta e difusão dos direitos sociais previstos em lei, e ainda propicia debatê-los, experimentar seus desafios e traçar caminhos individuais e coletivos sensíveis à condição juvenil. É na escola que os conceitos de equidade são cotidianamente postos à prova, e daí elaboram-se alternativas que reabastecem o repertório de toda a sociedade. (NOVAES, 2019, p. 4).

É nesses espaços e rotinas escolares que as juventudes são feitas e preparadas, especialmente quando se oportuniza a promoção de diálogos para discutir direitos, vivenciar experiências individuais e coletivas, fazendo-os compreender o verdadeiro exercício da equidade. Conforme afirma Costa (2001):

A expressão Protagonismo Juvenil designa a participação de adolescentes atuando como parte da solução, e não do problema, no enfrentamento de situações reais, na escola, na comunidade e na vida social mais ampla (COSTA, 2001, p.18).

Compreendemos através desta definição de Protagonismo Juvenil, a importância de incluir as juventudes nos diferentes âmbitos sociais, inserindo-as no processo de discussão, diálogos participativos, oportunizando o amadurecimento desses jovens, sobretudo de suas emoções em situações de análises, conflitos e busca de soluções. Esse engajamento oportuniza a compreensão de suas emoções e a oportunidade de o jovem conhecer suas habilidades na mediação dos trabalhos sociais e coletivos.

Durante a oficina ao abordamos a relação Projeto de Vida, Protagonismo Juvenil, Felicidade, foi feita inicialmente a apresentação do tema Felicidade em que os estudantes puderam expor a compreensão de felicidade e o que os torna felizes conforme suas percepções.

Felicidade pra mim, é ser autêntico e ter uma boa qualidade de vida/Estar com a minha família- (Cacto, 2022).

Boas companhias, humanidade, simpática/ coisas positivas- (Ipê, 2022).

Felicidade para mim é ter a família reunida e paz dentro dela- (Juazeiro, 2022).

A felicidade é algo que não existem palavras para descrever/O que me deixa feliz, é estar com pessoas que eu gosto- (Angico, 2022).

O que me deixa feliz é ver minha família bem, ir servir a Deus não tem felicidade melhor que essa- (Xique-xique, 2022).

Felicidade pra mim é um momento da vida, um momento quando estou feliz, fazendo coisas que eu gosto/ Estar com família, amigos, pessoas que eu gosto- (Catingueira, 2022).

Dentre as respostas mais citadas sobre o conceito de felicidade, todas envolvem a importância do bem-estar de suas famílias. Outra ideia de felicidade que surge e considerada importante está relacionada com a capacidade de realizar escolhas, visto que saber escolher é também saber organizar e elaborar o Projeto de Futuro o que contribui para a nossa felicidade e saúde, visto que as boas escolhas, podem diminuir com a possibilidade de arrependimentos, frustrações e medos.

A seguir apresentamos a concepção de felicidade abordada durante a oficina.

A felicidade é uma conquista diária que requer uma tomada de consciência e que te conheças muito bem. E enquanto não confiares em ti, não te conhecerás. Se souberes quem és e como és de facto, terás consciência de todo o teu valor, de tudo o que a vida fez para que possas ser hoje quem és e de todas as possibilidades que tens ao teu alcance. (MATUTE E WINFREY, 2019, p. 15).

A concepção de Felicidade apresentada está alinhada à importância das escolhas, conseqüentemente podemos refletir que faz sentido que o jovem desenvolva maturidade em suas escolhas, o que contribuirá para sua felicidade e para a organização do seu Projeto de Futuro. Faz sentido ainda trazer nesse contexto a importância do Protagonismo Juvenil, o jovem precisa agir, atuar, e não esperar as coisas acontecerem. Conforme diz Aristóteles (2007, p.55), “é melhor ser feliz com o resultado dos próprios esforços do que por um dom da sorte, é razoável supor que é dessa forma que a felicidade é granjeada”.

Confirmamos nesse pensamento a ação das escolas, o compromisso com Projetos Escolares que fomentem a participação juvenil, compreendendo que o Protagonismo Juvenil pode estar associado à busca da felicidade, visto que as relações pessoais intensificam o conhecimento de nós mesmos, quando nos colocamos à prova da convivência, do respeito às diferentes opiniões e pensamentos, do desenvolvimento da autoconfiança e da consciência do valor que possuímos.

Assim, também podemos concluir que a educação pode ser também uma forte potencializadora na construção da felicidade, pois através dos esforços cotidianos, ela gera transformação, evolução e interação social, tornando o ser humano capaz de atuar, comunicar, se defender e se autoconhecer.

Em um momento da dinâmica, ao refletir sobre a felicidade os estudantes buscaram estabelecer a relação entre as práticas adotadas para promoção da sua felicidade, e o que esperam receber de forma recíproca nesse processo. Eles indicam que são conscientes de que é necessário um processo de entrega, investimento de tempo e determinadas posturas no desenvolvimento de algumas ações para alcançar a felicidade.

Nesse sentido, alguns estudantes expressam sobre essa relação respectivamente:

Praticar a “humanidade” e receber “respeito/humildade. (Umbuzeiro, 2022)

Ter determinação/ coragem e conquistar prosperidade/grandes oportunidades. (Cacto, 2022)

Ter dedicação” adquirir “conhecimento/sabedoria. (Catingueira, 2022)

Considerando que os jovens são sujeitos de direitos e sujeitos de deveres, devem, portanto, colocar em prática a ação de praticar, plantar construir e receber, colher estabelecendo uma relação entre elas. Especialmente por viverem condicionados a comparações de tempos passados e tempos presentes, onde é preciso levar em consideração as questões econômicas, políticas, sociais e familiares. Percebemos que há uma preocupação quando eles descrevem as práticas que devem adotar, as quais estão correlacionadas, em

sintonia ao que esperam, desejam receber reciprocamente, deixando claro que a felicidade também é uma construção do sujeito e que há uma responsabilidade social e efetiva em suas atitudes. A seguir apresentamos a imagem de um dos momentos vividos na Oficina.

Figura 3- Oficina 2 - Dinâmica: Árvore da Felicidade



Fonte: Oliveira (2023)

Essa compreensão de construir ações com vistas ao futuro, também se aproxima do “esperançar” que Paulo Freire (1992) nos provoca a viver.

É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperançar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo. (PAULO FREIRE, 1992, p.97).

Nesse sentido o jovem estudante se vê também em condições de esperançar na perspectiva de Paulo Freire (1992) e a escola pública pode contribuir com uma formação que fortaleça o esperançar da juventude, o construir, o não desistir, que decerto favorece o protagonismo juvenil.

Ainda na Oficina II, a relação do Projeto de Vida, Protagonismo Juvenil, com Saúde foi feita inicialmente com a abordagem da Saúde mais abrangente, na perspectiva adotada pela organização Mundial da Saúde (OMS). Em 1946, a OMS definiu saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não a reduziu apenas à ausência de doença ou enfermidade. (Organização Mundial da Saúde, 1946).

A questão saúde é importante e merece ser trabalhada cuidadosamente, destacando atenção, especial relativa ao componente Projeto de Vida. Conforme a BNCC:

No escopo aqui considerado, a construção de projetos de vida envolve reflexões/definições não só em termos de vida afetiva, família, estudo e trabalho, mas também de saúde, bem-estar, relação com o meio ambiente, espaços e tempos para lazer, práticas das culturas corporais, práticas culturais, experiências estéticas, participação social, atuação em âmbito local e global etc. (BRASIL-BNCC, 2018, p. 56)

A concepção de saúde é relevante e merece ser abordada com responsabilidade e busca de solução especialmente num contexto em que há sinais de muitas doenças psicossomáticas, uma realidade em que jovens dão sinais de ansiedade, caracterizando a ausência de saúde e conseqüentemente podendo comprometer suas condições de escolhas, e a construção de seu Projeto de Futuro.

Posteriormente à apresentação e discussão sobre o tema Saúde, iniciamos o diálogo questionando os estudantes sobre o que entendem por Saúde. As partilhas dos estudantes na oficina mostraram que a maioria dos jovens entendem como saúde o completo bem-estar, ou seja, é estar bem psicologicamente, fisicamente, mentalmente e não apenas a ausência de uma enfermidade, o que converge com a concepção de saúde da Organização Mundial de Saúde.

Ao comentarem sobre a saúde da juventude as narrativas demonstram que há no meio juvenil uma intensa massa afetada por algumas doenças psicossomáticas. Todos, pontuaram casos de alguém próximo que luta contra a depressão ou ansiedade. Os episódios de desmaios e urgências nos hospitais e enfermarias são comuns na realidade familiar e escolar desses jovens. Durante esses relatos foi colocado que após o momento pandêmico mais intenso, essa realidade se intensificou, nas casas, nos espaços escolares e que há uma ausência de Políticas Públicas que acolham esses jovens e suas necessidades.

A saúde dos jovens engloba múltiplos domínios, incluindo o físico, social, emocional, cognitivo e intelectual. Portanto, para que as organizações e os indivíduos que trabalham com as juventudes possam apoiar a saúde e o desenvolvimento saudável dos jovens, é importante compreender melhor o que impacta no desenvolvimento deles, bem como quais são as influências ambientais e os fatores de risco e proteção que podem afetá-los. (ATLAS DAS JUVENTUDES, 2021, p. 241)

Nesse contexto pontuamos a necessidade de elaboração de Políticas Públicas efetivas direcionadas às Juventudes, maior atenção e cuidado com tudo que cerca essa categoria, intensificando a proteção e garantindo atendimento.

Ao serem questionados se os estudantes tinham conhecimento de alguma Política Pública voltada para as Juventudes, especialmente na área de Saúde, nenhum conseguiu identificar política nesse campo. É válido pontuar que a realização de Conferências Juvenis

é uma oportunidade para inserir os jovens nesses debates e na construção de planos de que contemplem as necessidades dos jovens. Conforme o Atlas das Juventudes (2021), um dos desafios do Plano de Ação é justamente implementar políticas públicas de juventude de acordo com o Plano Nacional de Trabalho Decente para a Juventude. Esse desafio também envolve a escola, sobretudo a formação no ensino médio. Ainda conforme o Atlas das Juventudes (2021, pg. 200):

A educação precisa estar inserida em um sistema articulado com saúde, assistência social, justiça, cultura, esporte, de relações da comunidade e muito mais. Uma confirmação de que as temáticas sugeridas são expressivamente relevantes e essenciais. (ATLAS DAS JUVENTUDES, 2021, pg. 200):

No último momento da oficina a convidada Keu Silva, fez uma transmissão pelo Google Meet, fazendo um relato de experiência sobre sua prática enquanto jovem e a organização do seu Projeto de Vida. Tivemos o relato de uma jovem, ativista cultural, autora de vários escritos, com uma pragmática forte, enaltecendo o poder da juventude em realizar escolhas e arriscar-se em uma rotina proativa. Em sua fala há evidências e confirmações de que o apoio ao Protagonismo Juvenil é a solução para o engajamento juvenil e a garantia de fortalecimento dos Projetos de Futuro, além de garantir que os jovens quando inseridos em espaços sociais, de promoção de discussões e narrativas que suscitem ação, movimentos, posicionamentos, tendem a tornar esses jovens mais seguros, autoconfiantes e determinados, colocando-se como exemplo.

Nesse momento os estudantes foram convidados a participar de uma reflexão e a expressar suas percepções sobre a perspectiva de jovem que estão se tornando e foram revelando a importância da conscientização e responsabilidade nesse processo. Nesse diálogo metade do grupo indica que está se tornando jovens com objetivos e expectativas de futuro reafirmando que possuem esperança. O restante do grupo revela que precisa mudar de postura e se tornar pessoas melhores.

Ao serem questionados sobre as expectativas que possuem enquanto jovem no âmbito pessoal e profissional, as respostas revelam positividade e esperança em relação ao futuro, convergente com o esperar de Freire (2023), intensificando a importância que a formação e a promoção das juventudes em espaços e oportunidades de maior engajamento social possuem devendo se considerar nesse processo cada contexto. Assim comentam os estudantes: Um jovem com aprendizagens. (Xique-xique, 2022); Um jovem encorajado, empoderado, determinado. (Mandacaru, 2022); Um jovem com muitos objetivos e expectativas. (Cacto, 2022).

Ter consciência que quer ser um jovem atuante, aberto a aprendizagens e empoderado é um aspecto importante para esse grupo de estudantes em formação. Destacamos nesse momento a importância que a formação no ensino médio e o componente Projeto de Vida têm para estimular o engajamento da juventude, a construção do esperar freiriano.

Se o jovem tem consciência do que quer ser, possivelmente terá mais facilidade para encontrar o caminho que irá seguir na vida. Fazemos uma analogia desse contexto com o diálogo, de Alice no país das Maravilhas, um clássico da Literatura Infanto-Juvenil, (1998), quando Alice questiona qual o caminho deve tomar e a resposta já indica que depende muito do lugar para onde você quer ir.

As respostas acima também representam caminhos, trilhas, direcionamentos, itinerários importantes para a fundamentação do Projeto de futuro de cada estudante. Sendo assim, as expectativas de futuro dos jovens, estudantes da escola pública, no âmbito pessoal e profissional devem contempladas na Agenda Temática, produto desta pesquisa.

Quando questionados sobre quais temas são interessantes para os estudantes, tivemos como contribuições as temáticas sugeridas abaixo, as quais fundamentarão fortemente a concepção de currículo da escola de ensino médio investigada e no produto final desta pesquisa, a Agenda Temática em (APÊNDICE G). A Agenda Temática é um instrumento pedagógico de formação e de apoio aos professores do componente Projeto de Vida. A seguir apresentamos as temáticas sugeridas pelos estudantes para compor a Agenda Temática do componente Projeto de Vida.

Tecnologias e Natureza-(Umbuzeiro, 2022)

Projeto de Vida e Saúde –(Cacto, 2022)

Autoconhecimento e temas ligados ao profissional, cultural e social- Catingueira
Vocação e Saúde- (Ipê, 2022)

Educação, Saúde e Cultura- (Juazeiro, 2022)

Temas relacionados a Saúde e a Sociedade- (Xique-xique, 2022)

Ambiente, Saúde e Agricultura- (Mandacaru, 2022)

As respostas pontuadas intensificam a importância de oportunizar escutas aos estudantes a participação na construção do currículo, no sentido da sugestão de revisitação ao movimento de reorientação curricular durante a gestão de Freire como secretário de educação no município de São Paulo, (1989 a 1991), que nos oferece informações importantes sobre a possibilidade de caminhos para a construção curricular coletiva e crítica.

A reflexão sobre currículo pautada por Saul (2014), também se alinha ao que propomos nesta pesquisa:

No tocante às políticas e práticas de currículo, os estudos acenam para uma inversão de lógica, demonstrando o valor de se alterar o movimento que define o currículo decima para baixo, relegando às escolas a aplicação de políticas que são centralmente traçadas. Os estudos evidenciam um novo vetor nas práticas curriculares, reconhecendo a escola em seu papel legítimo de conceptora de currículo, no quadro de referência da educação crítica. A questão da autonomia das unidades escolares vem sendo discutida e reinventada em busca de uma autonomia compartilhada entre a escola e os órgãos centrais da educação. (SAUL, 2014, p. 140).

Isso também é reafirmado durante a oficina, quando os estudantes registram aspectos positivos em relação à participação nas mesmas para elaboração da Agenda Temática. Ao serem questionados sobre as contribuições dessa Agenda para a sua construção como jovem no futuro assim se posicionam:

Um jovem melhor para a sociedade. (Umbuzeiro, 2022)

Um jovem disciplinado e focado. (Juazeiro, 2022)

Um jovem preparado para exercer uma profissão com segurança. (Xique-xique, 2022)

Um jovem capaz de realizar seus sonhos e objetivos. (Mandacaru, 2022)

Percebemos que os jovens manifestaram desejo de construir um Projeto de Futuro e que eles se enxergam capazes, otimistas, preocupados com o seu futuro.

Durante a oficina e buscando conhecer melhor as habilidades de cada um após questionamentos, os estudantes reafirmam ter habilidades relacionadas a questões pessoais, habilidades artísticas e habilidades diversas como: Ágil e persistente- (Juazeiro, 2022); Aberto ao diálogo- (Ipê, 2022); Tocar sax, estudar e ajudar as pessoas- (Angico, 2022)

Compreendemos que para o exercício do Protagonismo Juvenil é imprescindível que o jovem reconheça suas habilidades e seja capaz de incorporar e desenvolver outras. Além das habilidades já indicadas acima, destaca-se outra habilidade importantes, a exemplo de “viver juntos” no sentido de fortalecer a convivência colaborativa e com a diversidade. Assim ela é compreendida:

Aprender a viver juntos, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz (DELORS et al., 2003, p. 102).

A expressão “viver juntos” pode ser compreendida como “aprender a conviver”, contemplando a ideia de que o Projeto de Futuro é construído também no coletivo, em processo colaborativos com diferentes, com contribuições e experiências diversas.

No final ao avaliar a Oficina II, questionados sobre o que os estudantes conseguiram compreender e como se sentiram, todos contribuíram afirmando que a temática foi inspiradora, que se sentiram muito bem com as partilhas e os espaços para falas. Reconheceram-se no relato da convidada Keu Silva e que se sentem mais motivados em participar de ações em que eles possam exercer o Protagonismo Juvenil e prontos para pensar o seu Projeto de Futuro. Entenderam a importância da temática Saúde e sentem -se comprometidos e sensíveis a fazerem boas escolhas que irão corroborar com sua felicidade e seu bem-estar, como pode ser observado nos depoimentos abaixo:

Me senti confortável, bem, atento as contribuições, me senti leve também! Aprendi que nossas escolhas são importantes, elas definem nosso Projeto de Futuro. Igual ao relato de Keu Silva que nos contou que andava km para ir à escola, ela deve suas conquistas aos seus esforços. Sinalizo tudo como importante para o meu desenvolvimento. (Xique-xique, 2022)

Me senti muito bem durante toda a oficina. Essa oficina foi muito interessante e necessária, pois a participação de Keu nos incentivou a não deixarmos de estudar, visto que nosso futuro dependerá somente de nós mesmos, de nossas escolhas, para obtermos chances de ser alguém na vida. Nessa oficina, tivemos a oportunidade de compreender sobre o Protagonismo Juvenil, que foi muito bem colocado, tivemos a oportunidade de compartilhar vivências e pensamentos, colaborando com nossas identidades e atitudes. A saúde também foi um tópico bastante preciso, pois temos que nos cuidar e cuidar de quem amamos. (Cacto, 2022)

Oficina III- Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil- Empreendedorismo e Meio Ambiente

A terceira oficina com a temática “Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil- Empreendedorismo e Meio Ambiente” (ANPÊNDICE F) foi realizada no dia 07 de dezembro de 2022 e contou com a participação de oito estudantes do 2º ano e de dois professores do componente Projeto de Vida. Ela teve como objetivo compreender a importância da relação entre Meio Ambiente, Sustentabilidade e Empreendedorismo nas ações que envolvem Protagonismo Juvenil.

A Oficina teve início com uma sensibilização através de uma dinâmica sobre os elementos da natureza. Na sequência aconteceu uma roda de conversa onde os estudantes interagem entre eles, expondo falas e opiniões acerca de cuidados com o meio ambiente. Esse momento foi importante para introduzir a temática da oficina. Ao abordar a relação entre a atuação profissional futura com o meio ambiente, os estudantes foram

questionados sobre seu posicionamento sobre a possibilidade de colaborar com a preservação do Meio Ambiente e a Sustentabilidade na sua comunidade. Assim, os estudantes fizeram as seguintes colocações:

Eu faria palestras para ajudar a comunidade a ver o meio ambiente de uma forma diferente. Por exemplo: O ambiente natural serve de habitat para inúmeros animais, e são transformados pela ação de queimadas, desmatamentos, poluição de rios e córregos podendo prejudicar e/ou até matar a flora e a fauna prejudicando consequentemente, os seres humanos. (Cacto, 2022)

Criando algum projeto ou uma ONG que ajude o meio ambiente;(Angico, 2022)

Praticar ações importantes como: a coleta seletiva do lixo, economizar energia e água e reutilizar embalagens e etc. (Catingueira, 2022)

Campanhas de conscientização, palestras, mutirão de limpeza e educação ambiental. (Juazeiro, 2022)

Uma empresa propor uma compra a cada produto reciclado. E assim motivar as pessoas a usar a ação da (reciclagem). (Umbuzeiro, 2022)

Informar para aqueles que não usam seu lixo orgânico para que usem, exemplo no uso de: adubo para hortas, etc (Ipê, 2022)

Reduzindo a geração de resíduos, a poluição, o desmatamento e desaceleração de fenômenos preocupantes para agora e para o futuro. (Mandacaru, 2022)

Para a comunidade onde moro, seria interessante conscientizar acerca da importância de uma rede de esgoto (ainda não existe), além de coleta de lixo diária, tanto seria importante para a organização ambiental tanto para a garantia de mais saúde. (Xique-/xique, 2022)

Figura 4- Oficina 3: Exibição do Vídeo: “Meio Ambiente por Inteiro - Desafios Ambientais”



Fonte: Oliveira (2023)

Nota-se que há uma preocupação dos jovens com o Meio Ambiente quando eles expressam o desejo de realizar palestras sobre o tema, elaboração de projetos, desenvolvimento de ações importantes, campanhas de conscientização e até o consumo de objetos produzidos por empresas ecologicamente corretas. Isso sugere que os jovens

estudantes pretendem se engajar com a preservação do Meio Ambiente enquanto futuros profissionais.

Reiteramos que no desenvolvimento das ações do componente curricular Projeto de Vida, é imprescindível estimular a formação para garantir o Protagonismo Juvenil voltado para essa temática Meio Ambiente e Sustentabilidade, permitindo o enriquecimento do currículo, maior participação das juventudes nos projetos e espaços escolares. Essa ação de incluir os jovens nesses espaços de discussões, promovendo a convivência com temáticas desafiadoras e que requer posicionamento crítico nos remete a Freire (1987):

Quanto mais se problematizam os educandos, como seres no mundo e com o mundo, tanto mais se sentirão desafiados. Tão mais desafiados, quanto mais obrigados a responder ao desafio. Desafiados, compreendem o desafio na própria ação de captá-lo. Mas, precisamente porque captam o desafio como um problema em suas conexões com outros, num plano de totalidade e não como algo petrificado, a compreensão resultante tende a tornar-se crescentemente crítica, por isto, cada vez mais desalienada. Através dela, que provoca novas compreensões de novos desafios, que vão surgindo no processo da resposta, se vão reconhecendo, mais e mais, como compromisso. Assim é que se dá, o reconhecimento que engaja. (FREIRE, 1987, p. 45).

No momento seguinte, os estudantes refletiram sobre a relação entre a produção de produtos, a exploração do solo, o empreendimento com a preservação do Meio Ambiente. Após exibição do vídeo “Meio Ambiente por Inteiro - Desafios Ambientais” participaram de uma Roda de Conversa e se posicionaram criticamente sobre a temática.

A participação dos estudantes na Roda de Conversa foi intensa, gerou boas discussões e a partir dessas contribuições, os estudantes foram orientados a sugerir temáticas ligadas ao Meio Ambiente para compor a Agenda Temática, produto final desta pesquisa. As temáticas sugeridas indicam expectativas e a necessidade de resolver problemas ambientais, revelando uma postura de jovem comprometido e em busca do exercício da sua cidadania. A seguir apresentamos algumas das temáticas indicadas:

Coleta seletiva do lixo e a poluição atmosférica. (Catingueira, 2022)

Como a tecnologia pode ajudar o meio ambiente/ O que pode ser feito para melhorar a relação da humanidade com o meio ambiente/Como ajudar o meio ambiente diretamente. (Angico, 2022)

Ambiente, saúde e agricultura. (Juazeiro, 2022)

Lixo espacial, derretimento do gelo, poluição das águas, muita população. (Umbuzeiro, 2022)

Exploração do meio ambiente no meio cultural; fauna e flora; o solo e suas substâncias naturais; a preservação do meio ambiente em ambientes públicos. (Cacto, 2022)

a sustentabilidade, a descontaminação de águas fluviais, a liberação de agrotóxico nas lavouras, a falta de locais para descartes de lixo não orgânico. (Ip, 2022)

Urbanização e meio ambiente, desmatamento, extinção de espécies, mudanças climáticas. (Estudante, 2022)

Meio Ambiente e qualidade de vida. (Xique-xique, 2022)

A escuta é sem dúvida uma forma de tornar o ensino mais democrático e humano. A análise das sugestões sobre temáticas ambientais demonstra o interesse dos jovens em torno das questões que envolvem a produção de lixo e seu descarte, a poluição do ar, da água e do solo, o uso da tecnologia e como esta afeta o meio ambiente, questões de saúde, um olhar mais atencioso e humano para a fauna, a flora, a agricultura, o uso de agrotóxicos, mudanças climáticas e urbanização, desmatamento. Essas contribuições mostram que o jovem compreende sobre a importância ambiental e apresenta interesse em resolver os problemas.

Na oficina foi promovida uma Roda de Conversa para contextualizar e refletir sobre a temática Empreendedorismo e sua relação com a preservação do meio ambiente.

Quando questionados sobre a possibilidade de empreender sem agredir o meio ambiente, todos os estudantes responderam positivamente. E para exemplificar alguns estudantes informaram conhecer experiências nesse sentido: O Boticário, porque o Boticário tem as embalagens dos perfumes recicláveis (Umbuzeiro, 2022). Sim, minha tia, ela recicla garrafas PETS para produção de horta em casa (catingueira, 2022).

Ao serem questionados sobre o consumo consciente e sua contribuição para a sustentabilidade do Meio Ambiente todos responderam que sim e apresentaram experiência nesse sentido. Na economia de água e luz. (Catingueira, Angico, Juazeiro e Mandacaru, 2022)

Quando questionados se haviam realizado alguma reciclagem todos responderam que sim revelando uma preocupação e envolvimento importante com a temática, o que sugere uma postura dos estudantes comprometida com o meio ambiente.

Aos tratar da possibilidade de planejar seu projeto profissional baseado na sustentabilidade todos os estudantes, responderam que sim e exemplificaram:

Uma campanha motivacional para cuidar do meio ambiente. (Plantar árvores, reciclar, limpar terrenos...). (Umbuzeiro, 2022).

Ajudando com algum projeto ou em uma ONG que ajude o meio ambiente; (Angico, 2022).

Meu projeto é fazer com que os animais sejam livres de maus tratos, sem que o projeto natural do meio ambiente seja interrompido, (Cacto, 2022).

Uma boa ideia seria criar um projeto que promovesse a economia de água e elaborasse um Código de Ética onde os habitantes de determinada comunidade dessem preferência a comprar produtos de que não agridam o meio ambiente, (Mandacaru, 2022).

Acredita que um bom Projeto seria pensar no lixo orgânico, como uma alternativa para potencializar canteiros de horta a pomares (Ipê, 2022).

Um trabalho voluntário na comunidade onde moro para dá um destino ao esgoto, visto que sua residência não possui esgotamento sanitário (Xique-xique, 2022).

O envolvimento e compromisso com a questão ambiental na relação profissional fica evidente na oficina, indicando a postura crítica, ativa e comprometida dos estudantes com a temática, o que pode favorecer o desenvolvimento do protagonismo juvenil na formação. Reafirmando assim, a importância da temática para ser discutida no ensino médio.

Ao avaliar a Oficina, os estudantes foram convidados a relatar como se sentiram durante a oficina e o que levam como contribuição. Todos afirmaram que se sentiram muito bem, confortáveis nos espaços de escutas e falas e afirmaram que as causas ambientais devem ser postas em discussão com mais frequência e que a sociedade precisa reconhecer a importância de adotar bons hábitos e posturas que causam mudança e transformação. Confirmaram que o tema Empreendedorismo é relevante e que deve ser incluído nos projetos escolares, e deram sugestão de firmar parcerias com empresas para trazerem exemplos mais fortes de com empreender.

Me senti muito bem durante a oficina! Uma das oficinas que eu mais gostei! O empreendedorismo e Meio Ambiente foram temas de muitos aprendizados e de conscientização. Aprendemos muito sobre a importância da economia de água e energia que pra mim é um tema bastante importante! (Catingueira, 2022).

Espaço conduzido com leveza, aprendemos e compartilhamos algumas formas de como ajudar o meio ambiente, sem prejudicar o nosso planeta (Ipê, 2022).

Oficina IV- Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil: Cultura e Comunidade

A quarta oficina foi realizada com a temática Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil: Cultura e Comunidade, (ANPÊNDICE F) foi realizada no dia 13 de dezembro de 2022, e contou com a participação de oito estudantes do 2º ano e dois professores do componente Projeto de Vida. Ela teve como objetivo discutir o Projeto de Futuro, o Protagonismo Juvenil

na relação com a cultura e a comunidade. Contou também com a participação do convidado da comunidade local, Pedro Pereira da Silva Filho- (Pedro Son)³.

A oficina teve início com dinâmica de apresentação de cada participante através de uma música. Na sequência solicitamos que cada participante definisse o que entende por Cultura. Assim se pronunciaram: Estilo de vida de um grupo de pessoas (Umbuzeiro, 2022); Cultura é muito amplo, mas, é uma forma de se viver (Angico, 2022); Crenças, costumes (Catingueira, 2022).

A compreensão de cultura e o fortalecimento da cultura local é um aspecto fundamental para a convivência na comunidade e para a formação dos estudantes no ensino médio. Apresentando ainda uma compreensão da cultura de forma superficial, a maioria dos estudantes a definem como estilo de vida, forma de viver de um grupo de pessoas com seus costumes e crenças.

No intuito de contribuir para a compreensão do conceito de cultura, o convidado Pedro Pereira da Silva Filho (2023) fez uma abordagem sobre o tema na oficina. Indica que cultura é um conceito amplo que representa o conjunto de tradições, crenças e costumes de determinado grupo social. Representa a soma de padrões dos comportamentos humanos e que envolve: conhecimentos, experiências, atitudes, valores, crenças, religião, língua, etc. A cultura é compreendida por Taylor *apud* Filho (2022) como: a cultura é todo aquele complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro da sociedade.

A partir dessa definição e outras contribuições do formador da oficina, os estudantes contribuíram dando segundo seus conhecimentos, podemos pontuar a importância e necessidade de fortalecimento da abordagem da temática Cultura na formação do ensino médio.

Ao serem questionados sobre a cultura na sua comunidade, o que melhor representa a cultura local, os jovens estudantes participantes da pesquisa indicam as festas juninas, os novenários, a festa do padroeiro, tradições jeremoabenses, a exemplo da vaquejada, a festa do mastro, as movimentações natalinas e missa do vaqueiro. As respostas sugerem que há uma familiaridade dos estudantes com a cultura local e isso advém da vivência desses jovens

³ Representante Territorial de Cultura do Território Semiárido Nordeste II pelo Governo do Estado da Bahia. Assessor Especial de Políticas Públicas da Prefeitura Municipal de Jeremoabo BA. É assessor do Conselho de Comunidades Quilombolas de Jeremoabo BA (entidade informal). Ativista Cultura, Escritor, Poeta, Cronista, Radialista e Blogueiro. Dedicou-se à pesquisa sobre a história do município para livro a ser lançado. www.jeremoabo.com.br (site do convidado).

com essas manifestações culturais que ocorrem anualmente na cidade, revelando o pertencimento cultural e histórico manifestado pelo interesse. O conhecimento e interesse pela cultura local é um aspecto relevante desse grupo de estudantes e converge com uma tendência dos jovens brasileiros em relação esse tema:

Um terço dos jovens brasileiros (33%) manifesta interesse em participar de grupos culturais, mas apenas uma pequena parcela dos jovens (15%) participa ou já participou de grupos culturais. Grupos culturais são o terceiro maior tipo de coletivo do qual participam jovens – em primeiro lugar são os grupos religiosos (19%), seguidos dos grupos esportivos (6%) (BRASIL, 2013), (Atlas das Juventudes. 2021, p. 146).

É expressivo o interesse dos jovens estudantes pela cultura, e ao serem questionados sobre a participação nas manifestações culturais da comunidade eles responderam que participam delas e revelam uma diversidade de manifestações locais: Manifestação cultural indígena (Juazeiro, 2022); Festa do mastro: (Angico, 2022); Manifestação dos quilombolas no Alto da Tapera: (Cacto, 2022); São João, novenários e missa: (Mandacaru, 2022).

É importante destacar o fortalecimento de políticas públicas de cultura que colabora com a formação da juventude e traz muitos benefícios para ela. Atividades que envolvem música, dança, teatro e artes visuais, quando disponibilizados em espaços coletivos e comunitários, corroboram positivamente para mudanças de comportamento, conhecimento, melhorando a autoconfiança e a autoestima dos jovens. (Atlas da juventude, 2021, p. 149).

Todavia, a ampliação do acesso à cultura é uma demanda legítima para a juventude e ainda é desafio. A criação de espaços e projetos de incentivo à eventos culturais se torna cada vez mais necessária, o que se caracteriza como garantia de direitos, conforme o Atlas das Juventudes, 2021:

O apoio à expressão e produção cultural é parte fundamental da promoção do direito à cultura da juventude. Ainda, o apoio à expressão e produção cultural cria condições para o fortalecimento de coletividades, aquisição de habilidades, desenvolvimento econômico e protagonismo juvenil. (ATLAS DA JUVENTUDE, 2021, p. 146)

A partir dos diálogos construídos na oficina, apontamos como necessária uma reflexão e análise dos currículos do ensino médio, onde os espaços de escutas sejam propícios às a novas ideias e sugestões que fortaleçam e potencializem o componente projeto de Vida e o Protagonismo Juvenil, tão necessárias e essenciais no fomento à cultura. Os estudantes pontuaram ao final que a temática e vivências foram essenciais ao seu Projeto de Futuro, e considerar aram uma excelente contribuição as partilhas acerca do conceito de cultura e cultura local.

Me senti muito bem nesta oficina, pude aprender e desfrutar sobre o conhecimento de diferentes culturas, ver os tipos de crenças de outras pessoas e perceber o quão importante é essa temática. Precisamos falar mais sobre cultura, para mostrar nossas tradições e costumes. (Mandacaru, 2022)

Figura 5- Fotos: Facilitador Pedro Son na Oficina sobre Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil: Cultura e Comunidade



Fonte: Oliveira (2023)

Oficina V: Achados das Oficinas - Ilustração e composição da capa da Agenda Temática.

A quinta Oficina aconteceu também no dia 13 de dezembro (APÊNDICE F) e teve como objetivo potencializar as vivências nas Oficinas vivenciadas, transformando-as em ilustrações para compor a elaboração da capa da Agenda Temática, bem como a ilustração do seu interior e contracapa.

Com som ambiente, foi disponibilizado aos estudantes folha de sulfite, canetinhas, lápis de cor, giz de cera, lápis grafite e borracha. Na sequência foi apresentado um slide com fotos das oficinas realizadas. Foi proposto aos estudantes que relembassem as vivências, analisassem as fotos expostas e pusessem suas ideias no papel através de ilustrações e imagens.

Figura 6- Fotos 1 e 2: Achados das Oficinas - Ilustração e composição da capa da Agenda Temática



Fonte: Oliveira (2023)

Foi esclarecido que ao final, todas as produções artísticas entrarão como composição ilustrativa da Agenda Temática, definindo a capa, contracapa e páginas dos achados. A identificação de cada desenho será feita utilizando o codinome como combinado antes de iniciar a pesquisa. Essa oficina durou menos de uma hora.

Figura 7- Produção artística como contributo à ilustração da Agenda





Fonte: (Oliveira, 2023)

Ao final, quando os estudantes concluíram, foram questionados sobre como se sentiram, se estavam cansados, em virtude desse momento ter sido após a oficina de cultura, todos responderam que esse espaço foi relaxante e muito prazeroso.

Essa oficina foi incrível, extraordinária! A disponibilização dos materiais necessários para realizarmos as obras artísticas, tive a oportunidade de desenhar, foi incrível e através dela consegui mudar alguns hábitos ruins e assim acontecer uma metamorfose/mudança! (Umbuzeiro, 2022).

5.2 DIÁLOGOS E PERCEPÇÕES DE JOVENS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DO SEMIÁRIDO NORDESTE II

No contexto da pesquisa realizada, esta é uma etapa inicial que busca conhecer melhor os estudantes dos 2º anos do ensino médio envolvidos na mesma, suas demandas formativas, bem como expectativas pessoais de futuro. As informações coletadas, em consonância com o referencial teórico possibilitam a análise de aspectos e elementos que serão observados e discutidos neste capítulo, estes não serão tratados como irrefutáveis, mas, como possibilidades e contingências pensadas no processo de formação dos estudantes, a partir de demandas formativas, expectativas e inspiração de seus projetos de futuro, respeitando as especificidades culturais, territoriais e históricas, levando em consideração as diferenças nesses espaços de construção da autonomia, autoconfiança, criticidade e outros valores.

O questionário aplicado teve como público oito estudantes do 2º ano do Ensino Médio, jovens de 16 a 17 anos de idade, sendo 50% identificados como homens e 50% como mulheres. Desses oito estudantes, 75% se classificam pardos, 12,5% se classificam pretos e 12,5% se classificam indígenas, caracterizando um grupo representativo da diversidade no Território do Semiárido Nordeste II. Conforme Atlas da Juventude (2021, p. 25), “As juventudes indígenas, ribeirinhas e quilombolas são frequentemente invisibilizadas e carecem da construção de políticas e ações públicas que dialoguem com suas especificidades e heterogeneidades”

Todos os estudantes que responderam ao questionário moram em casa com suas famílias. A maioria convive diariamente com famílias compostas de três ou mais pessoas. É compreensível essa situação em virtude da dependência financeira, esses jovens encontram-se em formação, dependem dos seus pais, necessitam dos mesmos para custearem suas despesas. É assim com a maioria dos jovens nessa idade, a economia se estabelece nesse contexto em que jovens estudantes sigam seus propósitos ainda na casa de seus pais. A renda, um dos componentes do status socioeconômico, é um dos preditores para abandono e atraso escolar dos jovens de 15 a 17 anos no Brasil, sendo que o abandono escolar é oito vezes maior entre os jovens de famílias mais pobres (IBGE, 2019). Isso significa que quanto mais apoio e suporte financeiro o estudante tem em casa, menor é a probabilidade do fracasso e abandono escolar.

Quanto ao nível de escolaridade do pai, observa-se que os jovens convivem com os pais em sua maioria, escolarizados, todavia grande parte ainda não possui nível superior.

Assim se apresenta a escolaridade dos pais: 12,5% possui especialização, 25% possui escolaridade de 1ª a 4ª série, 25% possui escolaridade de 5ª a 8ª série e 37,5% não souberam responder sobre a escolaridade de seus pais. Quanto ao nível de escolaridade da mãe, 12,5% responderam que a mãe assina apenas o nome, 12,5% responderam que a mãe possui de 1ª a 4ª série, 12,5% que a mãe possui de 5ª a 8ª série e 50% responderam que a mãe possui o nível superior completo e 12,5% não souberam responder sobre o nível de escolaridade da mãe.

Significa que a escolaridade dos pais pode influenciar nos rendimentos escolares, escolhas e avanços dos estudantes. É perceptível que, à medida que os pais progredem em suas formações, aumenta a chance de o filho alcançar um nível de educação mais elevado, tornam-se mais conscientes e valorizam o conhecimento e estudos a ponto de incentivarem seus filhos a buscarem novos caminhos. Conforme o Atlas da Juventude (2017, p.35):

[...] 69% dos filhos cujos pais terminaram o ensino superior seguiram o mesmo caminho, enquanto entre pais que nunca foram à escola a chance de um brasileiro alcançar um diploma universitário era de apenas 4,6% em 2017. No entanto, 68,9% dos filhos parecem atingir nível superior aos dos pais e apenas 5% inferior.

Metade dos estudantes declararam que residem na zona rural e metade na sede. Os estudantes que residem no campo se deslocam para a zona urbana para estudar. Os demais apesar de morar na cidade se deslocam por conta própria e ou ainda precisam do transporte escolar. Dos oito estudantes, 62,5% utilizam o transporte escolar para ir à escola e 37,5% costumam ir à escola a pé, de bicicleta ou de carona.

Há nesse contexto uma diferença entre as realidades dos que residem na sede e no campo, apesar de não ser o objetivo principal desta pesquisa, convém trazer neste espaço sobre a condição de vida desses estudantes que residem no campo, vivem um cotidiano regado a muitos desafios, acordam cedo para pegar o transporte escolar, muitos dos seus conhecimentos do campo não são valorizados, tão pouco utilizados e incluídos nos currículos escolares, vivem em um cenário ilustrado pelas lutas e movimentos sociais por mais políticas públicas voltadas para o campo, que visem fortalecer os saberes locais, culturais e suas especificidades.

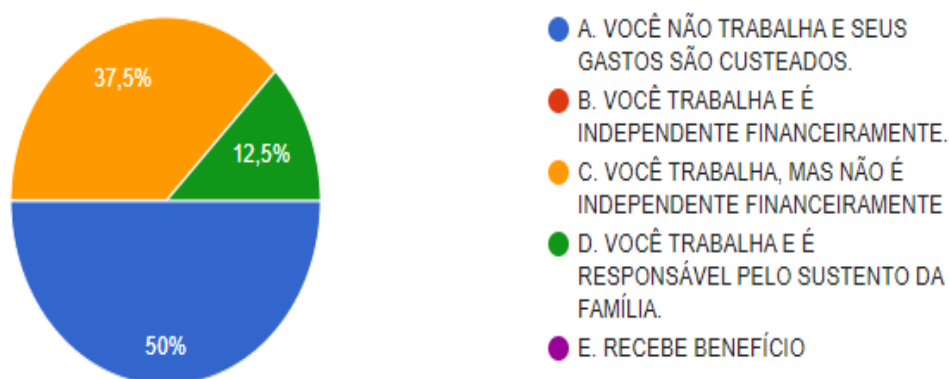
Pinheiro (2011) afirma que,

[...] a educação do campo tem se caracterizado como um espaço de precariedade por descasos, especialmente pela ausência de políticas públicas para as populações que lá residem. Essa situação tem repercutido nesta realidade social, na ausência de estradas apropriadas para escoamento da produção; na falta de atendimento adequado à saúde; na falta de assistência técnica; no não acesso à educação básica e superior de qualidade, entre outros [...] (PINHEIRO, 2011, s/p).

É nesse contexto que se insere os estudantes residentes no campo. Enfrentam diariamente as intempéries causadas pela ausência de políticas públicas e dificuldades no percurso e acesso à escola. A outra metade dos estudantes não enfrenta esses desafios citados, no entanto, também aguardam políticas públicas direcionadas as juventudes. Essa oferta ainda não é suficiente.

O interesse pelo debate das juventudes foi historicamente muito atrelado às cidades e aos problemas urbanos, contribuindo para uma invisibilidade das juventudes rurais. Contudo, os baixos investimentos em políticas de permanência no campo voltadas para os jovens contribuem com o êxodo rural, gerando um processo de envelhecimento da população do campo, o que pode impactar de forma negativa a produção agrícola e o desenvolvimento rural do país, especialmente nos modelos de produção baseados na agricultura familiar (WEISHEIMER, 2013).

Gráfico 3- Participação na vida econômica da família



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

A partir dos dados coletados, analisou-se sobre a participação econômica desses jovens na vida familiar. Percebendo-se que todos possuem atividades laborais, sendo que 12,5% são responsáveis pelo sustento da família, 37,5% trabalham, mas não são independentes financeiramente e 50% trabalham, mas suas despesas são custeadas pelos pais. Conforme Arroyo (2014, p.68):

O Ensino Médio em que jovens-adultos e docentes trabalham hoje não é o mesmo das décadas de 1960-1970, da Lei 5692/71, nem das décadas de 1980-1990 (Lei 9396/96). Apresentam-se hoje outras pressões, de outros coletivos, pelo direito à educação média, outros profissionais, de outras origens sociais, raciais, de gênero e outras identidades profissionais, com outra consciência juvenil, profissional. Outros sujeitos pressionando pela construção de outras funções sociais para o Ensino Médio. Pressões por outros currículos. Nos encontros de professores e alunos, se percebe essa consciência de trabalhar em uma instituição, escola, Ensino

Médio que exige acompanhar o tempo. Mas cresce também a consciência de que a escola, o Ensino Médio, à docência carregam representações históricas que freiam essa construção. Docentes e alunos estão enredados nessas tensões e têm direito a conhecê-las. (ARROYO,2014, p.68).

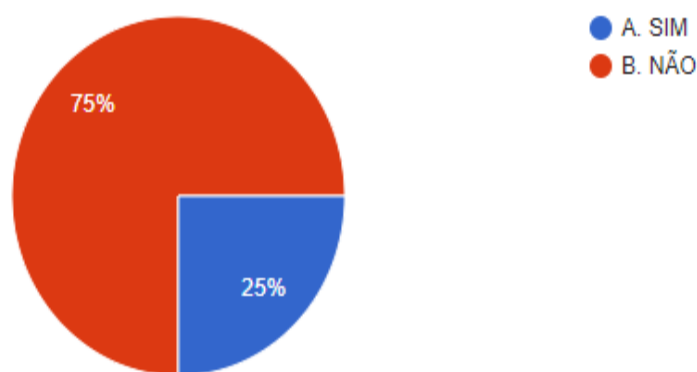
Podemos trazer uma análise nacional:

Os papéis que os jovens ocupam nos seus domicílios também é variado. Enquanto mais de 55% dos jovens brasileiros ocupam o lugar de filho ou filha, 15% ocupam o lugar de pessoa responsável pelo domicílio e quase 13% ocupam o lugar de cônjuge. (ATLAS DA JUVENTUDE-2021, p. 23).

Quanto ao acesso à internet, e condição necessária para os jovens participarem da educação escolar, de rede sociais, conhecerem e produzirem conhecimentos, observar-se que a maioria possui conexão em suas residências. Do total, 87,5% possuem e acessam internet em suas residências, 12,5% responderam que acessam a internet da casa de amigos. Sobre as redes sociais mais utilizadas, pode-se diz que: 12,5% acessam o Telegram, 25% acessam o Facebook, 50% acessam o Twitter, 75% acessam o E-mail, 87,5% acessam o You tube, 87,5% acessam o Tik Tok, 100% acessam o Instagram e 100% acessam o WhatsApp.

No que se refere à vida social, especificamente à participação nas atividades da comunidade e em organizações juvenis os estudantes demonstram em sua maioria não participarem de organizações juvenis.

Gráfico 4- Participação de grupo ou organização juvenil



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

As questões referentes a Participação em Grupo ou Organização Juvenil possibilitaram compreender o nível de participação dos jovens entrevistados nesses grupos e quais grupos seriam esses. Desta feita, podemos perceber através do gráfico 2 que 75% dos estudantes não participam de Grupos ou Organização Juvenil e apenas 25% participam. Os

grupos citados pelos estudantes foram Grupo de Jovens, Grupo Missionários de Cristo e outros grupos da Igreja, configurando apenas participação em grupos religiosos, demonstrando a falta de engajamento e outras oportunidades culturais diversas, encontradas no município, a exemplos de: grupos de skatistas, grupos de ciclistas, bandas de música, times de futebol, grupos de estudos, grupos literários, de teatro, de dança, ou qualquer outro grupo onde o jovem possa se relacionar com seus pares, expressar seus pensamentos, instigar seus sentimentos e com liberdade desenvolver sua criticidade e percepção do mundo. Em resumo, colocar em ação o seu Protagonismo Juvenil. Costa (2001) fundamenta o protagonismo juvenil, afirmando que:

O termo Protagonismo Juvenil, enquanto modalidade de ação educativa, é a criação de espaços e condições capazes de possibilitar aos jovens envolverem-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso. [...] O cerne do protagonismo portanto, é a participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola, da comunidade ou da sociedade mais ampla (COSTA, 2001, p.179).

Ocorre que muitas vezes as escolas pecam na oferta desses espaços, tornando as atividades monótonas e os movimentos ausentes, inibindo as juventudes, esses erros acontecem em virtude da pressa em cumprir o calendário escolar, torando a rotina escolar engessada e sem novidades. Por isso, a BNCC propõe aos educadores alguns enfoques que podem auxiliar no desenvolvimento prático do protagonismo juvenil dentro da escola:

Os ensinamentos de noções de cidadania dados pelos educadores devem envolver a realidade dos jovens e não somente ao mercado de trabalho;
Os educadores devem garantir que seus estudantes sejam protagonistas em sua aprendizagem, fortalecendo sua cognição, reflexão e ação, capacidades que são necessárias para a conquista da autonomia pessoal, intelectual e política;
Os educadores devem promover a aprendizagem colaborativa, de forma a ampliar a capacidade de trabalhar em equipe e aprendizado com outros alunos;
Os educadores devem incentivar os estudantes a agirem de maneira voluntária e solidária, sugerindo ações de cooperação na comunidade, no trabalho e na sociedade, sempre apoiados nos conhecimentos que adquiriram junto a ideias de inovação. (BRASIL, 2022, p.436)

Essas orientações contribuem para a garantia dos direitos de aprendizagem dos estudantes, bem como para incentivar ações de protagonismo juvenil, desenvolvendo habilidades e competências fundamentais ao amadurecimento dos jovens, especialmente contribuindo para o seu amadurecimento e formação, para que ele seja capaz de reconhecer-se, situar-se, identificar conceitos e propósitos. A exemplo dos jovens desta pesquisa, quando responderam sobre “O que é ser jovem para você?” Muito do que eles responderam está interligado com a sua capacidade de exercer o seu protagonismo juvenil, as respostas parecem convergir com o entendimento de que ser jovem não é apenas viver o presente,

aproveitar o momento, mas, compreender que há uma dimensão de futuro, apesar dos limites impostos pelos contextos territorial, cultural e social.

Categorizando o conceito de jovem, podemos analisar as respostas de quatro dos oito estudantes, respeitando as outras quatro que se assemelham entre si:

“A definição para ser jovem, aproveitar a vida, a gente sabe que suas ações terão consequências” (Ipê, 2022), assim, fica evidente o senso de responsabilidade. Juazeiro define ser jovem como “uma pessoa que sabe aproveitar a vida” (Juazeiro 2022), deixando evidente a liberdade de escolha e curtidão desta fase. “Ser jovem é ser autêntico”, (Cacto, 2022) ter consciência do que vai/irá acontecer no futuro próximo, ter compreensão do que você pode/deve fazer ou não, ser jovem é ser humano e sensível (...), essa definição evidencia maior centralidade do sujeito, uma predisposição de maturidade, senso de responsabilidade e equilíbrio para elaboração, alicerce e escolha do seu projeto de vida.

Bem mais intenso em sua resposta: “Ser jovem para mim é saber viver sem medo, aproveitar o máximo, mas com consciência do que está fazendo, buscar um crescimento financeiramente(...)Se entregar para o mundo mais não viver conforme ele manda. Ter amadurecimento em escolhas certas, viver respeitando seus limites, é ter liberdade de escolhas, ideias, vontade e desejos, é se permitir a ter amor próprio, é buscar a felicidade, ser jovem é permitir sonhar, mas aceitar que nem sempre aquele sonho vai ser capaz de acontecer (...), e entender que nem sempre uma porta aberta é alegria de algo e a mesma coisa é a porta fechada se ela não se abriu é porque Deus ele tinha algo melhor , a aceitação ela tem que ser conscientizada por nós mesmo não estou dizendo que é pra parar de sonhar e desistir , somos capazes de viver todos os nossos sonhos correndo atrás dele . Mas ser uma jovem cristã como eu é renunciar todos os meus desejos é caminhar a rumo da maturidade física e espiritual, ser jovem cristã é carregar com sabedoria os mandamentos do senhor, não é fácil ser cristão no mundo de hoje tanta influência que acaba nos afastando do centro da vontade de Deus, ser uma jovem cristã é estar disposta a ser diferente e fazer a diferença”.(Juazeiro, 2022)

Esse, reconhece que ser jovem pode ser uma fase de aproveitar a vida com consciência, elaborando um plano financeiro, o que demonstra a articulação para o seu projeto de futuro, estruturando escolhas, ideais e sonhos, trabalhando com algumas frustrações.

Na sequência, traz alguns pensamentos alinhados a religião, pontuando algumas restrições, expondo conceitos e crenças limitantes. De acordo com o Atlas da Juventude (2021):

O engajamento em grupos religiosos, por exemplo, parece ser muito significativo para a vida social e cultural dos jovens. Na etapa de imersão qualitativa do Atlas, jovens reforçaram o sentimento de pertencimento e conforto oriundos das práticas espirituais, identificando que estas é que proporcionariam autoconhecimento. A fé e a espiritualidade são vistas como maiores que a religião enquanto instituição, embora os locais de celebração religiosa sejam pontos de encontro da vida comunitária. (ATLAS DA JUVENTUDE, 2021, p. 146)

O que demonstra que na falta de outras manifestações e grupos sociais, a religião torna-se predominante nos espaços. A igreja é a referência maior como espaço de falas e escutas. Catingueira (2022), “Pra mim, ser jovem não é apenas ser novo de idade, mas sim uma pessoa de muitas oportunidades já que muitos não conseguem ter. Tem suas vantagens e suas desvantagens.”. O que se denota é o reconhecimento da potencialidade da juventude, do ser jovem. Momento compreendido por vantagem em ter uma janela de oportunidades de escolha. Os projetos de vida estão ligados à identidade e modo de vida dos sujeitos, especialmente os jovens. Por essa razão o tema está sendo abordado e desenvolvido no contexto da juventude de uma escola pública do Semiárido Nordeste II. Descobrimos e sentimos algumas particularidades e peculiaridades. É evidente a importância das relações, convivências, escola e sociedade na efetivação dos projetos de vida desses estudantes. É relevante tanto quanto pontua Dayrell (1991).

São as relações sociais que verdadeiramente educam, isto é, formam, produzem os indivíduos em suas realidades singulares e, mais profundas. Nenhum indivíduo nasce homem. Portanto, a educação tem um sentido mais amplo, é o processo de produção de homens num determinado momento histórico. (DAYRELL, 1992, p.2).

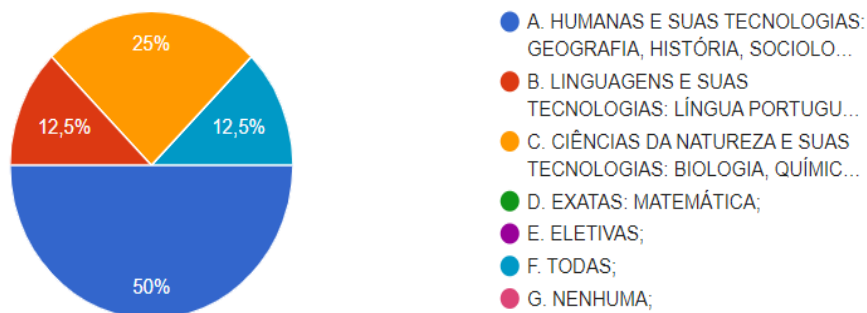
Apesar de não haver um percentual expressivo na participação dos estudantes em organizações juvenis, o que pode ser incentivado com maior intensidade pelas unidades escolares, quando perguntado sobre o papel do jovem na comunidade, identificamos que muitos responderam pontuando “Estudar e Trabalhar” como o papel do jovem na comunidade. Outros citaram “Desempenhar seus valores, respeitar suas origens, identificar seu lugar na sociedade”, “Preparar-se para o futuro”, “Desempenhar papéis importantes em movimentos sociais, assumir postos de liderança em protestos, organizar manifestações, ocupando espaços públicos, políticos, econômicos, sociais e culturais”. “Definir seus projetos de futuro”, “Praticar a solidariedade”. “Agregar algo de positivo a sociedade”.

Quando perguntado se os estudantes tinham planos para o futuro, todos responderam que sim e dentro de suas respostas pontuaram a importância de fazer uma faculdade, além da importância de uma estrutura financeira, adquirir mais conhecimento, e um estudante justificou dentro dessa realização “tirar sua família do aluguel”.

Perguntamos, aos alunos do Ensino Médio, quais áreas você mais se identifica e tivemos como resultado: 50% dos estudantes preferem a área de humanas, como pode ser observado no Gráfico 5. É importante mencionar, que na nova arquitetura curricular o componente Projeto de Vida, está inserido dentro desta área. Quando perguntamos se o

componente Projeto de Vida era importante para pensar no Futuro, 100% dos estudantes responderam que sim. O que demonstra que esses jovens possuem um perfil consciente no que diz respeito a importância de um suporte ao seu projeto de futuro e as ferramentas que potencializam sua construção.

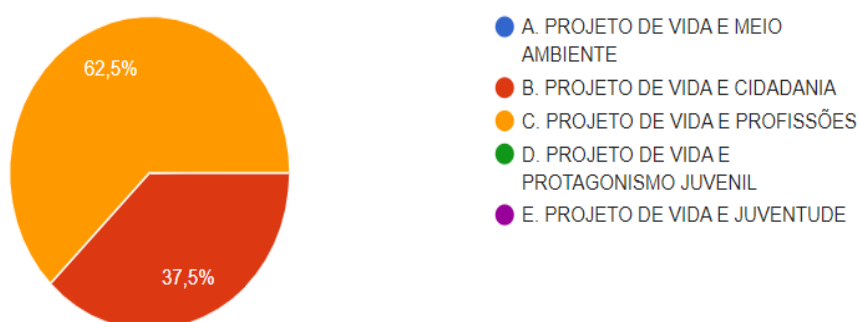
Gráfico 5- Área(s) do ensino médio que os questionados mais se identificam



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

No quesito sugestão de temática para serem discutidas no componente Projeto de Vida, de forma que possam contribuir com o planejamento do seu futuro, os estudantes responderam, compondo o gráfico abaixo, além de sugerirem outros temas.

Gráfico 6- Área de preferência dos estudantes



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

Projeto de vida e profissões, foi o tema mais escolhido, com 62,5%. O que demonstra que há interesse desses jovens com temas relacionados ao mundo do trabalho, profissões e outras temáticas de realização profissional.

Em segundo lugar, Projeto de Vida e Cidadania, com 37,5%, um tema voltado para a capacidade do jovem gerir a própria vida, seus interesses e dúvidas. Outros temas

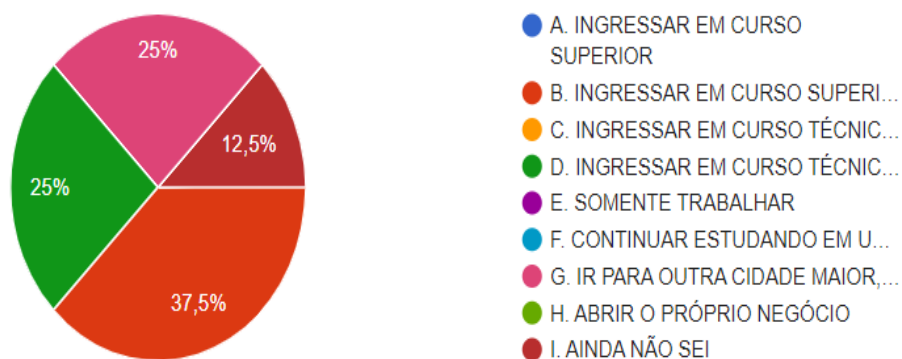
relacionados a Projeto de Vida foram citados, como: Empreendedorismo, Respeito, Projeto de Vida e Cultura, Projeto de Vida e Saúde, Projeto de Vida e Economia, Projeto de Vida e Autoconhecimento, O Projeto de Vida após conclusão do Ensino Médio. Todas as temáticas sugeridas representam um leque de interesses no desenvolvimento pessoal, profissional e social. Para que esses temas reverberem em mudanças individuais e coletivas, faz-se necessário o engajamento dos jovens em programas, projetos escolares, projetos sociais, voluntários e que desencadeiem alguns valores essenciais à formação dessas juventudes. É importante que os jovens saiam da posição de inertes para a posição de movimento e interação. Não havendo oportunidade e grupos para exercer essas ações, o trabalho voluntário pode ser visto como necessário, conforme depoimento de jovem protagonista em um Congresso brasileiro de Voluntariado:

Devemos encarar o voluntariado não como prestação de favor, mas como elemento de transformação social, de modificação do meio. (...) Comecei meu trabalho voluntário aos 13 anos, participando de um grupo de estudantes secundaristas: queria mudar alguma coisa com a qual não concordava (Depoimento de jovem protagonista no 1º CONGRESSO BRASILEIRO DE VOLUNTARIADO, 2001).

Quando perguntado aos jovens, o que pensam fazer após conclusão do Ensino Médio, percebemos que 37,5% pretendem ingressar em um curso superior e trabalhar, 25% pretendem ir para outra cidade maior estudar e trabalhar; 25% desejam ingressar em um curso técnico profissionalizante e trabalhar, 12,5% ainda não sabem o que fazer.

No que tange aos aspectos de escolhas após conclusão dos estudos, percebemos que há mais interesse em continuar estudando e/ou ingressar em uma faculdade. Daí a importância de potencializar a Agenda Temática, que é o planejamento de produto final desta pesquisa, que objetiva potencializar as ações metodológicas dos professores que lecionam o componente Projeto de Vida. É necessário promover mais ações na unidade escolar e Projetos Pedagógicos que movimentem os espaços de discussão, integração entre todos os estudantes dos diferentes turnos, promovendo palestras e atividades que potencializem as escolhas profissionais das juventudes.

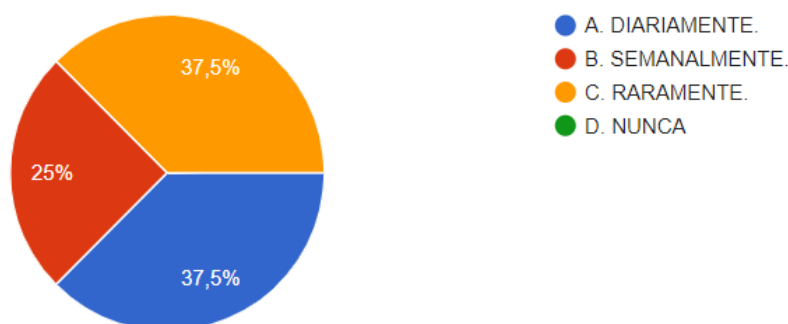
Gráfico 7- Sugestões de temas para compor a agenda temática



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

É importante conhecer os hábitos, rotinas, forças e algumas habilidades desses estudantes. A exemplo da frequência em que eles realizam leituras extracurriculares, ou seja, leituras que não estão relacionadas com as atividades escolares. Quando questionados, 37,5% responderam que diariamente realizam leituras não obrigatórias, 37,5% responderam que raramente realizam leituras não obrigatórias e 25% responderam que essas leituras ocorrem semanalmente. De certa forma, é um resultado positivo, visto que não há entre a maioria das diversas juventudes leituras com tanta frequência.

Gráfico 8- Frequência de leituras entre os estudantes

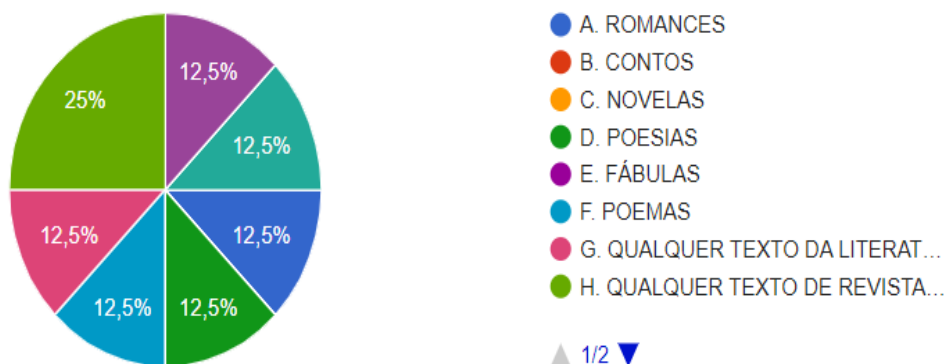


Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

Quando perguntado sobre o tipo de texto que esses alunos se interessam, as respostas apresentaram diferentes variáveis: 25% respondeu que costuma ler qualquer texto de revistas (em quadrinhos, de notícias, entre outras); 12,5% optam por textos religiosos; 12,5% preferem textos que te ajudam pessoalmente, 12,5% prefere romances, 12,5% preferem poesias, 12,5% preferem poemas e 12,5% optam por qualquer texto da literatura, como pode ser observado no Gráfico 9. Se adequa neste espaço uma citação que trata do sucesso e

fracasso escolar do estudante. “O sucesso (ou fracasso) escolar de um estudante parece ter mais a ver com seu estilo de aprendizagem preferido, ritmo de aprendizagem e sua “capacidade” de se adaptar às exigências do contexto em que foi colocado do que sua “capacidade” ou esforço”. Conforme dados do (ATLAS DA JUVENTUDE, 2021, p. 90).

Gráfico 9- Gêneros/área de leitura ou tipos de textos mais interessa os estudantes



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

Há uma diversidade de interesse de leitura no grupo desses oito estudantes. Há preferência pelos gêneros textuais, textos literários, religiosos e textos de revistas (diversos), o que compreende os diferentes interesses pela leitura, que ao certo irá influenciar e configurar-se com diferentes escolhas de cursos após conclusão do ensino médio. Percebemos que quanto mais os jovens são inseridos em contextos de diferentes discussões e diversidades temáticas, mais eles se interessarão pelos diferentes gêneros de leituras, mais eles querem descobrir e entender sobre o mundo.

5.3 PROTAGONIZANDO O ENSINO DO COMPONENTE PROJETO DE VIDA

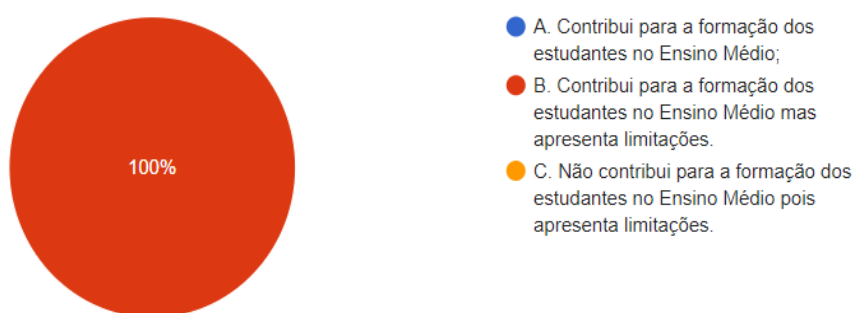
A pesquisa contou com a participação de dois professores da escola envolvida no estudo e que atuam no componente Projeto de Vida. Sendo um que se declara homem com 26 anos e uma que se declara mulher com 32 anos. De acordo com a categoria utilizada pelo IBGE, um se considera negro e outro se considera pardo. Os dois possuem Ensino Superior, sendo que um deles já possui Mestrado.

Quanto ao tempo no magistério, ambos possuem experiência docente de 4 a 7 anos, atuando na instituição escolar há 4 anos sendo um contratado pelo Regime Especial de Direito Administrativo-REDA, o outro efetivo, admitido através de concurso público.

No componente Projeto de Vida um dos professores atua há um ano e meio, e o outro professor por dois anos. Mas admitem lecionar também em componentes de outras áreas como Língua Portuguesa, Iniciação Científica, e Produção Textual, Sociologia em turmas de 1º e 2º ano.

Na sequência ao serem questionados sobre o que os professores consideravam em relação ao Currículo do Novo Ensino Médio, os professores assim se colocaram:

Gráfico 10- Opinião dos professores em relação ao currículo do novo ensino médio



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

Os dois professores foram unânimes em concordar que o Currículo do Novo Ensino Médio contribui para a formação dos estudantes, no entanto confirmam que ainda apresenta limitações, essas limitações foram assim especificadas: um deles afirmou que uma das limitações era o distanciamento da própria realidade, a frágil comunicação entre estudantes e família, e a pouca socialização com a comunidade; a falta de compreensão de professores e gestores acerca das mudanças exigidas, não conseguindo colaborar com os estudantes de forma contundente.

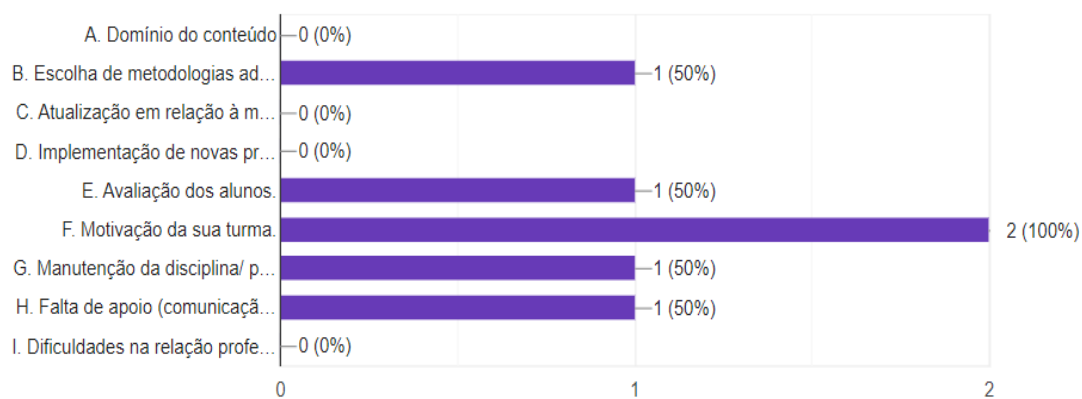
Quando se trata do Novo Ensino Médio, um dos maiores desafios sempre em pauta é a falta de formação para os professores. O surgimento dos novos componentes traz para a categoria docente o desafio em lidar com a nova proposta que se impõe aos contextos escolares a partir de um decreto, cuja implementação carece de espaços/tempos na comunidade escolar. O ideal seria a construção das propostas por vias de participação com momentos formativos que subsidiem a elaboração da mesma de forma mais participativa e coletiva. Nesta perspectiva, Saul (2013) fala sobre um currículo construído também com os professores.

Contudo, reconhecemos que a implantação do Novo Ensino Médio para ter sentido depende de muitos fatores que garantam sua funcionalidade: a exemplo da formação

continuada dos professores, gestores e coordenadores, a qual necessita de suporte financeiro, pedagógico e de reflexão crítica, epistemológica e propositiva ao currículo do novo ensino médio. Nesse contexto, as equipes escolares têm se movimentado em busca de alternativas que garantam aos professores alguns subsídios, recursos e leituras que possam ajudar na organização do currículo e escolha das metodologias. Nesse processo contam com o trabalho do Coordenador Pedagógico que é um mediador e interlocutor nas ações pedagógicas e para o próprio professor.

Ao refletir sobre o trabalho docente no componente Projeto de Vida, especificamente em relação às dificuldades que possuem para trabalhar com o componente Projeto de Vida, a questão divide opiniões, pois um confirma que sim, outro que não. Ao comentar sobre suas experiências como docentes no trabalho com o componente Projeto de Vida, e especificamente sobre dificuldades encontradas, observamos que a maior dificuldade dos dois professores é a motivação dos estudantes conforme gráfico abaixo:

Gráfico 11- Desafios apresentados pelos professores no ensino do componente projeto de vida



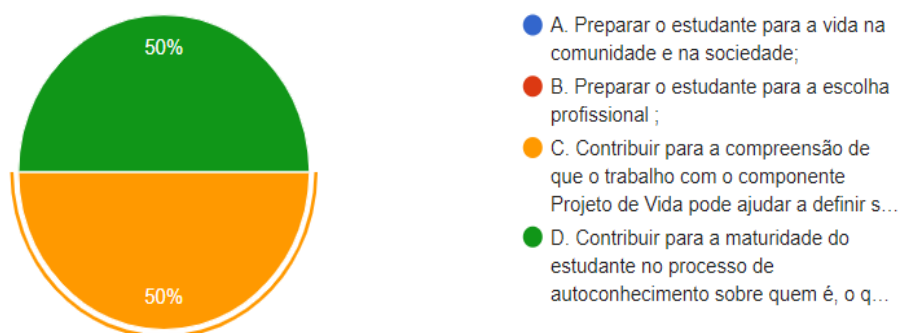
Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

As demais dificuldades indicadas pelos professores entrevistados são diferenciadas entre eles e são diversas: a metodologia, a avaliação dos estudantes, a manutenção da disciplina da turma, a falta de apoio (comunicação/interesse) por parte das famílias dos alunos.

Ao serem questionados sobre a participação em alguma formação para trabalhar com o componente Projeto de Vida, os dois professores confirmaram ter participado de uma formação e que essa possibilitou parcialmente o fortalecimento do ensino para mudar sua

prática. Quanto ao questionamento sobre os objetivos do componente Projeto de Vida cada entrevistado indicou apenas um único objetivo:

Gráfico 12- Objetivo do componente projeto de vida



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

Indicam, portanto, respectivamente: o objetivo de contribuir para a compreensão de que o trabalho com o componente Projeto de Vida pode ajudar a definir seu projeto de futuro na comunidade e ou sociedade; e o outro o objetivo contribuir para a maturidade do estudante no processo de autoconhecimento sobre quem é, o que quer fazer e para onde vai.

Assim, se contemplarmos as duas opiniões, podemos considerar que os professores compreendem como objetivo do componente Projeto de Vida a preparação do jovem para assumir suas escolhas na vida pessoal, social e profissional, além de promover o conhecimento de si mesmo, o reconhecimento de seus planos e metas. Uma compreensão abrangente, visto que as opiniões se complementam e tratam da preocupação do autoconhecimento e das escolhas para o seu Projeto de Futuro. Todavia, não ampliam para as possibilidades formativas desse componente e suas possíveis contribuições no âmbito profissional e na preparação para a vida em comunidade e sociedade, conforme também está previsto na LDB/1996 e nas Diretrizes Curriculares do Ensino Médio.

Quando questionado se considera seu trabalho com o componente Projeto de Vida inovador, um professor respondeu que sim, outro respondeu que é parcialmente inovador. Embora durante a entrevista todos os professores consideraram que aprenderam muito, profissionalmente com esse componente, relatando em suas falas:

Aprendi que dentro de uma sala de aula heterogênea, pude vivenciar experiências e vivências a partir de relatos de estudantes de diferentes regiões, culturas e níveis de aprendizagem. (P1, 2022)

Todos os conteúdos relacionados às competências socioemocionais foram estudados por mim pela primeira vez para lecionar Projeto de vida. (P2, 2022)

Reconhecemos que há entre os professores um sentimento de gratidão, desafio e aprendizado que nasceu a partir do trabalho como componente Projeto de Vida, oportunidade em vivenciarem e conviverem com a diversidade histórico-cultural, além da oportunidade de estudar as competências socioemocionais.

Esse espaço também é propício para constatar que os estudantes participantes desta pesquisa estão em sintonia com os professores que lecionam o componente Projeto de Vida, ambos dão valor ao trabalho do autoconhecimento versus a elaboração de um Plano de Futuro, refletido e amadurecido a partir de pautas temáticas importantes para o grupo.

Acreditamos que, ao final da pesquisa, as falas, escutas, opiniões e sugestões de temáticas fortalecerão o trabalho pedagógico, tendo como base o produto desta pesquisa, a Agenda Temática, um referencial de currículo contextualizado com construção colaborativa e coletiva, potencialmente capaz de transformar os próximos caminhos metodológicos do componente Projeto de Vida e os Planos de Futuro dos estudantes.

Nesse espaço podemos pontuar a necessidade de maior participação dos professores na construção das propostas, ou quem sabe, um direcionamento mais específico acerca do trabalho com o componente em análise, delineando principalmente ações que contemplem e respeite as realidades dos estudantes nas escolas estaduais presentes nos 417 municípios do estado da Bahia.

A escuta aos professores que lecionam esse componente para que sejam identificadas todas as reais necessidades de apoio, todos os professores responderam que sim. Convém pontuar sobre a importância do currículo escolar, que pode algumas vezes estar inserido num contexto de dominação e injustiças, porém, se insere em uma alternativa de possibilidades críticas e emancipatórias que deve presar pelo acolhimento.

É oportuno tratar da construção do currículo neste espaço, a partir da obra “O Movimento de Reorganização Curricular de Paulo Freire”, na qual contempla as narrativas de estudiosos acerca da reorientação curricular. Nesse sentido, Saul (2013) afirma que:

A proposta político-pedagógico da gestão Paulo Freire, a construção de uma escola pública popular e democrática, instalou uma nova lógica, no processo de construção curricular na realidade brasileira mostrando que é possível e desejável fazer do currículo uma história escrita pelos professores. Isto quer dizer, uma história que os professores criam e recriam currículo, entendido este como uma prática social, exercendo o direito de “pensar, fazer e experienciar currículo” a partir da decisão de qual é o currículo que interessa e respondendo conscientemente as questões: currículo para quem? Currículo para que? Currículo a favor de quem? A prática desta nova lógica de construção curricular considerou todo tempo a necessária “participação” dos educadores dando ênfase ao “trabalho coletivo” nas escolas e desenvolvendo um programa de formação permanente dos

educadores, entendido como condição para a “mudança da cara da escola”. (SAUL, SAUL 2013, p. 109).

Quando esses espaços de construção do currículo fizerem parte das rotinas escolares, quando essas discussões estiverem presentes nos documentos norteadores, nas agendas de ACs, nas propostas de jornadas pedagógicas, certamente as falas dos professores com relação as dificuldades em trabalhar com o componente Projeto de Vida diminuirão ou teremos outros apontamentos de correção dessas insatisfações. Convém destacar que a elaboração colaborativa da Agenda Temática com os estudantes do 2º ano e os professores do componente Projeto de Vida pode ser vista como possibilidade, uma experiência de construção coletiva do currículo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história do Ensino Médio, foi marcada pelas Reformas Educacionais, recontada e revisitada nesta pesquisa, através de reflexões e análises históricas que nos permitiram compreender os avanços e retrocessos do currículo em sua trajetória, que não foram suficientes para tornar esse currículo inclusivo, coletivo e colaborativo.

As políticas educacionais que historicamente definiram a trajetória do ensino médio no Brasil estiveram atreladas aos interesses social, econômico e político de cada momento histórico e traz como marca comum a forma autoritária, verticalizada como foram definidas e instituídas sem ampla participação dos sujeitos envolvidos na educação. Por vezes causaram algumas mudanças, outras um tanto duvidosas para uma formação de qualidade. Cada reforma apresentada no contexto da história protagonizou uma inspiração de currículo distante do contexto das escolas.

Ao analisar as contribuições do componente Projeto de Vida para a formação contextualizada de jovens estudantes do 2º ano do Ensino Médio, de uma escola pública do Semiárido Nordeste II, na cidade de Jeremoabo (BA), identificamos que elas se deram a partir do processo de escuta, reflexões e proposições coletivas de temáticas formativas realizadas durante as cinco (05) oficinas com os estudantes e professores, culminando com a elaboração da Agenda Temática para o componente Projeto de Vida.

Buscando trilhar pelo caminho exploratório, foram utilizadas nesta pesquisa, entrevistas semiestruturadas realizada através de questionário que foram catalisadores de informações e dados sobre os participantes, sujeitos da pesquisa fundamentando o planejamento e realização das oficinas pedagógicas.

As oficinas ajudaram e motivaram a exploração das temáticas já indicadas a partir das entrevistas realizadas com os estudantes e a identificação de novas demandas formativas para os jovens, contributo que fomentou na estruturação da Agenda Temática, produto final desta pesquisa, tendo como base as contribuições desses estudantes, dos professores e no diálogo com aporte teórico.

A elaboração da Agenda Temática durante as oficinas também possibilitou colocar os estudantes jovens, em lugar de protagonismo, da fala, da escuta, da ação, lugar do direito, da transformação, da construção, assegurando a sua condição de sujeito em um determinado contexto sociocultural, a partir do qual elabora e constrói diferenciadas formas de ser jovem e contribuir com sua inserção crítica e criativa na sociedade.

A elaboração da Agenda Temática para o componente Projeto de Vida contribuiu para a concepção e organização desse componente no ensino médio, como resultado da participação de estudantes e professores envolvidos e implicados, podendo ser compreendida como experiência de construção coletiva do currículo. A produção da Agenda Temática trouxe contribuições que convergem e promovam o Protagonismo Juvenil dos estudantes na proposição de projetos pessoais e profissionais comprometidos com o meio ambiente, a sustentabilidade, com a preservação da vida.

A Agenda Temática, portanto, é um material educativo com aplicabilidade ao componente curricular Projeto de Vida, disponibilizando temáticas que despertam o interesse de jovens de uma escola pública do Semiárido Nordeste II. Contribui com o planejamento dos professores que lecionam o componente curricular Projeto de Vida, potencializando o currículo, fortalecendo a metodologia e conseqüentemente o ensino aprendizagem.

Em relação aos objetivos específicos, constatamos que contemplaram ao que foi proposto, desde a análise histórica na trajetória do Ensino Médio na educação básica, até algumas reflexões acerca das concepções de currículo conforme anunciado no primeiro objetivo específico. Verificamos que conseguimos refletir sobre o currículo do Ensino Médio e o Protagonismo Juvenil, conforme previmos no segundo objetivo específico.

Identificamos demandas formativas dos estudantes, produzimos contributos que subsidiaram a elaboração coletiva de Agenda Temática para o componente Projeto de Vida no currículo do Ensino Médio, cumprindo integralmente o terceiro objetivo proposto. E Implementamos oficinas formativas com participação dos sujeitos da pesquisa: estudantes e professores, que colaboraram com a construção dialogada da Agenda Temática para o componente Projeto de Vida.

Cabe destacar as contribuições dos professores participantes da pesquisa. Eles foram ouvidos acerca de suas experiências também através de entrevista semiestruturada, participaram das oficinas, interagiram, deram contribuições, relataram algumas dificuldades como também a importância deste componente para o crescimento pessoal, profissional e projeto de futuro desses jovens estudantes do 2º ano do ensino médio da escola supracitada.

Comprovamos através de suas falas, as quais indicam o quanto esta pesquisa contribuiu para suas práticas, demonstrando reconhecer o potencial da Agenda Temática, que é um dispositivo pedagógico e didático, orientador do planejamento de ensino, com proposição de suporte a esses professores. Assim, convencemo-nos de que esta pesquisa atendeu todos os objetivos elencados, alcançando suporte e fortalecimento ao currículo do

componente em estudo, como também ao planejamento de ensino, conseqüentemente fortalecendo a metodologia e o ensino aprendizagem.

Desses espaços das oficinas concluímos que os estudantes, sujeitos desta pesquisa consideraram relevante trabalhar com o tema Autoconhecimento, presente nas oficinas 1. Concluímos que é uma temática fundamental para compreender *quem são, o que querem ser, para onde vão, e ainda como vão*. O conhecimento de si mesmo, além de ajudar a compreender melhor suas escolhas.

Na percepção dos estudantes desta pesquisa, o Protagonismo Juvenil, presente nas oficinas II, III e IV é importante para ajudar na integração com o meio social, ajudar no amadurecimento, no processo de formação pessoal e profissional, além de colaborar com o *autoconhecimento* e fortalecimento das relações pessoais e interpessoais. Configurou-se como uma categoria de análise, visto que nas reflexões sobre o componente Projeto de Vida, muitas leituras colaborativas apontavam o *Protagonismo Juvenil* como essencial na vida das juventudes e nos espaços escolares, como fomento aos projetos propostos. Inferimos que não se pode analisar as contribuições do componente Projeto de Vida, para a formação contextualizada dos estudantes dissociando do protagonismo Juvenil.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento das oficinas formativas ressignificaram o currículo e intensificaram as contribuições do componente *Projeto de Vida*, além de trazer aportes e mudanças de atitude para os sujeitos desta pesquisa, e que felizmente alcançarão direta e indiretamente outros estudantes e juventudes. Quando referenciamos a mudança de atitude, proclamamos a transformação no espaço escolar onde a pesquisa foi realizada. Fruto das novas percepções dos estudantes e professores acerca das temáticas e da convicção de que não se faz currículo sem democratizar as ações.

Os temas ofertados no desenvolvimento das demais oficinas, possibilitaram a conclusão de que os jovens apresentam interesse pelas questões ambientais, reagem aos ataques globais, conseguem apontar soluções práticas para preservar o *meio ambiente*, compreendem que determinados comportamentos e escolhas podem comprometer a *saúde* e demonstram sentimento de zelo e pertencimento pela *cultura*. Além de reconhecerem o Empreendedorismo como uma temática forte, indispensável nos espaços de discussão sobre projeto de futuro, profissões e vocações.

Assim, nesse espaço das oficinas foi possível a construção da Agenda Temática, um instrumento com potencial pedagógico, visto que apresenta aspectos didáticos, pedagógicos, além de ideias propositivas para o estudo do componente Projeto de Vida, respeitando as

especificidades territoriais, culturais e identitárias dos estudantes do 2º ano do ensino médio, envolvidos na pesquisa.

Os resultados da pesquisa apontam para a importância da participação dos estudantes na definição das temáticas que ajudarão o planejamento dos componentes projeto de vida, apresentando a relevância do mesmo para a formação e elaboração de projetos de futuro dos estudantes.

É imprescindível conceber o currículo do novo ensino médio de forma contextualizada, partindo da construção coletiva, possibilitando nesses momentos a construção de conhecimentos. Concluímos que, currículo é artefato resultante de um trabalho que promove as falas e as escutas, depois é levado para o espaço da construção coletiva, sem embaraços, proibições ou burocracias. Por ter um caráter também político, deve ser construído por muitas mãos, sua essência deve ser inclusiva, democrática, de cunho coletivo e colaborativo.

REFERÊNCIAS

ACHOR, S. **O Jeito Harvard de Ser Feliz** - o Curso Mais Concorrido de Uma Das Melhores Universidades do Mundo. São Paulo, Saraiva, 2012.

APPLE, Michael W. **A educação pode mudar a sociedade?** Petrópolis: Vozes, 2017.

APPLE, Michel W. Conhecimento oficial: **a educação democrática numa era conservadora.** Petrópolis: Vozes, 1997.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Brasil no Século XX: **o desafio da educação.** In: História da Educação. 2ª ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 1996.

ASSUNÇÃO, G. R. da; ALMEIDA, B. de L. F. de. **A (des) proteção social da juventude: uma análise à luz da avaliação dos atuais Programas Sociais destinados ao segmento juvenil no município de João Pessoa/PB.** In: JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 4., 2009, São Luiz. [Resumos] São Luiz: UFMA, 2009.

Disponível em:

http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIV/OLD/eixos_OLD/3.%20Desigualdades%20Sociais%20e%20Pobreza/A%20_DES_%20PROTE%C3%87%C3%83O%20SOCIAL%20DA%20JUVENTUDE.pdf. Acesso em: 29 abr. 2020.

AGUIAR, Anda Maria Junqueira. **Reflexões a partir da psicologia sócio-histórica sobre a categoria consciência.** Cadernos de Pesquisa, nº 110, p. 125-142, 2010.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco.** (Trad. do grego: Mário da Gama Kury). Brasília, Editora da Universidade de Brasília, 1985.

BASÍLIO Ana Luiza. Atualidades de Paulo Freire. Portal do Aprendiz.

14/04/2015. Disponível em: <https://portal.aprendiz.uol.com.br/2015/04/14/a-atualidade-de-paulo-freire/#:~:text=%E2%80%9CO%20que%20caracteriza%20a%20nossa,humanos%E2%80%9D%2C%20condena%20o%20educador>. Acesso em: 20 de fev. de 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: São Paulo-Edições 70, 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Disponível em:

<https://normas.leg.br/?urn=urn:lex:br:federal:constituicao:1988-10-05;1988>. Acesso em jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. **Resolução nº 3/2018.** Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/saeb/mec-e-inep-divulgam-resultados-do-saeb-e-do-ideb-2021>

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versao_final_site.pdf. Acesso em 24 set. 2021.

BRASIL. **Decreto – Lei 9.613**, de 20 de agosto de 1946. Lei Orgânica do Ensino Agrícola. Rio de Janeiro, 20 de Agosto de 1946, 125º da Independência e 58º da República. Disponível em: Acesso em 10 jun. de 2022.

BRASIL. Decreto – **Lei 20.158**, de 30 de janeiro de 1931. Organiza o Ensino Comercial. Disponível em: <http://www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=dec20158-1931.htm>. Acesso em 10 jun. de 2022.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.), 1984. **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense. 1987. Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense. @001 De Angicos a ausentes – 40 anos de educação popular. Porto Alegre: Corag.

BEN-SHAHAR, T. **Aprenda a Ser Feliz** - O curso de felicidade da Universidade de Harvard. Editora: Lua de Papel. 176 págs. Ano: 2015.

BRISKIEVICZ, Danilo Arnaldo; STEIDEL, Rejane (Org.). **O novo ensino médio: desafios e possibilidades**. Curitiba: Appris, 2018. 139 p.

CANAU, V. M. **Educação em Direitos Humanos: uma proposta de trabalho**. In: CANAU, V. M., ZENAIDE, M. N. T. **Oficinas Aprendendo e Ensinando Direitos Humanos**, João Pessoa: Programa Nacional de Direitos Humanos; Secretaria da Segurança Pública do estado da Paraíba; Conselho Estadual da Defesa dos Direitos do Homem e do Cidadão, 1999.

CARROLL, Lewis. **Alice no país das maravilhas**. Porto Alegre: L&PM, 1998. 172 p. il

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação demográfica**. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

COSTA, A.C.G. **O adolescente como protagonista**. In: BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Saúde. Área de Saúde do Adolescente. Cadernos, juventude saúde e desenvolvimento. v.1. Brasília, 1999.

CURY, Carlos Roberto Jamil; REIS, Magali; ZANARDI Teodoro Adriano Costa-Base Nacional Comum Curricular: **dilemas e perspectivas**, São Paulo: Cortez, 2018.

CURY, Carlos Roberto Jamil **Base Nacional Comum Curricular: dilemas e perspectivas**/ Carlos Roberto Jamil Cury, Magali Reis, Teodoro Adriano Costa Zanardi. – São Paulo: Cortez, 2018.

DAMON, William. **O que o jovem quer da vida?** Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo: Summus, 2009.

DALLABRIDA, NORBERTO. **A reforma Francisco Campos e a modernização nacionalizada do ensino secundário**. Disponível em: Acesso em 29. mai. 2022.

DAS, J. K. et al. Interventions for adolescent mental health: an overview of systematic reviews. *Journal of Adolescent Health*, v. 59, n. 4, p. S49-S60, 2016. Disponível em: Acesso em: 5 dez. 2020.

DAYRELL, Juarez. **A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil.** *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 100, 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 10 set. 2021.

_____. **A educação do aluno trabalhador: uma abordagem alternativa.** *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 15, p. 21-29, jun. 1992.

_____. **Múltiplos olhares sobre Educação e Cultura**, Belo Horizonte: EditoraUFMG, 2001.

DCRB-Documentos Curriculares Referenciais da Bahia-, **Lei nº 12.852/2013/ Consulta Pública 1.1 - MARCOS LEGAIS.** Disponível em:<http://dcrb.educacao.ba.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/DCRB-EM-1a-versa%CC%83o-Texto-Introduo%CC%81rio.pdf>. Acesso em 16 de set. 2021.

DELORS Jacques. **Educação um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI-São Paulo.** Editora Cortez p. 89 e 90. Disponível em: http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf. Acesso em 20 de set. 2021.

_____. **Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI.** 8. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.

DICIO, Dicionário online de Português. **Significado de Reforma.** Disponível em: <https://www.dicio.com.br/reforma/>. Acesso em 05 de out. 2021.

ESTATUTO DA JUVENTUDE (2013). **Lei nº 12.852 de 05 de agosto de 2013.** Disponível em: <file:///C:/Users/alway/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Texto%20Unidade%2002.pdf>. Acesso em 20 de fev. de 2022

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa/Paulo Freire-68ª ed.** Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2021.

_____. (Orgs.) e Notas FREIRE, Ana Maria Araújo; MENDONÇA Erasto Fortes: **Direitos Humanos e Educação Libertadora, Gestão Democrática da Educação Pública** cidade de São Paulo, 2ª edição- Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

FERRETI, C. J. **A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação.** *Estudos Avançados*. vol. 32 n.º 93 São Paulo maio/ago. 2018.

FIALHO, Nadia Hage & RAMALHO, Betânia Leite. (orgs) **Formação de professores, gestão e inovação pedagógica: desafios e experiências no Brasil.** Salvador. EDUNEB, 2015.

FLEURY, Maria Teresa Leme, WERLANG, Sérgio. **Pesquisa Aplicada: reflexões sobre o conceito e abordagens metodológicas** In: FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Anuário de Pesquisa 2016-2017, Rio de Janeiro: FGV, 2017 p. 1-6.

GAWDAT, Mo. **A Fórmula da Felicidade**. Rio de Janeiro: LeYa, 2017

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GUIRALDELLI, Júnior, Paulo. **História da educação**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1994.

IBGE, Censo Demográfico; IBGE, **Estimativas populacionais para os municípios e para as Unidades da Federação** brasileiros em 01.07.2018; IBGE, Área Territorial Oficial 2015. Disponível em: <https://bityli.com/JEYLKP>. Acesso em 20 de set. 2021.

IBGE, Censo Demográfico. **Agências de Notícia: IBGE Brasil**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>. Acesso em 18 de set. 2021.

INSTITUTO UNIBANCO. **Abandono e Evasão Escolar**. Disponível em: https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/educacao-em-numeros/analises-integradas/abandono-e-evasao-escolar/6/43/124;1/CE-MAPA-ABNCE-UF-ANO_SER_STMT_TURNNO_QUINT_0/BRA. Acesso em 10 de set. 2021.

IBGE. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25801-nem-nem#:~:text=Revista%20Retratos-,No%20Brasil%2C%20cerca%20de%202011%20milh%C3%B5es%20de,n%C3%A3o%20estudam%20e%20nem%20trabalham&text=No%20Brasil%2C%20quase%2011%20milh%C3%B5es,realizada%20pelo%20IBGE%20em%202018>.

JABOR Gabriel; BASTOS Cecília. **A trajetória do Novo Ensino Médio**. Disponível em: <https://pp.nexojornal.com.br/linha-do-tempo/2020/A-trajet%C3%B3ria-do-Novo-Ensino-M%C3%A9dio>. Acesso em: 20 de fev. de 2022.

JOSSO, M-Christine. **Experiências de Vida e Formação**, São Paulo, Cortez, 2004

LEVENFUS, R.S.; NUNES, M.L.T. In: LEVENFUS, R.S.; SOARES, D.H.P. & Colaboradores. **Orientação Vocacional Ocupacional**. 2. Ed. Porto Alegre: Art- med, 2010.

LIMA, Átila de Menezes. **Educação, ideologia e reprodução social: notas críticas sobre os fundamentos sociais da Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. In: Diálogos Críticos: BNCC, educação, crise e luta de Classes em pauta. Org. UCHOA, Antonio Marcos; SENA, Ivânia Paula Freitas de Souza. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

MACEDO. Roberto Sidnei. **Currículo sem Fronteiras**, v. 13, n. 3, p. 427-435, set./dez. 2013 ISSN 1645-1384. Disponível em: www.curriculosemfronteiras.org. Acesso em: 20 de fev. de 2023.

MALERBA, Jurandir. **Uma análise da Base Nacional Comum Curricular**. In: Café História. Publicado em 10 abr de 2017. Disponível em: [https://www.cafehistoria.com.br/uma-analise-da-base-nacional-comum-curricular/Acesso em 20 de set. 2021](https://www.cafehistoria.com.br/uma-analise-da-base-nacional-comum-curricular/Acesso%20em%20de%20set.%202021).

MENEZES, Cecília M^a de Alencar. TORRES, Mônica M. de Oliveira - **Escola como espaço de construção da formação do/a professor/a pesquisador/a: possibilidades e desafios**.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

_____. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais). Resenha.

_____. **Abordagem antropológica para avaliação de políticassociais**. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 25, p. 233-238,1991. Disponível em: <http://bit.ly/2VH0orRm>. Acesso em 05 de out 2021.

MOREIRA, Antonio Flavio. Escola, currículo e a construção do conhecimento. In: SOARES, Magda Becker; KRAMER, Sônia; LUDKE, Menga. **Escola Básica**. 2 ed. Campinas, Papirus, 1994.

MORGAN, D. L. **Focus group as qualitative research**. London: Sage, 1997.

MONTECHIARE Renata; MEDINA, Gabriel. **Juventude e educação: identidades e diretos**– São Paulo: FLACSO, 2019.

NOVAES, R. **Juventude e Sociedade: jogos de espelhos. Sentimentos, percepções e demandas por direitos e políticas públicas**. In: Revista Sociologia Especial, Ciência e Vida, São Paulo, 2007 Fonte: Fonte: Disponível em: <file:///C:/Users/alway/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Texto%20Unidade%2002>. Acesso em agosto de 2022.

NERI, M. **A pororoca jovem: juventude e as mudanças demográficas** - Etapa 1 do Atlas das Juventudes. São Paulo: FGV Social, 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/alway/Downloads/ATLAS-DAS-JUVENTUDES-2021 COMPLETO%20\(1\)%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/alway/Downloads/ATLAS-DAS-JUVENTUDES-2021%20COMPLETO%20(1)%20(1).pdf). Acesso em Agosto de 2022

NASCIMENTO, Manoel Nelito M. **Ensino médio no Brasil: determinações históricas**. Publ. UEPG Ci. Hum., Ci. Soc. Apl., Ling., Letras e Artes, Ponta Grossa, jun. 2007. Disponível em: www.revistas2.uepg.br/index.php/sociais/article/download/2812/2097. Acesso em: 22 jun. 2022.

NOGUEIRA-MARTINS, MCFN; BÓGUS, C. M. **Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo de ações de humanização em saúde**. Saúde e Sociedade v. 13, n. 3, p. 44-57, set – dez 2004.

PACHECO, J.A. & MORGADO, J.C. **Construção e avaliação do projeto curricular de escola**. Porto Editora. 2003.

PEREIRA, Antônio. **Pesquisa de intervenção em educação**. Salvador: EdUNEB, 2019. Portal MEC-Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 Lei nº 13.415/2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>. Acesso em 20 de set. 2021.

PINHEIRO, Maria do Socorro Dias. **A concepção de educação do campo no cenário das políticas públicas da sociedade brasileira**. Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos915/educacao-campo-politicas/educacao-campo-politicas.shtml>. Acesso em: 10 janeiro 2021.

PONCE, Branca Jurema; NERI, Juliana Fonseca O. **A Justiça Curricular, a violência sexual intrafamiliar (VSI) e o direito à aprendizagem**. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 1208-1233, out/dez 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/35125>. Acesso em: 26 jan. 2023.

PORTAL G1.com/Bahia,2018. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2000. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/Acesso> em setembro, 2021.

REZENDE, V. M.; ISOBE, R. M. R; DANTAS, F. B. A.. **Reflexões sobre a questão da qualidade no ensino médio**. Ensino em Revista, UFU, Minas Gerais, v. 19, p. 119–130, 2012. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/>. Acesso em: 2 jul. 2022

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930-1973)**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

RODRIGUES, Neidson. **Lições do Príncipe e outras lições**. 12ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

SAVIANI, Dermeval. **O legado educacional do “longo século XX” brasileiro**. In: SAVIANI, Dermeval [et al.] O legado educacional do século XX no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

_____. **Política Educacional Brasileira: Limites e Perspectivas**, *Revista de Educação*, nº 24, 2008. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/108>. Acesso em: 30 de set. 2021.

_____. **Vicissitudes e perspectivas do direito à educação no Brasil: abordagem histórica e situação atual**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/BcRszVFXGBKxVgGd4LWz4Mg/?lang=pt>. Acesso em 15 de set. 2021.

SANTOS, Maria Januária Vilela. **História Antiga e Medieval**. 10ª ed. São Paulo: Ática, 1991

SACRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SAUL, Ana Maria; SAUL, Alexandre. Mudar é difícil, mas é possível e urgente: um novo sentido para o projeto político-pedagógico da escola. *Revista Teias*, v. 14 (33), p. 102-120.

SAUL, Ana Maria. **Políticas e práticas educativas inspiradas no pensamento de Paulo Freire: pesquisando diferentes contextos.** Currículo sem fronteiras, 14(3), 2014, p. 129-142.

SENADO FEDERAL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em 08 de out. 2021.

SOARES, D.H.P. **A escolha profissional do jovem ao adulto.** 3. ed. São Paulo: Summus, 2002

SOUZA, José Clécio Silva e. **Educação e História da Educação no Brasil.** Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/23/educacao-e-historia-da-educacao-no-brasil>. Acesso em: 18 de set. 2021.

UCHOA, Antônio Marcos da Conceição; SENA, Ivânia Paula Freitas de Souza (Orgs.) **Diálogos Críticos: BNCC, educação, crise e luta de classes em pauta [recurso eletrônico]** / Antônio Marcos da Conceição Uchoa; Ivânia Paula Freitas de Souza Sena (Orgs.) -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019. Disponível em: <http://www.editorafi.org>. Acesso em: junho de 2022.

UNESCO. **Políticas públicas de/para/com as juventudes.** Brasília: Unesco, 2004. Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/youth-brasil>. Acesso em: 07 de out. 2021.

WEISHEIMER, N. **Sobre a invisibilidade social das juventudes rurais. Desidades - Revista eletrônica de divulgação científica da infância e juventude.** Rio de Janeiro, n. 1, p. 22-27, out./dez. 2013. Disponível em: Acesso em 22 nov. 2020

APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO DE SERRINHA - CAMPUS XI -PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM INTERVENÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL –
MYPES**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA MENOR
ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA
COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO N°510 /2016 DO CONSELHO
NACIONAL DE SAÚDE.**

– DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante: _____ **Sexo:** F () M () **Data de Nascimento:**
.....**Nome do responsável legal:**
Documento de Identidade n°
Endereço:.....
..... **Complemento:**.....
Bairro:..... **Cidade:** ___ **CEP:** _____ **Telefone:** ()

- DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:

**TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA: Novo Ensino Médio na Bahia:
contribuições do componente Projeto de Vida para/na formação de jovens de uma
escola pública do Semiárido Nordeste II.**

**III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A
PESQUISA:**

Caro(a) senhor (a) seu filho (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa
Novo Ensino Médio na Bahia: contribuições do componente Projeto de Vida para/na

formação de jovens de uma escola pública do Semiárido Nordeste II, de responsabilidade da pesquisadora **Rosa Maria de Oliveira**, aluna do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social - (MPIES/UNEB) DEDC - XI – Serrinha/Bahia, sob a orientação da Professora, Dra. Mônica Moreira Oliveira Torres, da Universidade do Estado da Bahia. Esta pesquisa tem como objetivo, compreender e analisar como o componente Projeto de Vida no currículo do Novo Ensino Médio contribui para a formação contextualizada de jovens de uma escola pública do Semiárido Nordeste II. Esta pesquisa trará benefícios visto que ao idealizarmos a construção de uma Agenda Temática ao componente curricular Projeto de Vida, como produto final, essa agenda terá um perfil orientador didático visando a implementação, o fortalecimento e potencialização das ações deste componente curricular, inserido desde 2019 na nova arquitetura curricular do Novo Ensino Médio. Esses benefícios visam ainda propor, uma ação interventiva com foco no estudo, melhor análise, reflexão e compreensão deste componente, que contribuirá para a formação dos estudantes, fomentando a participação dos mesmos no contexto escolar, além de apresentar contributos e incentivos ao exercício do Protagonismo Juvenil, dando mais dinamicidade e movimento as rotinas escolares da escola pública do Semiárido Nordeste II. Caso aceite, o(a) seu(sua) filho(a) será entrevistado e esta entrevista será gravada em áudio, pela pesquisadora Rosa Maria de Oliveira do curso de Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social - (MPIES/UNEB) DEDC - XI – Serrinha/Bahia. Devido a coleta de informações o(a) seu(sua) filho(a) poderá SENTIR DESCONFORTO, assim asseguramos que todos os contributos, dados, e vozes serão confidenciais; preservando assim, as identidades e privacidades de todos os envolvidos.

AÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL:

Contato para dúvidas: Mestranda: Rosa Maria de Oliveira, **Endereço:** Rua Princesa Isabel, Nº 20, Lado B, Conjunto Jardim Jurema, Bairro: Centro, CEP: 48540 000, Jeremoabo-Bahia, **celular** (75) 998908344 **E-mail:** 142110018@uneb.br. Contato para dúvidas: A participação nesta pesquisa se abstém das transgressões das normas legais e éticas, os procedimentos inseridos obedecem aos critérios da ética no que tange a pesquisa com seres humanos. Caso ocorra algum desconforto, constrangimento ou cansaço dos participantes durante as entrevistas, buscaremos minimizá-los com algumas ações, tais como: interrupção da coleta de dados durante a entrevista e reagendamento posterior da mesma. Durante as entrevistas os participantes têm a opção de desistir a qualquer momento

sem penalidade por parte da pesquisadora e das instituições. As escutas acontecerão através de entrevistas gravadas em áudio com conduções que facilitarão as falas, os resultados serão tratados, categorizados e analisados para partilha com os professores através de texto em reunião pedagógica. Todas as informações serão delineadas pela segurança, ética e sigilo de identidade aos estudantes participantes dos momentos de entrevistas e oficinas. As questões éticas com os seres humanos estão presentes no estudo, com condução sempre dialógica mediante termos e assinaturas de TCLE. Outro critério de risco a ser observado serão as questões que envolvem a Organização Mundial de Saúde (OMS), seguindo as premissas dos decretos municipais da cidade de Jeremoabo- Bahia, (orientações e regras para os encontros presenciais, como o número de pessoas e os protocolos de segurança devido a pandemia do COVID-19). Sendo assim, as regras de segurança e acordos da pesquisa deverão obedecer às orientações do TCLE. As entrevistas e oficinas serão realizadas de forma presencial. Informamos que ao final da pesquisa os dados com áudio serão arquivados por 5 anos e posteriormente destruídos. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor(a) apresentar serão esclarecidas pela pesquisadora e o(a) seu(sua) filho(a) caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de Ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileiras o(a) seu(sua) filho(a) tem direito a indenização caso seja prejudicado por esta pesquisa. O(A) seu(sua) filho(a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, nos quais poderá tirarsuas dúvidas sobre o projeto e a participação, agora ou a qualquer momento. Professora Dra. Monica Moreira Oliveira Torres, **celular** (71) 987790406 **E-mail:** mtorres@uneb.br . Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UNEB Avenida Engenheiro Oscar Pontes, S/N, antigo prédio da Petrobrás, 3º andar, sala 1, Água de Meninos, Bairro: Água de Meninos CEP: 40.460-120 UF: Bahia Município: Salvador Telefone: 71-3216 1330 FAX: 71 3216 1330 E-mail: cepuneb@uneb.br Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP SEP/510 NORTE, BLOCO A 1º SUBSOLO, Edifício Ex-INAN - Unidade II - Ministério daSaúde CEP: 70750-521 – Brasília-DF

CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO- Após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) sobre os objetivos benefícios da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa “NOVO ENSINO MÉDIO NA BAHIA: CONTRIBUIÇÕES DO COMPONENTE PROJETO DE VIDA PARA/NA FORMAÇÃO DE JOVENS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO SEMIÁRIDO NORDESTE II.”, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em autorizar a participação de meu filho(a) sob livre e espontânea vontade como voluntário, consinto também que os resultados obtidos sejam apresentados e

publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a mim.

Serrinha -Bahia, ____ de ____ de

Assinatura do participante/ou responsável

Assinatura do pesquisador discente

Rosa Maria de Oliveira

Assinatura do professor responsável(orientando) (orientador)

APÊNDICE B- TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO
MENOR



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO DE SERRINHA - CAMPUS XI PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
STRICTO SENSU EM INTERVENÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL – MPIES**

**TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO MENOR
CONFORME RESOLUÇÃO Nº 510 /2016 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE**


Você está sendo convidado para participar da pesquisa intitulada NOVO ENSINO MÉDIO NA BAHIA: CONTRIBUIÇÕES DO COMPONENTE PROJETO DE VIDA PARA/NA FORMAÇÃO DE JOVENS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO SEMIÁRIDO NORDESTE II.” Seus pais permitiram que você participe. Queremos analisar como o componente curricular Projeto de Vida é visto pelos estudantes, sua contribuição dentro da arquitetura curricular do Novo Ensino Médio, suas contribuições para os jovens estudantes de escola pública do Semiárido Nordeste II, promovendo através de Entrevista e Oficinas, ações, reflexões, análises de sugestões de temáticas e intervenções que contribuam para melhor proposição desse currículo, bem como para incentivar o Protagonismo Juvenil, mudança na rotina escolar que desperte nos estudantes o autoconhecimento, autoconfiança, criticidade, espaços dialógicos, onde esses jovens possam ser ouvidos, construir suas falas que sejam importantes na construção do produto final: Agenda Temática ao projeto de Vida, lembrando que cabe ao estudante a livre escolha de participar ou não da pesquisa, tendo a oportunidade de durante a entrevista e oficinas os jovens terão espaços para escutas onde falarão sobre seus pensamentos, a constituição de suas identidades, objetivo de estarem estudando, suas definições para o componente Projeto de Vida, sugestão de temas que os mesmos julgam importantes para a construção de seus próprios projetos ou que apresentem como fortalecimento de temas ligados as suas origens ou outros temas que pretendam explorar mais ou que anseiam para sua vida profissional. Essas oficinas na segunda etapa também apresentará a proposta política do Novo Ensino Médio, além da proposta deste componente novo inserido na nova arquitetura curricula e, trazendo com essas demandas formativas, ideias de outras temáticas que ajudarão na

construção do produto Agenda Temática que irá fortalecer a metodologia deste componente, traçando objetivos claros, dentro das realidades de cada território. Haverá também os momentos pedagógicos, construídos com os dois professores do componente Projeto de Vida, movido por reflexões e análises, onde acontecerão sugestões e reflexões de cunho pedagógico. O produto final, resultante desta pesquisa, será utilizado como um aporte e referencial didático pelos professores da unidade escolar, fortalecendo a proposta pedagógica da escola, potencializando as ações ao componente pesquisado. A entrevista ocorrerá de forma presencial ou caso o momento pandêmico esteja mais acentuado, poderá ser feita pela plataforma Google Meet, serão gravadas, mediante autorização do seu responsável legal, essas falas e relatos das entrevistas serão utilizadas para dados de pesquisa, no entanto, essas falas serão utilizadas exclusivamente para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências). É indispensável colocar que as gravações serão feitas e arquivadas nos instrumentos utilizados pelo pesquisador, (celular ou notebook), até o momento final da pesquisa. Após conclusão dos estudos, esses áudios e arquivos serão deletados e destruídos de todos os aparelhos onde estejam arquivados (celular ou notebook), preservando assim, as identidades e a privacidade desses estudantes envolvidos na pesquisa. No momento das entrevistas, a pesquisadora estará presente, mediando as perguntas e diálogos, lembrando que as opiniões e diferentes falas serão respeitadas. A participação será voluntária, não havendo nenhum gasto ou remuneração como resultado. As identidades dos jovens envolvidos na pesquisa serão tratadas com absoluto sigilo. Importante colocar sobre os benefícios desta pesquisa para a unidade escolar, visto que a mesma trará mudanças positivas nos espaços construídos e abertos para os jovens, garantia de momentos com mais dialogicidade onde os estudantes poderão expor suas ideias, tecer críticas, apontar sugestões, contribuindo para uma escola mais dinâmica, onde haja espaços reais de Protagonismo Juvenil, contextualizando o currículo, respeitando as especificidades tão importantes no desenvolvimento desses espaços e discussões. Haverá sigilo na participação dos estudantes nesta pesquisa, não divulgando a dinâmica dos acontecimentos, sendo que os resultados serão utilizados na implementação do currículo, sem apontar nomes dos entrevistados. Você ainda poderá nos procurar para retirar dúvidas pelos telefones: Contato para dúvidas: Mestranda Rosa Maria de Oliveira, Endereço: Rua Princesa Isabel, Nº 20, Lado B, Conjunto Jardim Jurema, Bairro: Centro, CEP: 48540 000, Jeremoabo-Bahia, celular (75) 998908344. E-mail: 142110018@uneb.br Contato para dúvidas: Professora Dra. Mônica Moreira Oliveira Torres, (71) 987790406 E-mail: mtorres@uneb.br

Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UNEB Avenida Engenheiro Oscar Pontes, S/N, antigo prédio da Petrobrás, 3º andar, sala 1, Água de Meninos, Bairro: Água de Meninos CEP: 40.460-120-UF: Bahia Município: Salvador Telefone: 71-3216 1330 FAX: 71 3216 1330 -E-mail: cepuneb@uneb.br. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP SEPN 510 NORTE, BLOCO A 1º SUBSOLO, Edifício Ex-INAN - Unidade II - Ministério da Saúde CEP: 70750-521 – Brasília-DF Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UNEB Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador-BA. CEP: 41.150-000. Tel.: 71 3117-2445 e-mail: cepuneb@uneb.br Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP SEPN 510 NORTE, BLOCO A 1º SUBSOLO, Edifício Ex-INAN - Unidade II - Ministério da Saúde CEP: 70750-521 – Brasília-DF. Eu aceito participar da pesquisa intitulada NOVO ENSINO MÉDIO NA BAHIA: CONTRIBUIÇÕES DO COMPONENTE PROJETO DE VIDA PARA A FORMAÇÃO DE JOVENS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO SEMIÁRIDO NORDESTE II. Entendi os objetivos, as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e concordo em participar da pesquisa.

Serrinha -Bahia, de.....de.....

Assinatura do participante



Assinatura do pesquisador discente
(orientando)



Assinatura do prof. Responsável
(orientador)

APÊNDICE C- QUESTIONÁRIO-ESTUDANTES



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DE SERRINHA - CAMPUS XI -PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCATIVA E SOCIAL – MPIES

Dados Pessoais:

1-Nome e como quer ser chamado:

2-Estado Civil:.....

3-Idade:.....**Série:**

4-Comunidade/cidade onde mora:.....

5-Número de Matrícula:

6-Como você classificaria sua cor, segundo as categorias usadas pelo IBGE?

(A) Amarela

(B) Parda

(C) Indígena

(D) Preta

(E) Oriental

(G) Outro:

7- Como você se identifica?

() Mulher

() Homem

() Outro

Contexto Familiar:

8-Quantas pessoas moram com você na residência? (Incluindo você)

[] Até duas pessoas.

[] Até Três pessoas.

[] Até Quatro pessoas.

[] Acima de Cinco pessoas.

[] Moro sozinho.

9. Qual é o nível de escolaridade do seu pai? (Marque apenas uma resposta)

(A) Da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário)

(B) Da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio)

(C) Ensino Médio (antigo 2º grau)

(D) Ensino Superior

(E) Especialização

(F) Não estudou

(G) Não sei

() assina apenas o nome

() Outro _____

10. Qual é o nível de escolaridade da sua mãe? (Marque apenas uma resposta)

(A) Da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário) () completo () incompleto

(B) Da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio) () completo () incompleto

(C) Ensino Médio (antigo 2º grau) () completo () incompleto

(D) Ensino Superior () completo () incompleto

(E) Especialização () completo () incompleto

(F) Não estudou

(G) Assina apenas o nome

(H) Não sei

() Outro _____

11 Como se dá seu acesso à internet?

Uso na minha residência

Uso na casa de amigos

Uso apenas quando estou na rua

Uso no trabalho

Não tenho acesso à internet

Outros _____

Contexto Socioeconômico:

12 -Qual é a sua participação na vida econômica de sua família?

[] Você não trabalha e seus gastos são custeados.

[] Você trabalha e é independente financeiramente.

[] Você trabalha, mas não é independente financeiramente.

[] Você trabalha e é responsável pelo sustento da família.

() Recebe benefício

() Outro:

13- Sua casa está localizada em? (Marque apenas uma resposta)

- (A) Zona rural.
 (B) Zona urbana
 (C) Comunidade indígena.
 (D) Comunidade quilombola.

14- Como se dá seu acesso à internet?

Uso na minha residência

Uso na casa de amigos

Uso apenas quando estou na rua

Uso no trabalho

Não tenho acesso à internet

Outros _____

15. Informe quais Redes Sociais você utiliza:

- () Youtube
 () E-mail
 () Instagram
 () Facebook
 () Twitter
 () Tik Tok
 () Whatsapp
 () Outras

Contexto Social:

16-Participa de grupo ou organização juvenil?

Sim () Não () Qual?.....

17- O que é ser jovem para você?

.....

18- Qual o papel do jovem na comunidade?

.....

19- Você tem plano(s) para o futuro? Qual(is)?

.....

20-No Ensino Médio qual(is) a(s) área(s) que você mais se identifica?

- () Humanas e suas Tecnologias: Geografia, História, Sociologia, Filosofia e Projeto de Vida

- () Linguagens e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Arte, Redação, Educação Física
- () Ciências da Natureza e suas Tecnologias: Biologia, Química, Física, Para além dos Números e Iniciação Científica
- () Exatas: Matemática
- () Eletivas
- () Todas
- () Nenhuma
- () Outra(s).....

21-O componente Projeto de Vida no Ensino Médio é importante para pensar o seu futuro?

Sim () Não ()

22-Quais temáticas sugere para serem discutidas no componente Projeto de Vida no Ensino Médio e que possam contribuir com o planejamento do seu futuro?

Projeto de vida e Meio Ambiente	Outra sugestão: Projeto de vida e
Projeto de vida e Cidadania	Outra sugestão: Projeto de vida e
Projeto de vida e Profissões	Outra sugestão: Projeto de vida e
Projeto de vida e Protagonismo Juvenil	Outra sugestão: Projeto de vida e
Projeto de vida e Saúde	Outra sugestão: Projeto de vida e
Projeto de vida e Qualidade de Vida	Outra sugestão: Projeto de vida e

23-O que pensa fazer após conclusão do Ensino Médio?

- (A) Ingressar em curso superior
- (B) Ingressar em curso superior e trabalhar
- (C) Ingressar em curso técnico profissionalizante
- (D) Ingressar em curso técnico profissionalizante e trabalhar
- (E) Somente trabalhar
- (F) Permanecer em minha cidade para estudar e/ou trabalhar
- (G) Ir para outra cidade maior, para estudar e ou trabalhar
- (H) Ainda não sei
- (I) Outro:

24-Com que frequência você realiza leitura extraescolar, ou seja, leituras não relacionadas com suas atividades escolares?

- A) Diariamente.
- B) Semanalmente.
- C) Raramente.
- D) Nunca

25- Quais gêneros/área de leitura ou tipos de textos que você se interessa:

- () Romances
- () Contos
- () Novelas
- () Poesias
- () Fábulas
- () Poemas
- () Qualquer texto da Literatura
- () Qualquer texto de Revistas (em quadrinho, de notícias, dentre outras)
- () Qualquer Texto Jornalístico
- () Textos provenientes de Revistas científicas.
- () Textos religiosos.

Outro(s) _____

26- Informe duas manifestações artístico culturais da sua comunidade.

APÊNDICE D- QUESTIONÁRIO-PROFESSORES



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DE SERRINHA - CAMPUS XI -PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCATIVA E SOCIAL – MPIES

1-Identificação

1)Nome:

2)Como você se considera? () Mulher () Homem () Outro:

3)Idade: _____ anos

4) Como você classificaria sua cor, segundo as categorias usadas pelo IBGE?

() Amarela

() Parda

() Indígena

() Preta

() Oriental

() Outro:

2-Formação

1) Assinale a/s opção/ões pertinentes:

() Magistério

() Ensino superior (curso) :

() Especialização:

() Mestrado:

() Doutorado:

3-Tempo de Docência:

1) Tempo de atuação como docente:anos (experiência total como docente);

2) Há quanto tempo atua nesta instituição?

.....

3) Forma de contrato:() Efetivo () Temporário

4-Atuação na Instituição

**1) Além do componente Projeto de Vida, você leciona outro(s) componente(s) qual (is)?
Especifique**

2) Turmas em que está atuando na escola:

- () 1^{as} séries do Ensino Médio
 () 2^{as} séries do Ensino Médio
 () 3^{as} séries do Ensino Médio

5-Currículo do Ensino Médio e atuação no componente Projeto de Vida:

1-Em relação ao currículo do Novo Ensino Médio você considera que:

- () Contribui para a formação dos estudantes no Ensino Médio;
 () Contribui para a formação dos estudantes no Ensino Médio mas apresenta limitações. Citar até 3 delas:
 () Não contribui para a formação dos estudantes no Ensino Médio pois apresenta limitações. Citar até 3 delas:

2) Há quanto tempo atua com o componente Projeto de Vida?

- () 1 ano e meio a 2 anos () 1 ano até 1 ano e meio
 () outro

3) Você participou de alguma formação para trabalhar com o componente Projeto de Vida?

- () Sim
 () Não

4) Essa formação possibilitou o fortalecimento do ensino, trouxe contribuições para mudar sua prática?

- () Sim
 () Não
 () Parcialmente

5-Você tem dificuldade para trabalhar o componente Projeto de Vida?

- () Sim () Não.

Caso sim, responder à questão 10.

6) Em suas experiências como docentes no trabalho com o componente Projeto de Vida, quais as dificuldades que você encontrou,? Assinale em ordem crescente de importância (1ª, 2ª, 3ª...) apenas as que você considera como dificuldades.

- () Domínio do conteúdo. Disciplina/conteúdo específico?
- () Escolha de metodologias adequadas para cada turma.
- () Atualização em relação à metodologias e tecnologias em sala de aula.
- () Implementação de novas práticas de ensino.
- () Avaliação dos alunos.
- () Motivação da sua turma.
- () Manutenção da disciplina/ problemas com indisciplina.
- () Falta de apoio (comunicação/interesse) por parte das famílias dos alunos.
- () Dificuldades na relação professor-aluno.
- () Outra: (Qual/is?)

7) Para você qual(is) o(s) objetivo(s) do componente Projeto de Vida ?

- () Preparar o estudante para a vida na comunidade e na sociedade;
- () Preparar o estudante para a escolha profissional ;
- () Contribuir para a compreensão de que o trabalho com o componente Projeto de Vida pode ajudar a definir seu projeto de futuro na comunidade e ou sociedade.
- () Contribuir para a maturidade do estudante no processo de autoconhecimento sobre quem é, o que quer fazer e para onde vai;
- () Outros.....

1-Sinto-me preparado para trabalhar com o componente Projeto de Vida?

- () Sim
- () Não
- () Parcialmente
- () Outro.....

2-Considera que seu trabalho com o componente Projeto de Vida é inovador e ou dinâmico?

- () Sim
- () Não
- () Parcialmente
- () Outro:.....

4-Eu aprendi muito profissionalmente com esse componente?

- () Sim
 () Não
 () Parcialmente
 () Caso sim, indicar o que aprendeu.....

5- Sinto a mudança em meus alunos a partir do estudo com o componente Projeto de Vida?

- () Sim
 () Não
 () Parcialmente
 () Outro:.....

6-Considero importante respeitar as características territoriais, antes de realizar o planejamento?

- () Sim
 () Não
 () Outro:.....

7) Os suportes metodológicos dispostos nos documentos DCRB e BNCC são suficientes para realização do trabalho com esse componente?

- () Sim
 () Não
 () Outro:.....

8- Considero que é necessária uma escuta com os professores que lecionam esse componente para que sejam identificadas todas as reais necessidades de apoio?

- () Sim
 () Não
 () Outro:.....

6- Profissão docente:

Neste espaço, escreve suas impressões acerca do componente Projeto de Vida, dificuldades ou outras contribuições que não foram elencadas em outros espaços do questionário:

APÊNDICE E-PROJETO DE INTERVENÇÃO



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA DEPARTAMENTO
DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XI PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM INTERVENÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL –
MPIES**

**OFICINAS PEDAGÓGICAS: RESSIGNIFICANDO O
COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA**

ROSA MARIA DE OLIVEIRA

Serrinha-BA

2022

INTRODUÇÃO

O referido projeto de intervenção encontra-se inserido na pesquisa desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação - (DEDC, Campus XI-Serrinha-Bahia)

O cenário educacional tem sido objeto de muitas leituras, discussões, escritas e pesquisas, especialmente no que tange às juventudes, suas inspirações, trajetórias e aspectos sociais que influenciam em suas escolhas, carreiras, encaminhamentos profissionais, decorrentes da capacidade de elaboração e condução do projeto de vida. Algumas inquietações que movem essas juventudes têm sido objeto de muitas pesquisas, estudos e sobretudo motivação para análises dessa nova proposta do Novo Ensino Médio que traz em sua concepção uma preocupação mais voltada para a questão profissional, desprezando todos os aspectos que influenciam na vida desses jovens como desigualdades sociais, economia, políticas públicas, investimentos em escolas, formação de professores, dentre outros.

A escola é o espaço social mais propositivo para o fomento de diálogos participativos, de incentivo ao reconhecimento dos direitos e formação crítica, especialmente nas questões sociais que excluem os jovens de suas conquistas constitucionais. É na escola que os jovens se reconhecem como seres sociais, agentes de suas responsabilidades e potencialidades, advindas das inúmeras discussões alimentadas em salas de aula, que corroboram para o fortalecimento do protagonismo juvenil.

Nesse contexto é válido abordar a relação entre juventudes e a escola, as interfaces que contribuem para o seu projeto de vida, as dificuldades enfrentadas na apresentação da nova Base Nacional Comum Curricular e os desafios pontuados pelos professores para um alinhamento dessa proposta de forma que não fragmente os conhecimentos desses estudantes, não cessem suas ações e direitos, tornando-os mero fazedores de ideias neoliberais.

Diante dessa ideia arcaica que idealizou o Novo Ensino Médio para jovens que inicialmente partiu de um planejamento feito para juventudes singulares, que nasceram e cresceram na mesma realidade, tendo as mesmas oportunidades e dificuldades é que encontramos o desafio para trabalhar e maturar o componente curricular Projeto de Vida, objeto de nossa pesquisa. Compreendemos que estudar e promover ações que visem elaborar um plano, um direcionamento para esse fortalecimento desse componente curricular, requer mais do que teorias, requer apontamentos de estudo com encaminhamentos e descobertas capazes de direcionar os nossos estudantes a uma escolha segura e prática, respeitando a sua territorialidade, suas origens, seus costumes e cultura.

A ausência de mobilizações escolares com intenções para realizar ações formativas que objetivem qualificar o componente Projeto de Vida, sensibilizando e promovendo estudos sobre o tema com professores da área, contribui muito para o enfraquecimento dos sonhos desses estudantes e, conseqüentemente, para o desvio de seus propósitos enquanto cidadão que pensa numa conquista pessoal, estudantil e social.

As orientações sobre o componente Projeto de Vida mencionadas na Base Nacional Comum Curricular se definem como algo distante da realidade. Promove estudos e teorias sem ações práticas, sem investimentos na educação, sem políticas públicas que contemplem e melhorem a qualidade da educação e da vida desses jovens. Da mesma forma os encaminhamentos feitos pelo DCRB-Documento Referencial Curricular da Bahia, são apenas textos bonitos, bem elaborado, mas que fogem da realidade do verdadeiro perfil de jovens que está inserido na população brasileira. Jovens inseridos em territórios indígenas, favelas, ribeirinhas, quilombolas, alguns vivem em situação de extrema vulnerabilidade.

O projeto de intervenção que apresento surge a partir de minha atuação como coordenadora pedagógica, mas, especificamente a partir do momento em que me inspirei em realizar ações que contemplem os projetos que fortalecem o engajamento desses jovens, em especial, nas Feiras de Ciências e Gincanas Estudantis.

A partir desses eventos, surgiram várias inquietações concernentes à necessidade de pensar mais ações que fomentassem diálogos e reconhecimento das potencialidades desses jovens, ideias que buscassem instigar a participação e conseqüentemente pudessem contribuir para o nascimento de vários jovens, conscientes de seus direitos, reconhecendo suas forças locais, valorizando suas origens e assumindo com orgulho suas peculiaridades.

Esse projeto enviado através de ações formativas pretende agregar mais conhecimentos aos estudantes do Ensino Médio, especialmente o conhecimento da nova proposta da Base Nacional Comum e identificar demandas temáticas a partir das expectativas deles, que contemplem a realidade sobre as juventudes, aspectos que implicam no fortalecimento do Projeto de Vida, trazendo mais ressignificação ao componente curricular em estudo.

A relevância da intervenção proposta nesse estudo esteia-se a partir da necessidade de fortalecer no currículo o componente projeto de Vida, através de ações formativas e interventivas com estudantes, em parceria com os dois professores que lecionam o referido componente, promovendo questionamentos, reflexões e proporcionando conhecimentos que irão corroborar com a criação Agenda Temática formativa para o componente curricular Projeto

de Vida. Essa Agenda Temática é um produto didático, que visa potencializar a proposta deste novo componente curricular, apresentado nesta nova proposta do Novo Ensino Médio, que apesar de ter uma grande relevância para a formação de jovens, se apresenta de forma meramente profissional, com ausência de um olhar voltado às questões identitárias, territoriais e culturais.

Dessa forma, o componente será concebido e planejado a partir de uma visão mais completa na formação desses estudantes, será visto como um grande contributo de fortalecimento pessoal, social e profissional, que se apresentará respeitando as especificidades regionais, fortalecendo o ensino e a aprendizagem na construção do Projeto de Vida dessas juventudes.

OBJETIVO GERAL

Identificar demandas formativas de estudantes do Ensino Médio de uma escola pública do Semiárido Nordeste II tendo em vista elaboração de Agenda Temática para o componente Projeto de Vida;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver espaços formativos com os estudantes e professores, promovendo escutas que irão corroborar para a potencialização pedagógica e ressignificação do componente curricular: Projeto de Vida.

Construir significados no currículo a partir do componente Projeto de Vida, despertando a autonomia, autoconfiança e autoconhecimento dos estudantes, instigando o Protagonismo Juvenil e o fortalecimento ao seu Projeto de Vida.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O atual cenário da educação, movido pela atmosfera de mudanças do Novo Ensino Médio tem trazido para o espaço das discussões a necessidade de compreensão das alterações ocorridas, especialmente no que diz respeito ao currículo que se apresenta com uma nova formatação para ser desenvolvida nas escolas piloto. Elas que irão experimentar a princípio, a educação integral, alterando sua carga horária e conseqüentemente inserindo novos componentes curriculares, o que contribuirá para a redução horas/aulas de outros componentes importantes já existentes na grade curricular do ensino médio. Essas mudanças

têm dado combustível a muitas tessituras críticas, análises, leituras e opiniões que se distinguem e se assemelham, dividindo opiniões, mas, que em sua maioria se dizem na insatisfação dessa nova proposta.

A Base Nacional Comum Curricular se apresentou em sua versão final com um resultado que não contemplou as diferentes realidades das juventudes brasileiras, ignorando os verdadeiros problemas existentes na educação básica e inserindo mudanças, que, no final do ensino médio, exclui aqueles jovens que não residem em áreas privilegiadas, se apresentando como resultado de uma ideia neoliberal, excluindo os que precisam de maior atenção e incluindo os privilegiados.

Conforme CURY, REIS, ZANARDI (2018), entendemos que a aprovação da BNCC não esgotou os debates, como também não resolveram os problemas e lacunas nelas observadas durante sua elaboração e apresentação da versão final ao público. Temos visto muitas insatisfações atribuídas ao novo currículo, percebemos que as inúmeras colocações circulam em torno das mudanças que nortearam a redução de horas aulas dos componentes que contribuíam para o desenvolvimento do senso crítico, formação de opiniões que tornavam os nossos jovens atentos as ausências de políticas públicas, seus direitos e deveres.

Ao considerar os desafios postos no novo currículo, percebe-se a necessidade de construção de espaços que promovam discussões acerca da participação das juventudes no contexto escolar, abrindo espaços de escutas, diálogos e outras dinâmicas que concedam aos jovens a posição de sujeitos de direitos. Conforme afirma Dayrell (2007), quando tratamos de juventude, falamos de uma etapa da vida cujos sujeitos vivenciam de modo mais intenso, os processos de construção da identidade, de elaboração dos projetos de vida, de experiências do exercício da autonomia. Essa afirmação contempla a discussão de nossa pesquisa, que defende as juventudes, suas especificidades, valores e histórias.

Faz-se necessário pontuar que o componente curricular Projeto de Vida, pode fortalecer as perspectivas dos jovens, visto sua importância no âmbito das discussões sobre compreensão dos projetos de vida, planos, reconhecimento de oportunidades de crescimento profissional, definição e identificação de carreiras, no entanto, precisa ser revisto e estudado com o propósito de garantir que todos os estudantes, dentro de suas realidades e identidades sejam respeitados.

Na medida em que o sujeito atravessa as etapas da vida, conhecimentos são adquiridos, construindo assim um ciclo de aprendizagem ininterrupto e multicultural, através de seu desenvolvimento, sua interação com o meio social, possibilita desenvolver opiniões, críticas e posicionamentos. Os jovens tendem a desenvolver responsabilidades e comprometimento pelas

ações que lhe são incubidas. A juventude é uma época de idealismo, e quando são aconselhados a buscar realização e entusiasmo na vida os jovens levam isso a sério, conforme DAMON, (2009).

No entanto, percebe-se que nem todo jovem possui um ideal, um projeto para sua vida, há aqueles que vivem em extrema situação de vulnerabilidade, enfrentam problemas sociais, causados pela ausência de políticas públicas, negação de seus direitos e direcionam seu tempo a outras ocupações que não são estudo, nem trabalho, alguns já são pais, outros assumem responsabilidades de seus pais, que quando ausentes, entregam aos irmãos mais velhos a função de cuidador dos irmãos menores. Conforme SOARES, (2002), a família ao incentivar certos comportamentos e atitudes das crianças e reprimir outras iniciativas, interfere no processo de apreensão da realidade dessas crianças, determinando em parte a formação de seus hábitos e interesses.

Desta feita, percebemos que a orientação familiar, o apoio nas questões sociais são contributos importantes que interferem de forma positiva na vida dos jovens. Fica evidente que a ausência de políticas públicas contribui de forma direta para a construção do Projeto de Vida dos jovens.

Retomando a discussão sobre a escola, que é vista como um espaço de desenvolvimento da autonomia e garantia dos direitos, pesa sobre ela a garantia do desenvolvimento das juventudes, encaminhamentos, direcionamentos, reflexões e compreensão sobre seus direitos, mundo do trabalho, decisões e escolhas sobre o projeto de vida dos estudantes. Se as unidades escolares falharem na promoção desses direitos, dessas garantias, o jovem estará sujeito a outras possibilidades e incertezas.

A escola pode ser um espaço de promoção de autonomia e cidadania, desde que reconheça quais são os fatores que interferem nos projetos de seus alunos. Conforme, LEVENFUS; SOARES et al., (2010).

Nesse contexto, é válido colocar a importância de promover nos espaços escolares, eventos que incentivem a participação das juventudes, estimulando os estudantes na exposição de seus costumes, suas histórias, modo em que vivem em seus espaços rurais e urbanos, reconhecendo em cada singularidade o valor cultural e histórico.

Compete portanto as unidades escolares, a implementação de ações que visem a promoção e a garantia do Protagonismo Juvenil, respeitando as diversidades, saindo das teorias que enriquecem os PPPs para as ações que potencializam as rotinas escolares e consequentemente contribuem para o desenvolvimento das juventudes.

Aceitar e respeitar as diferenças é uma dessas virtudes sem o que a escuta não se pode dar. Se discrimino o pobre, o negro, o índio, a camponesa, não posso escutá-las, e se não os escuto, não posso falar com elas, mas por elas, de cima para baixo, conforme FREIRE, (2021). Desta feita, percebe-se a riqueza da escuta no sentido de estabelecer a inclusão, a aceitação, o respeito as diversidades, aos valores, costumes e histórias. O Projeto de Vida enquanto objeto de estudo exige além de estudo, muita sensibilidade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o cumprimento do presente projeto, será utilizada a pesquisa de intervenção, pois de acordo com Pereira (2019), entende que a intervenção é um objeto pedagógico e investigativo compromissado com a produção de conhecimentos a partir da prática educativa.

Desta feita, justifica-se essa escolha interventiva proposta que irá fundamentar o fazer em estudo e pesquisa junto ao outro e não para o outro, envolvendo um processo colaborativo junto aos envolvidos vistos como agentes protagonistas desta ação.

Para compreender o processo da metodologia, desenvolveremos entrevistas com os estudantes e oficinas com estudantes e professores do Ensino Médio da referida escola lócus de intervenção.

Nas entrevistas serão inseridas rodas de conversas, momentos de sensibilização com os estudantes envolvidos na pesquisa. Em seguida, a realização das entrevistas que têm como objetivo fazer um mapeamento dos estudantes, levantando dados sobre suas identidades, territorialidade, aspectos culturais e históricos, considerados relevantes na construção de uma ementa que contemple as diferentes especificidades dos estudantes, suas demandas formativas tendo em vista as expectativas para a vida pessoal, profissional, social, no contexto do estudo do componente curricular Projeto de Vida.

Os resultados dessas entrevistas serão analisadas, estudadas e utilizadas para a estruturação das oficinas destinadas aos estudantes.

O material produzido nessas oficinas serão objeto de estudo pedagógico, junto aos professores que lecionam o currículo Projeto de Vida, nos momentos de AC's. Com esses professores, serão feitas discussões, fundamentando ideias que irão corroborar com o processo de intervenção com vistas a construção do produto final, a saber uma Agenda Temática para o componente Projeto de Vida cuja versão estimule a participação ativa das juventudes enquanto protagonistas de ações colaborativas.

ETAPA	O QUE TRABALHAR?
<p>Etapa 1: “Escuta” dentro da Oficina.</p>	<p>Saber o que pensam os jovens do campo e da cidade, sua relação com a constituição de sua identidade, objetivo principal em estarem estudando, como eles definem o termo “Projeto de Vida dentro do componente em estudo, promoverei espaços para pontuarem e sugerirem temas que fortalecerão a construção de seus próprios projetos, além de fomentarem a agenda de eventos anuais juvenis dentro da escola, especialmente que tenham ligação com suas origens e com o que esperam ou anseiam.</p>
<p>Etapa 2: Oficinas</p>	<p>Apresentação da “proposta política do Novo Ensino Médio” e “do componente Projeto de Vida. Na sequência, abrir espaços para as demandas formativas, elaboração e construção de temáticas que fortaleçam o currículo Projeto de Vida, (construir uma metodologia para a oficina onde eu consiga escutar sobre: temáticas significativas, o mundo do trabalho e as profissões, desafios para os jovens, temáticas que eles querem que sejam abordadas no currículo Projeto de Vida quais as profissões de interesse, apresentar de forma sintética o currículo, com destaque para o componente projeto de vida, apresentarei “a finalidade do componente Projeto de Vida”, suas especificidades e identidades.</p>
<p>Etapa 3: estruturação e Produção da Agenda Temática ao componente curricular Projeto de Vida</p>	<p>Encontros pedagógicos entre o Pesquisador e os Professores que lecionam o componente curricular Projeto de Vida, discutindo e refletindo sobre os resultados da entrevista e das oficinas, identificando as demandas formativas dos estudantes, construindo possibilidades de inovação com a proposição de uma Agenda Temática para o componente curricular Projeto de Vida, que será o produto final desta pesquisa.</p>

As Oficinas serão realizadas quinzenalmente, perfazendo uma carga horária de quatro horas. Por fim, a sistematização dos saberes captados nessas oficinas será feita através de das leituras e partilhas das entrevistas e registros, onde estarão todos os envolvidos nesta pesquisa: Pesquisador, Professores do componente projeto de Vida e os estudantes participantes.

Em virtude do atual contexto pandêmico provocado pela Covid-19 desde o ano de 2020, as entrevistas estão previstas para acontecer através da plataforma digital *Google Meet*, ocorrendo à gravação mediante o consentimento dos colaboradores, após explicação e assinaturas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A avaliação das ações de intervenção será feita mediante as aprendizagens construídas no processo de formação das Oficinas, sempre ao final de cada momento, participando desse momento como, o pesquisador e os professores participantes da pesquisa.

Ao final de cada encontro será proposto um momento para que os estudantes compartilhem, dialoguem e exponham suas impressões sobre os conhecimentos construídos a partir das ações interventivas.

Posteriormente, será feita uma sistematização das experiências pelo pesquisador e professores, objetivando uma avaliação do momento, das falas e contribuições, identificando os conhecimentos prévios dos encontros através de ferramentas digitais como *mentimeter* e/ou *padlet*.

5 REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C; ALVES, L. P. **Estratégias de ensinagem. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**, v. 3, p. 67-100, 2004.

GONÇALVES A. M; PERPETUO S. C; Adolescência - Época de Planejar a Vida (AEPV), **“Dinâmica de Grupos na Formação de Lideranças”**, editora DPeA, Belo Horizonte, MG. Artigo publicado na edição 309, agosto de 2000, página 17.

LOPES, J.M.C; CURRA, L.C.D; FERNANDES, C.L.C; MATTOS, L.F.C. **Manual da oficina para capacitar preceptores em medicina de família e comunidade**. Porto alegre: Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, p. 26, 2009.

SERRÃO, Margarida; BALEEIRO, Maria Clarice. **Aprendendo a Ser e a Conviver**. 2. ed. São Paulo: FTD, 1999. (Fundação Hodebrecht).

DO VALLE, H. S; ARRIADA, E. “Educar para transformar”: a prática das oficinas. Revista Didática Sistêmica, v. 14, n. 1, p. 3-14, 2012.

VIEIRA, E; VOLQUIND, L. **Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como**. 4ª Ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

APÊNDICE F– OFICINAS FORMATIVAS PROPOSITIVAS AO COMPONENTE PROJETO DE VIDA

OFICINA 1-PROJETO DE VIDA E AUTOCONHECIMENTO

Objetivo Geral: Estimular o protagonismo juvenil e a formação cidadã dos estudantes, a partir da reflexão de temáticas relevantes para o projeto de futuro no âmbito pessoal e profissional no contexto da Agenda Temática do componente curricular Projeto de Vida.

Objetivo Específico: - Promover o autoconhecimento, reflexão sobre o tempo presente e futuro, fortalecendo o Protagonismo Juvenil.

Sensibilização: Momento de Sensibilização: Músicas

Estudantes agrupados em dupla analisam e escolhem uma das músicas para leitura em dupla: *Música I*: Tempos Modernos: (Lulu Santos-1982, ANEXO I); *Música II*: Beleza Pura- (Caetano Veloso-1979-ANEXO I), *Música III*: Sonho impossível (J. Darion Leigh-Versão de Chico Buarque e Ruy Guerra-1972-ANEXO I). *Música IV*: Tocando em frente (Almir Sater e Renato Teixeira-1992- ANEXO I). Convidar os estudantes a refletirem sobre as temáticas Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil. 1-Que a música tem a ver com o meu Projeto de Futuro? 2-Que música representa o movimento de Protagonismo Juvenil que eu quero para a minha vida? 3-Quais as maiores forças identificadas dentro de todas as músicas? 4-Mediante todas as músicas, qual delas representa melhor o jovem que sou ou quero ser?

Levar o jovem convidado a pensar sobre uma vida melhor no futuro, dentro do contexto de estudo e fortalecimento do componente curricular Projeto de Vida. Provocar esses estudantes a exercerem seu Protagonismo Juvenil. Espaços para as contribuições dentro da dinâmica

Exposição participativa Projeto de Vida como Currículo do Novo Ensino Médio e Protagonismo Juvenil;

Dinâmica: Minha bandeira pessoal

Tema trabalhado na dinâmica: Identidade e Valores

Objetivo Específico: Possibilitar aos participantes a identificação das suas habilidades e limitações.

Descrição da dinâmica:

1. Grupo espalhado pela sala. Sentados. Dar a cada participante uma ficha de trabalho. Distribuir o material de desenho pela sala. 2. Explicar ao grupo que a bandeira geralmente

representa um país e significa algo da história desse país. Nesta atividade cada um vai construir sua própria bandeira a partir de seis perguntas feitas pelo coordenador. 3. Pedir que respondam a cada pergunta por intermédio de um desenho ou de um símbolo na área adequada. Os que não quiserem desenhar poderão escrever uma frase ou algumas palavras, mas o coordenador deve procurar incentivar a expressão pelo desenho. Quando perguntado sobre o maior sucesso individual, muitos responderam sobre o conhecimento.

- Qual o seu maior sucesso individual?
- O que gostaria de mudar em você?
- Qual a pessoa que você mais admira?
- Em que atividade você se considera muito bom?
- O que mais valoriza na vida?
- Quais as dificuldades ou facilidades para se trabalhar em grupo?

Possibilitar confecção da bandeira no tempo de vinte minutos. Quando todos tiverem terminado, dividir o grupo em subgrupos e pedir que compartilhem suas bandeiras. Abrir o plenário para comentar o que mais chamou a atenção de cada um em sua própria bandeira e na dos companheiros. Contar o que descobriu sobre si mesmo e sobre o grupo. No fechamento do encontro, cada participante diz como se sente após ter compartilhado com o grupo sua história pessoal.

Avaliação da Oficina

2ª OFICINA: PROJETO DE VIDA, PROTAGONISMO JUVENIL, FELICIDADE E SAÚDE

Participantes: oito estudantes do 2º ano e dois professores que lecionam o componente Projeto de Vida.

Objetivo Específico: Perceber que a construção do futuro, a saúde e a felicidade dependem das vivências e escolhas do presente.

. Exposição do Slide comentada e participada:

O que é Felicidade?

O que te deixa Feliz?

Espaços para as contribuições

DINÂMICA: Árvore da Felicidade-Exposição de dois painéis, cada um com uma árvore. Painel 1: O que podemos plantar? Painel 2: O que desejamos colher? Entregar uma folha devem registrar: O que podem plantar para promover a sua felicidade. O que desejam colher após o plantio?

Disponibilizar espaço para a exposição das ideias. Finalizar a dinâmica da árvore da Felicidade, com espaço para falas e contribuições.

Em pauta: Saúde- Conforme a Organização Mundial de Saúde.

Como anda a Saúde da Juventude? Quais hábitos são importantes para termos saúde?

Quais as políticas públicas voltadas para a saúde dos jovens?

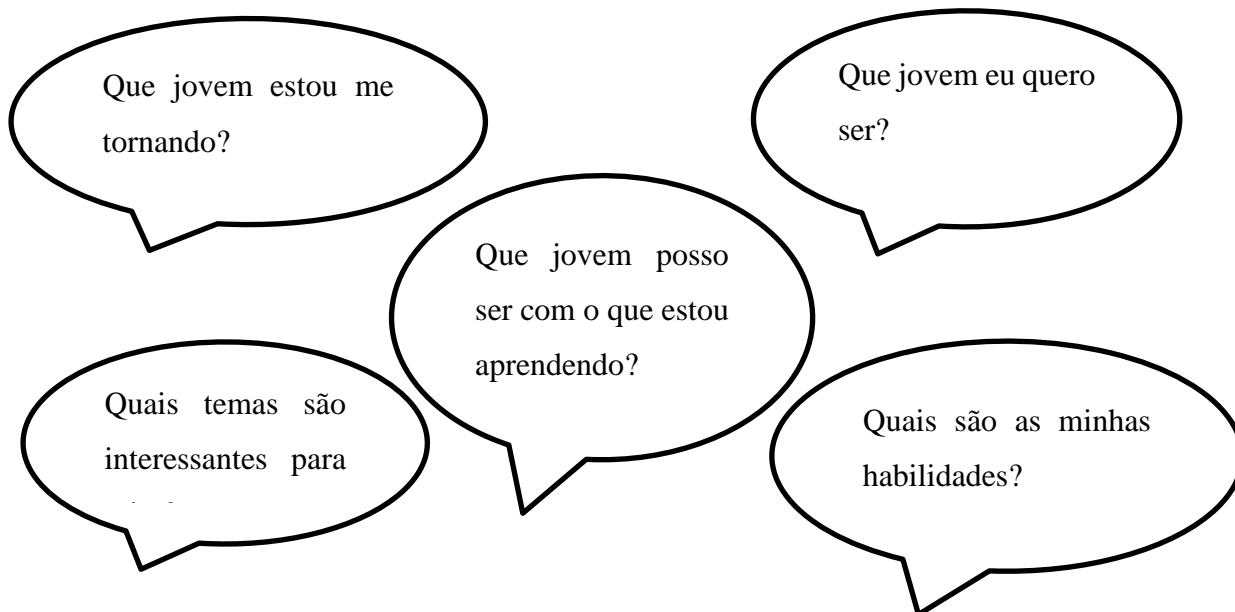
O que é ter Saúde?

Qual o melhor conceito para Saúde?

Abrir espaços para outras reflexões e contribuições.

História de Vida - Convidada Keu Silva- Participante da Oficina de forma online, através do Google Meet sobre: Protagonismo Juvenil, sua História de Vida.

Finalizar a Oficina com o Varal de Questões que estará disposto na sala, com perguntas iguais para cada estudante responder:



Avaliação da Oficina:

3ª OFICINA: COMPONENTE PROJETO DE VIDA E PROTAGONISMO JUVENIL: EMPREENDEDORISMO E MEIO AMBIENTE.

Objetivo: Compreender a importância da relação entre Meio Ambiente, Sustentabilidade e Empreendedorismo nas ações que envolvem Protagonismo Juvenil

Dinâmica: Identificando-se com um elemento da natureza

Desenvolvimento: fazer um grande círculo e passar uma caixa contendo diversos elementos naturais, entre eles sugerimos: folhas secas, pedras, galhos, flores, areia, raízes, entre outros. Solicitar que cada participante escolha um dos elementos que tenha alguma relação com

suas características pessoais. Após a escolha, solicitar que cada um fale sobre o porquê da escolha.

O coordenador pede que devolvam os elementos para a caixa e que cada um escreva uma mensagem sobre o que a atividade despertou em cada um. Pode ser uma frase, um pensamento, um conselho, etc. Em seguida, recolhe a frase, mistura-as e lê ao grande grupo. O grande grupo tentará identificar quem escreveu a frase.

Nesse espaço, exposição de slide comentada e participada: A relação do homem com a natureza e a Importância da relação do homem com a Natureza. Na sequência, promover uma roda de conversa, onde os estudantes farão um diálogo acerca dessas perguntas. Ao final dessa roda de conversa, os estudantes responderão a questão número 6:

1. O que você mais gosta na natureza?
2. Qual é o maior problema ambiental, para você?
3. O que você faz para poupar água na sua residência?
4. O que você pode fazer para poupar o consumo de energia elétrica na sua residência?
5. O que você pode fazer para diminuir a produção de lixo?
6. Enquanto futuro profissional, o que seria possível fazer para colaborar com a preservação do Meio Ambiente e a Sustentabilidade na sua comunidade?

A partir dessas contribuições conscientizar o grupo acerca da nossa fala que precisa ser alinhada com as nossas ações. Solicitar que cada estudante responda a questão número 6: Anotar as contribuições.

Exibição do Vídeo: Meio Ambiente por Inteiro - Desafios Ambientais

Roda de Conversa: É possível alinhar?

- 1-Produção e Meio Ambiente?
- 2-Exploração do solo com a preservação do Meio ambiente?
- 3-Empreender e Cuidar do Meio Ambiente?

Baseado no vídeo que você assistiu e no desafio de unir a questão ambiental com outras temáticas e interesses, escreva quatro temas relacionados ao meio ambiente que são desafiadores e que você gostaria que estivesse em debate no próximo ano?

Conceder um espaço para esses registros e sugestões.

Abordar o tema Empreendedorismo-Roda de Conversa

- 1-É possível o Empreendedorismo e preservação do Meio Ambiente andarem juntos?
- 2- Você conhece alguém que empreendeu e cuidou do Meio Ambiente ao mesmo tempo? Conte-nos:

3- Você considera que o consumo consciente pode contribuir para a sustentabilidade do Meio Ambiente? Como?

4- Comente aqui sobre sua última ação: REICLAR! O que você reciclou ultimamente?

Vídeo: Empreendedorismo rural e protagonismo que transforma comunidades

Nova Roda de Conversa sobre o Vídeo e Espaço para sugestões de novas temáticas, motivando narrativas que articulem o tema Projeto de Futuro, Empreendedorismo, Sustentabilidade na

Avaliação da Oficina

4ª OFICINA: COMPONENTE PROJETO DE VIDA E PROTAGONISMO JUVENIL: CULTURA E COMUNIDADE

Facilitador da Oficina: Convidado Pedro Pereira da Silva Filho

Objetivo: Discutir o Projeto de Futuro, o Protagonismo Juvenil na relação com a cultura e a comunidade.

Iniciar a Oficina com uma música, onde cada participante se apresenta ao final da música.

Rosa, vem cá, entra na roda pra se apresentar.

Rosa, vem cá, entra na roda pra se apresentar

Após a apresentação de cada participante, expor slide, abrindo espaços para partilhas e contribuições dos estudantes, envolvendo os eixos a seguir:

O que é Cultura?

(espaços para partilhas e contribuições dos estudantes)

O que a escola poderia fazer para ajudar a minha vocação, meu autoconhecimento?

(espaços para partilhas e contribuições dos estudantes)

Uma coisa que melhor representa a cultura:

(espaços para partilhas e contribuições dos estudantes)

O que melhor representa a cultura da cidade onde você mora?

(espaços para partilhas e contribuições dos estudantes)

Represente a importância que a Cultura tem para você em uma nota de 0 a 10:

(espaços para partilhas e contribuições dos estudantes)

Exposição de Slide comentada e participativa:

"A cultura é todo aquele complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro da sociedade".

A cultura na sociologia representa o conjunto de saberes e tradições de um povo. Estes são produzidos pela interação social entre os indivíduos de uma comunidade ou sociedade.

Cultura e comunidade, Tipos de Cultura, Projeto de Vida, Objetivos do Projeto de Vida, Dimensões do Projeto de Vida.

Espaço para músicas e cantigas de roda que marcaram as histórias de vida.

Avaliação da Oficina

5ª OFICINA: ACHADOS DAS OFICINAS- OFICINA ARTÍSTICA PARA COMPOSIÇÃO DA CAPA DA AGENDA TEMÁTICA.

Objetivo: Potencializar as vivências nas Oficinas transformando-as em ilustrações para compor a elaboração da capa da Agenda Temática.

Com som ambiente, entregar folha de sulfite, canetinhas, lápis de cor, giz de cera, lápis grafite e borracha aos estudantes.

Expor slides das fotos das oficinas realizadas e propor aos estudantes que concentrem as vivências e ideias em ilustrações, imagens através de registros representativos e sugestivos para a capa da Agenda Temática. Ao final, todas as composições entrarão como definição da Agenda Temática, ilustrando a capa, contracapa e páginas dos achados, identificando cada estudante com o pseudônimo.

APÊNDICE G: PRODUTO EDUCACIONAL: AGENDA TEMÁTICA DO COMPONENTE PROJETO DE VIDA NO ENSINO MÉDIO

Apresentamos a proposta da Agenda Temática do componente Projeto de Vida ofertado no 2º ano do ensino médio bem como a justificativa, objetivos, finalidade, o processo metodológico e aplicabilidade pedagógica.

O produto desta pesquisa apresenta-se como uma composição de texto didático, denominado Agenda Temática: um material de caráter metodológico, com sugestões de temáticas oriundas de escutas e discussões com os estudantes 2º ano do ensino médio e a participação dos professores que lecionam o componente Projeto de Vida. Além disso se fundamenta numa compreensão do currículo como espaço de construção de conhecimento com democrático, inclusivo e coletivo e entendido como atos de currículo segundo Macedo (2013).

Nasceu da necessidade de contemplar as especificidades e demandas formativas dos estudantes, bem como suas características regionais, os aspectos históricos e culturais, no ensino do componente Projeto de Vida, que se apresenta na arquitetura curricular do Novo Ensino Médio, dentro da área de Ciências Humanas e Sociais.

O processo se deu inicialmente com a entrevista com oito estudantes participantes da pesquisa, matriculados no 2º ano do ensino médio de uma referida escola pública do Semiárido Nordeste II. A partir das informações desta pesquisa, foi possível analisar as temáticas indicadas pelos estudantes, que corroboraram para a estruturação de cinco oficinas formativas.

Em sua proposta faz referência as orientações do DCRB- Documento Curricular Referencial da Bahia, em sintonia com a BNCC- Base Nacional Comum Curricular. Este produto consiste em promover aos estudantes da escola o estudo do componente Projeto de Vida dentro de uma perspectiva inclusiva, participativa, contextualizada, no qual a escuta aos estudantes é uma etapa fundamental para definir temáticas que contemplem as necessidades dos estudantes na composição da Agenda Temática.

Considerando que a pesquisa foi realizada no ano de 2022, com estudantes do 2º ano, os quais se encontram em 2023 matriculados no 3º ano, propõe-se que o planejamento do componente Projeto de Vida na escola do Ensino Médio para essa turma tenha como referência a Agenda Temática, , produto desta pesquisa.

A Agenda Temática produzida também é um dispositivo pedagógico e didático, orientador do planejamento de ensino, configurando-se como um contributo à organização e proposição da oferta do componente Projeto de Vida no ensino médio.

2. Objetivos:

-Apoiar o planejamento de professores do componente curricular Projeto de Vida, para estudantes do 2º ano do ensino médio no contexto de uma escola pública do Semiárido Nordeste II.

Contribuir com o componente Projeto de Vida, transformando o currículo num processo de construção de conhecimento democrático inclusivo e colaborativo, potencializando o planejamento e subsidiando as ações didático metodológicas.

2.1 Justificativa e Finalidade:

A Agenda Temática é um instrumento didático que contribui com o planejamento e professores que lecionam o componente curricular Projeto de Vida, potencializando o currículo, fortalecendo a metodologia e conseqüentemente o ensino aprendizagem.

É um material educativo com aplicabilidade ao componente curricular Projeto de Vida, disponibilizando temáticas que despertam o interesse de jovens de uma escola pública do Semiárido Nordeste II.

A identidade juvenil desse contexto escolar apontou como temáticas de interesse e relevância social o Autoconhecimento, Protagonismo Juvenil, Saúde, Meio Ambiente, Empreendedorismo e Cultura. Essas temáticas possibilitam o conhecimento de si mesmo, das relações pessoais e interpessoais, a importância de um jovem ser protagonista, envolvendo-se nas questões sociais, projetos da comunidade e projetos escolares, além de mostrar interesse sobre a importância de ter saúde, como cuidar do meio ambiente mantendo compromisso com a sustentabilidade enquanto futuro profissional e analisar como o empreendedorismo pode contribuir para a libertação, para a autogestão e fortalecimento dos jovens.

Essas temáticas surgiram a partir de escutas promovidas no desenvolvimento desta pesquisa, especialmente na realização de Entrevistas. Durante as Oficinas, os oito estudantes participantes da pesquisa relataram sobre seus interesses, expectativas formativas e novas temas para compor a Agenda Temática do componente curricular Projeto de Vida: Tecnologias e Natureza, Projeto de Vida e Saúde, Autoconhecimento e temas ligados ao profissional, Cultural e Social, Vocação e Saúde, Educação, Saúde e Cultura, Temas relacionados a Saúde e a Sociedade, Ambiente, Saúde e Agricultura-

Processo de Desenvolvimento e Aplicabilidade:

A produção da Agenda Temática se deu a partir da escuta aos estudantes e aos professores, por meio de entrevistas semiestruturadas, que contribuíram para organização das oficinas formativas, estas, possibilitaram a catalisação de temáticas relevantes para os estudantes do 2º ano do ensino médio, as quais subsidiaram a organização e desenvolvimento desse instrumento denominado Agenda Temática propositiva ao componente Projeto de Vida.

A oficina é um espaço de formação com caráter pedagógico, conforme Candau (1999), espaço que possibilita a construção coletiva de determinado saber, uma análise da realidade, permitindo o confronto e diálogo de experiências.

Especialmente nos espaços formativos das oficinas, é que foi possível a construção dessa Agenda Temática de forma contextualizada e participativa, concebida como o produto final da pesquisa e tão importante para os jovens estudantes do 2º ano da referida escola pública do Semiárido Nordeste II, da cidade de Jeremoabo (BA).

As oficinas foram realizadas com propostas de vivências, reflexões, espaços de falas e escutas, que geraram o apontamento de novas temáticas consideradas relevantes para os estudantes, para seu processo formativo e elaboração de projeto de futuro. Nesse espaço, também foi possível saber mais sobre o perfil dos estudantes, suas identidades, contextos sociais, especificidades históricas e culturais. Elementos que consideramos importantes no planejamento do componente curricular em estudo.

A Agenda Temática é um instrumento didático pedagógico que foi construída com participação coletiva representada por oito estudantes do 2º ano do ensino médio e dois professores que lecionam o componente Projeto de Vida. Um recurso capaz de fortalecer o planejamento nesse contexto. No entanto, pode ser elaborada conforme delineamento apresentado, em outras realidades, outros espaços e sujeitos, contemplando as juventudes participantes.

As oficinas foram organizadas e realizadas conforme apresentação a seguir:

<p>Oficina I - Projeto de Vida e Autoconhecimento</p>	<p>Descrição: A primeira Oficina com a temática “Projeto de Vida e Autoconhecimento” (APÊNDICE D) foi realizada no dia 01 de dezembro de 2022 e contou com a participação de 08 (oito) estudantes do 2º ano e de dois professores do componente Projeto de Vida. Ela teve como objetivo promover o autoconhecimento, reflexão sobre o</p>
--	--

	tempo presente e futuro, fortalecendo o Protagonismo Juvenil e a formação cidadã dos estudantes.
Oficina II- Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil-Felicidade e Saúde	Descrição: A segunda Oficina com a temática “Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil- Felicidade e Saúde” (APÊNDICE D) foi realizada no dia 06 de dezembro de 2022 e contou com a participação de oito estudantes do 2º ano e dos dois professores do componente Projeto de Vida. Teve como objetivo perceber que a construção do futuro depende das vivências e escolhas do presente.
Oficina III - Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil- Empreendedorismo e Meio Ambiente	Descrição: A terceira oficina com a temática “Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil- Empreendedorismo e Meio Ambiente” (APÊNDICE D) foi realizada no dia 07 de dezembro de 2022 e contou com a participação de oito estudantes do 2º ano e de dois professores do componente Projeto de Vida. Ela teve como objetivo compreender a importância da relação entre Meio Ambiente, Sustentabilidade e Empreendedorismo nas ações que envolvem Protagonismo Juvenil
Oficina IV- Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil: Cultura e Comunidade	Descrição: A quarta oficina foi realizada com a temática Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil: Cultura e Comunidade, (APÊNDICE D) foi realizada no dia 13 de dezembro de 2022, e contou com a participação de oito estudantes do 2º ano e dois professores do componente Projeto de Vida. Ela teve como objetivo discutir o Projeto de Futuro, o Protagonismo Juvenil na relação com a cultura e a comunidade.
Oficina V: Achados das Oficinas - Ilustração e composição da capa da Agenda Temática.	Descrição: A quinta Oficina aconteceu também no dia 13 de dezembro (APÊNDICE D) e teve como objetivo potencializar as vivências nas Oficinas vivenciadas, transformando-as em ilustrações para compor a elaboração da capa da Agenda Temática, bem como a ilustração do seu interior e contracapa.

Apresentamos outras temáticas que surgiram dentro dessas oficinas, nos espaços a falas e escutas: Tecnologias e Natureza, Projeto de Vida e Saúde, Autoconhecimento e temas ligados ao profissional, Cultural e Social, Vocação e Saúde, Educação, Saúde e Cultura, Temas relacionados a Saúde e a Sociedade, Ambiente, Saúde e Agricultura.

Processo Metodológico:

A metodologia utilizada para a construção deste produto seguiu inicialmente a realização de Entrevistas Semiestruturadas através de questionários, aplicadas aos dois segmentos participantes desta pesquisa. Elas tiveram como objetivo identificar melhor os estudantes e professores, mapeando os aspectos, sociais, demográficos, culturais e históricos. Elementos importantes na categorização das informações e conhecimento dos sujeitos da pesquisa.

Na sequência, os dados das entrevistas nortearam e definiram as temáticas das Oficinas Pedagógicas, que aconteceram em cinco momentos. As oficinas I, II, III, IV e V foram propícias a escutas, falas, sensibilização, vivências, experiências de construção do currículo, e atividade artística, que se configuraram como resultado final, o produto desta pesquisa, denominado Agenda Temática propositiva ao componente Projeto de Vida.

ANEXO I - MÚSICAS

Música 1: Lulu Santos- Tempos Modernos

Compositores: Luiz Mauricio Pragana Dos Santos

Eu vejo a vida melhor no futuro

Eu vejo isso por cima de um muro

De hipocrisia que insiste em me rodear

Eu vejo a vida mais clara e farta

Repleta de toda satisfação

Que se tem direito do firmamento ao chão

Eu quero crer no amor numa boa

Que isso valha pra qualquer pessoa

Que realizar a força que tem uma paixão

Eu vejo um novo começo de era

De gente fina, elegante e sincera

Com habilidade pra dizer mais sim que não

Hoje o tempo voa, amor

Escorre pelas mãos

Mesmo sem se sentir

Não há tempo que volte, amor

Vamos viver tudo que há pra viver

Vamos nos permitir

Eu quero crer no amor numa boa

Que isso valha pra qualquer pessoa

Que realizar a força que tem uma paixão

Eu vejo um novo começo de era

De gente fina, elegante e sincera

Com habilidade pra dizer mais sim do que não

Hoje o tempo voa, amor

Escorre pelas mãos

Mesmo sem se sentir

Não há tempo que volte, amor

Vamos viver tudo que há pra viver
 Vamos nos permitir
 Não há tempo que volte, amor
 Vamos viver tudo que há pra viver
 Vamos nos permitir

MÚSICA 2: BELEZA PURA-CAETANO VELOSO

Não me amarra dinheiro não!
 Mas formosura
 Dinheiro não!
 A pele escura
 Dinheiro não!
 A carne dura
 Dinheiro não!...
 Moça preta do Curuzu
 Beleza Pura!
 Federação
 Beleza Pura!
 Boca do rio
 Beleza Pura!
 Dinheiro não!...
 Quando essa preta
 Começa a tratar do cabelo
 É de se olhar
 Toda trama da trança
 Transa do cabelo
 Conchas do mar
 Ela manda buscar
 Prá botar no cabelo
 Toda minúcia, toda delícia...
 Não me amarra dinheiro não!
 Mas elegância...

Não me amarra dinheiro não!

Mas a cultura

Dinheiro não!

A pele escura

Dinheiro não!

A carne dura

Dinheiro não!...

Moço lindo do Badauê

Beleza Pura!

Do Ilê-Aiê

Beleza Pura!

Dinheiro hié!

Beleza Pura!

Dinheiro não!...

Dentro daquele turbante

Do filho de Gandhi

É o que há

Tudo é chique demais

Tudo é muito elegante

Manda botar!

Fina palha da costa

E que tudo se trance

Todos os búzios

Todos os ócios...

Não me amarra dinheiro não!

Mas os mistérios...

Não me amarra dinheiro não!

Beleza Pura!

Dinheiro não!

Beleza Pura!

Dinheiro não!

Beleza Pura!

Dinheiro Hié!

Beleza Pura!

Ah! Ah! Ah! Ah!...(10x)

Música 3- Sonhos

J. Darion - M. Leigh - Versão Chico Buarque e Ruy Guerra/1972

Para o musical para O Homem de La Mancha de Ruy Guerra

Sonhar

Mais um sonho impossível

Lutar

Quando é fácil ceder

Vencer o inimigo invencível

Negar quando a regra é vender

Sofrer a tortura implacável

Romper a incabível prisão

Voar num limite improvável

Tocar o inacessível chão

É minha lei, é minha questão

Virar esse mundo

Cravar esse chão

Não me importa saber

Se é terrível demais

Quantas guerras terei que vencer

Por um pouco de paz

E amanhã, se esse chão que eu beijei

For meu leito e perdão

Vou saber que valeu delirar

E morrer de paixão

E assim, seja lá como for

Vai ter fim a infinita aflição

E o mundo vai ver uma flor

Brotar do impossível chão

Música 4- Tocando em frente-Almir Sater

Ando devagar porque já tive pressa

E levo esse sorriso

Porque já chorei demais

Hoje me sinto mais forte

Mais feliz, quem sabe

Só levo a certeza

De que muito pouco sei

Ou nada sei

Conhecer as manhas e as manhãs

O sabor das massas e das maçãs

É preciso amor pra poder pulsar

É preciso paz pra poder sorrir

É preciso a chuva para florir

Penso que cumprir a vida

Seja simplesmente

Compreender a marcha

E ir tocando em frente

Como um velho boiadeiro

Levando a boiada

Eu vou tocando os dias

Pela longa estrada, eu vou

Estrada eu sou

Conhecer as manhas e as manhãs

O sabor das massas e das maçãs

É preciso amor pra poder pulsar

É preciso paz pra poder sorrir

É preciso a chuva para florir

Todo mundo ama um dia

Todo mundo chora

Um dia a gente chega

E no outro vai embora

Cada um de nós compõe a sua história

Cada ser em si

Carrega o dom de ser capaz

E ser feliz

Conhecer as manhas e as manhãs

O sabor das massas e das maçãs

É preciso amor pra poder pulsar

É preciso paz pra poder sorrir

É preciso a chuva para florir

Ando devagar porque já tive pressa

E levo esse sorriso

Porque já chorei demais

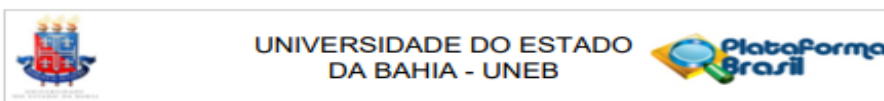
Cada um de nós compõe a sua história

Cada ser em si

Carrega o dom de ser capaz

E ser feliz

ANEXO II- PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Novo Ensino Médio na Bahia: contribuições do componente Projeto de Vida para/na formação de jovens de uma escola pública do Semiárido Nordeste II

Pesquisador: ROSA MARIA DE OLIVEIRA

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 54334221.7.0000.0057

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

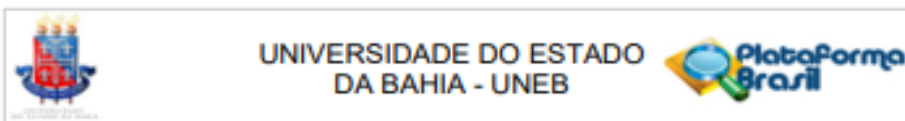
Número do Parecer: 5.431.391

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de pesquisa vinculado ao Departamento de Educação de Serrinha - campus XI, no Programa de pós-graduação stricto sensu em Intervenção educativa e social – MPIES da UNEB.

O estudo é qualitativo tipo pesquisa de campo Aplicada por meio de coleta de dados narrativos de estudantes a 1ª série do ensino médio e professores de uma Escola pública da rede estadual de ensino. A pesquisa está direcionada ao estudo do currículo do Novo Ensino Médio, especificamente o componente curricular Projeto de Vida no contexto da escola pública. A ser realizada numa escola, na cidade de Jeremoabo-Bahia, inserida no Território do Semiárido Nordeste II. Para tanto, serão realizadas propostas de interação e intervenção com oito estudantes com as seguintes atividades: Entrevistas e Oficinas, com aplicação de questionários online. Como critério de Inclusão: estar matriculados e frequentando as atividades e aulas do colégio nos turnos matutino ou vespertino; com idade entre 13 a 17 anos independentemente de serem ou não descendentes quilombolas, assentamentos, indígenas, comunidades rurais e/ou urbanas, gênero ou opção sexual. Utilizará como instrumento de registro a gravação por meio digital como possibilidade de produção dos dados textuais". Na versão submetida em 04/05/2022 a pesquisadora informa que "as entrevistas e oficinas serão realizadas de forma presencial e que ao final da pesquisa os arquivos com áudio serão arquivados por 5 anos e posteriormente destruídos".

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3216-1330 **Fax:** (71)3216-1445 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.431.391

Objetivo da Pesquisa:

Compreender e analisar como o componente Projeto de Vida no currículo do Novo Ensino Médio contribui para a formação contextualizada de jovens de uma escola pública do Semiárido Nordeste II.

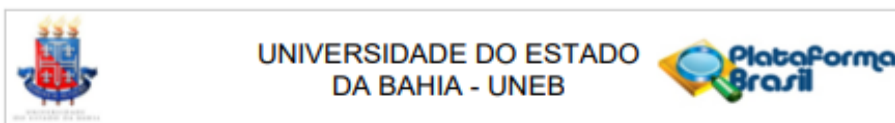
OBJETIVOS SECUNDARIOS

- I. Analisar a concepção de currículo do Novo Ensino Médio;
- II. Refletir sobre o currículo no Ensino Médio de uma escola pública do Semiárido Nordeste II e sua relação com o Protagonismo Juvenil;
- III. Identificar e analisar demandas formativas de estudantes para o componente Projeto de Vida no currículo do Ensino Médio;
- IV. Elaborar de forma coletiva a Agenda Temática para o componente Projeto de Vida no currículo do Ensino Médio;
- V. Implementar oficinas formativas com professores e estudantes do Ensino Médio a partir da Agenda Temática do componente Projeto de Vida.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: "A participação nesta pesquisa se abstém das transgressões das normas legais e éticas, os procedimentos inseridos obedecem aos critérios da ética no que tange a pesquisa com seres humanos, visto que nenhum método adotado implica em riscos à dignidade humana. As escutas acontecerão de entrevistas com conduções que facilitarão as falas, os resultados serão tratados como repositórios para partilha com os professores, todas as informações serão delineadas pela segurança, ética e sigilo de identidade aos estudantes participantes dos momentos de entrevistas e oficinas. Caso haja sinais de risco ou danos considerados significativos aos envolvidos na pesquisa e à instituição, o que não nos parece previsível, será comunicado ao Sistema CEP/CONEP, para averiguação e necessidade de análise e ajuste ou em último caso suspensão do estudo. As questões éticas com os seres humanos se sobrepõem ao estudo, com condução sempre dialógica mediante termos e assinaturas de TCLE. Outro critério de risco a ser observado serão as questões que envolvem a Organização Mundial de Saúde (OMS), seguindo as premissas dos decretos municipais da cidade de Jeremoabo- Bahia, (orientações e regras para os encontros presenciais, como o número de pessoas e os protocolos de segurança devido a pandemia do COVID-19). As regras de segurança e acordos da pesquisa deverão obedecer às orientações do TCLE. Havendo impossibilidade pelo agravamento da pandemia, ou rejeição pela não aceitação dos encontros presenciais, as escutas, as entrevistas e as formações ficarão condicionados ao sistema remoto,

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3216-1330 **Fax:** (71)3216-1445 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.431.391

com encontros que deverão acontecer virtualmente através do Google Meet (solicitando a permissão dos responsáveis para gravar) e respeitando todas as questões que envolvem o uso de áudio. É indispensável colocar que as gravações serão feitas e arquivadas nos instrumentos utilizados pelo pesquisador, conforme o funcionamento de ambos (celular ou notebook), até o momento final da pesquisa. Após conclusão dos estudos, os áudios e arquivos serão deletados de todos os aparelhos onde estiverem arquivados (celular ou notebook), preservando assim, as identidades e a privacidade desses estudantes envolvidos na pesquisa". Vale à informação, de forma geral, que o risco mencionado na Plataforma Brasil se enquadra intimamente com a vulnerabilidade do participante. Essas possibilidades trazem uma perspectiva de ação nas várias áreas inerentes à vida do ser humano, incluindo a possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural, espiritual e profissional do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente.

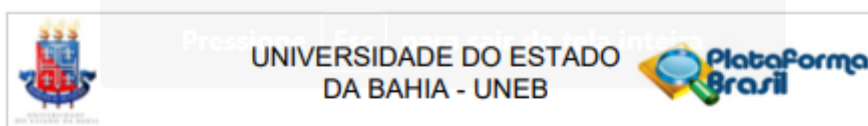
Destacamos que a informação dos possíveis riscos da pesquisa fornecida aos participantes tem a função educacional de proporcionar o entendimento e a correlação da experiência de vida dele (o participante) com o objeto do estudo e os processos de registro de dados para decidirem se querem/podem/devem ou não participar, sabendo que tem possibilidade mínima do desconforto, constrangimento ou cansaço, sempre no foco de promover ainda mais a dignidade dos envolvidos. Considerando-se a partir deste entendimento a decisão da participação ou não, pois só com o conhecimento pleno das circunstâncias da pesquisa pode-se exercer a autonomia em plenitude.

Outro aspecto que se vislumbra com essa informação é que ao correlacionar a experiência de vida, o objeto e os dispositivos de registro de dados, o participante evita de participar se entender que há a possibilidade da maleficência por conta das suas experiências e o/a pesquisador/a livra-se de embarços e até possíveis processos.

Evidencia-se com essas informações/ações a tentativa de manter-se a dignidade, além de colocar em "tela" que a variável dominante não é a pesquisa e sim a experiência de vida do participante e a vasta possibilidade de não se conhecer a pleno todas as experiências de vida dos seres humanos envolvidos na pesquisa.

Comentário: A Pesquisadora cita a "impossibilidade de risco advindo do estudo ao afirmara que "visto que nenhum método adotado implica em riscos à dignidade humana". Mesmo assim,

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3216-1330 **Fax:** (71)3216-1445 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.431.391

preocupa-se com a ocorrência de riscos e explicita que serão "comunicados ao Sistema CEP/CONEP, para averiguação e necessidade de análise e ajuste ou em último caso suspensão do estudo". Na versão submetida em 04.05.2022 a pesquisadora acata as sugestões do CEP. Há especificação sobre o cumprimento das normas sanitárias para realização de coleta.

Segundo a Resolução 466/2021, "estado de pessoas ou grupos que, por quaisquer razões ou motivos, tenham a sua capacidade de autodeterminação reduzida ou impedida, ou de qualquer forma estejam impedidos de opor resistência, sobretudo no que se refere ao consentimento livre e esclarecido" caracteriza situação de vulnerabilidade.

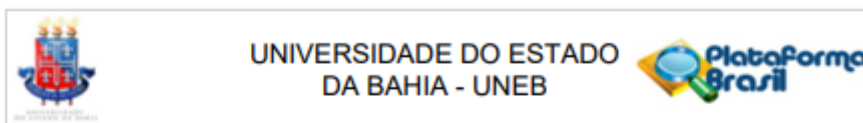
No projeto detalhado não fica claro como o pesquisador buscará o momento, condição e local mais adequados para que os riscos sejam minimizados. Não fica claro que resultados das entrevistas dos discentes serão compartilhados com os professores, isso também não aparece no TCLE e TALE que tais informações serão compartilhadas.

Benefício:

Segundo a normativa o benéfico de uma pesquisa deve contribuir para a melhoria da atividade estudada de alguma forma, sendo diretamente ao participante da pesquisa ou indiretamente propondo melhorias nos processos que envolvem a formação da atividade.

O pesquisador descreve no formulário de informações básicas da plataforma Brasil, no TALE e TCLE que como benefícios, a pesquisa irá: "colaborar com a formação cidadã de estudantes do Ensino Médio, bem como incentivar a participação nas diferentes ações que contemplem as dimensões pessoais, sociais e profissionais, para que estes tenham domínio sobre o que é Projeto de Vida, compreendam a nova arquitetura do Novo Ensino Médio, além das demandas políticas promovidas por este novo componente. Contribuir com a formação acadêmica das juventudes, suas especificidades, para que se percebam enquanto protagonistas no processo de construção social e humana, mais contextualizadas com os interesses dessas juventudes desse e de outros territórios. Contribuir para que os jovens compreendam a importância do apoio e da propagação social, de forma que intensifique a interação e o diálogo entre estudantes, professores e outros agentes da escola, além do incentivo a ações que potencializem o protagonismo juvenil. Colaborar com a construção de projetos de vida no âmbito pessoal, profissional, social de jovens do Ensino Médio no contexto do estudo do componente curricular Projeto de Vida, com a valorização dos

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3216-1330 **Fax:** (71)3216-1445 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.431.301

aspectos culturais e históricos, despertando o sentimento de pertencimento territorial dos estudantes à comunidade sendo esses provenientes do meio urbano ou rural. Construir uma Agenda Temática vinculada ao componente Projeto de Vida, corroborando para a potencialização e valorização deste novo componente curricular, incentivando a participação dos jovens, melhorando a rotina escolar e consequentemente aumentando o leque de oportunidades sociais e profissionais das juventudes”.

Comentário: A pesquisadora informa os benefícios diretos e indiretos aos participantes dentro da eticidade na brochura, TCLE e TALE.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Destacamos que todos os comentários deste parecer são baseados na correlação dos princípios éticos (autonomia, não maleficência, beneficência, equidade e justiça) com os aspectos da pesquisa (objeto, participante, metodologia e aspectos do campo). Sempre na perspectiva da orientação e sem julgamento de valores, conforme preconiza a ética no seu significado mais profundo que é propor a dignidade humana.

A pesquisa poderá analisar como o componente Projeto de Vida no currículo do Novo Ensino Médio contribui para a formação contextualizada de jovens de uma escola pública do Semiárido Nordeste II.

O projeto assume-se como estudo qualitativo com participação de oito estudantes e dois professores de escolas públicas com compartilhamento de informações das entrevistas dos estudantes com os professores.

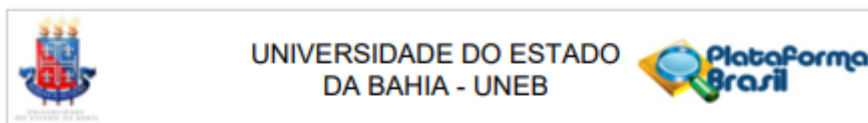
Em acordo com a Resolução CNS 499/2012 é necessário cumprir as seguintes premissas:

O orçamento: Registrado dentro dos aspectos da pesquisa e especifica como fonte de financiamento ser o próprio pesquisador.

Instrumentos de coleta de dados: A coleta de dados pela técnica da entrevista e das oficinas serão (gravadas) para posterior análise. Em conformidade;

Cronograma: Em conformidade.

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3216-1330 **Fax:** (71)3216-1445 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.431.301

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Na perspectiva da ética, conforme segue:

- 1 – Termo de compromisso do pesquisador responsável: Em consonância;
 - 2 – Termo de confidencialidade: Em consonância;
 - 3 – A autorização institucional da proponente: Em consonância;
 - 4 – A autorização da instituição coparticipante: Em conformidade (Escola);
 - 5 - Folha de rosto: Em conformidade;
 - 6 – O TCLE: Em consonância;
 - 7- O TALE: Em consonância;
 - 7 – Declaração de concordância com o desenvolvimento do projeto de pesquisa: Em consonância;
 - 8 – Termo de concessão: Em consonância;
- A título de orientação, na página portal.uneb.br/comitedeetica tem os modelos dos termos que precisam ser ajustados e orientações em geral para edição do protocolo de pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise consideramos que o projeto encontra-se aprovado para a execução uma vez que atende ao disposto nas resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos não havendo pendências ou inadequações a serem revistas.

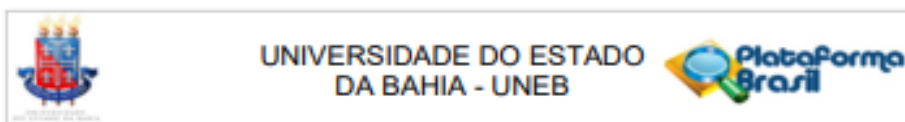
Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1869094.pdf	04/05/2022 06:20:17		Aceito
Outros	TALE_Termo_de_Assentimento_Livre_e Esclarecido_do_Menor.pdf	04/05/2022 06:18:45	ROSA MARIA DE OLIVEIRA	Aceito

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3216-1330 **Fax:** (71)3216-1445 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.431.391

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Termos_de_Assentimentos_Justificativa_de_Ausencia.pdf	04/05/2022 06:15:52	ROSA MARIA DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	Termo_de_confidencialidade.pdf	04/05/2022 06:12:10	ROSA MARIA DE OLIVEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Detalhado_Brochura_Investigador.pdf	03/05/2022 18:41:08	ROSA MARIA DE OLIVEIRA	Aceito
Brochura Pesquisa	Brochura_Pesquisa.pdf	22/02/2022 14:08:05	ROSA MARIA DE OLIVEIRA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	21/01/2022 11:03:37	ROSA MARIA DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	Vinculo_da_Instituicao_Coparticipante.pdf	07/12/2021 09:09:25	ROSA MARIA DE OLIVEIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_da_Instituicao_e_Infraestrutura.pdf	07/12/2021 08:29:39	ROSA MARIA DE OLIVEIRA	Aceito
Declaração de concordância	Declaracao_de_Concordancia.pdf	06/12/2021 22:52:29	ROSA MARIA DE OLIVEIRA	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	06/12/2021 17:26:35	ROSA MARIA DE OLIVEIRA	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	06/12/2021 17:26:06	ROSA MARIA DE OLIVEIRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_de_Pesquisadores.pdf	06/12/2021 17:09:51	ROSA MARIA DE OLIVEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 26 de Maio de 2022

Assinado por:
Aderval Nascimento Brito
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos CEP: 40.400-120
UF: BA Município: SALVADOR
Telefone: (71)3215-1330 Fax: (71)3215-1445 E-mail: cepuneb@uneb.br